FON FON

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

A Revista Feita Para o Lar
28 de Maio de 1949
N.º 2.198

UM SUPLEMENTO COM TRÊS MOLDES, RISCOS E BORDADOS SELECIONADOS. PREÇO: CR$ 3,00

Cock-tail

Molyneux. Vestido de garden-party em organza estampado com flores multicores. Saia ampla, franzida. O corpo, aberto em ponta, é ligeiramente drapeado. Grande chapéu de organza estampado.

Christian Dior. "Grande Saison" é êste elegante vestido de cock-tail em mousseline rosa. A linha "engana-os-olhos", — que é a nova linha de Dior, — está aqui bem acentuada bem como o movimento irregular da saia. O decote descobre o princípio do ombro, escondido por uma rosa de mousseline recortada. Pequena bôina apropriada, de veludo preto.

FON FON

SEMANARIO ILUSTRADO

ENDEREÇO: — Administração, Redação e Oficinas: — Rua Pedro Alves, 60 Tels.: — Gerência: 23-5180. Publicidade: 43-1527. Redação: 23-6282. — Caixa Postal 97. — End. Teleg. FON-FON — Sucursal em São Paulo — Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 99, 6.º andar. — Representante na Europa: Comptoir International de Publicité (P. Garçon & Ch. Levindrey) 28 Boulevard Haussman. PARIS (9e) — France.

ANO XLIII

Rio de Janeiro

28 de Maio de 1949

DIRETOR-PRESIDENTE — Sérgio Silva.

DIRETOR-RESPONSÁVEL — Arí Sérgio Silva.

DIRETOR-SECRETÁRIO — André Sérgio Silva.

DIRETOR-TESOUREIRO — Cyro Vieira Machado.

REDATOR PRINCIPAL — Martins Capistrano.

REDATORES — Elcias Lopes e Bastos Portela.

COLABORADORES: — Alziro Zarur — Angelus — Edgard Pereira — Jenny Pimentel de Borba — Gil — Gustavo Barroso — J. Luiz — Làzinha Luis Carlos de Caldas Brito — Luiz A. Dourado — Mercedes S. Martins (Miss "N") — N. Francioli — Zilah Bastos Seabra.

Venda avulsa ..... Cr$ 3,00

Número atrasado ..... Cr$ 3,50

Número atrasado pelo Correio ..... Cr$ 4,00

Preço das assinaturas em todo o Brasil:

Porte Simples { Ano (52 ns.) ..... Cr$ 150,00 / Semestre (26 ns.) ..... Cr$ 75,00

Registrado { Ano (52 ns.) ..... Cr$ 180,00 / Semestre (26 ns.) ..... Cr$ 90,00

As *assinaturas começam e terminam em qualquer mês.*

A CAPA DE HOJE

Bonito vestido em alpaca cinza, abotoado na frente com botões de madrepérola. Pequeno cinto com fivela coberta e bolsos originais. Modêlo de Eleanor Lambert, do New York Dress Institute.

A MULHER DOS CEM DISFARCES

Publicamos, nesta edição, curiosa reportagem sôbre uma agência de polícia feminina, instalada em Londres e dirigida por Mrs. Annette Kerner, cuja missão de detective vem sendo um sucesso, há vinte e cinco anos consecutivos, em virtude, talvez, da enorme facilidade que tem Mrs. Kerner de se disfarçar. Quem pode com uma mulher que assume cem aspectos diferentes?

O PROBLEMA DA VELHICE

LASINHA LUÍS CARLOS DE CALDAS BRITO

É uma forma de egoismo humano êsse hábito de só se preocuparem as sociedades com os homens de amanhã, deixando sem amparo, pelo menos espiritual, os homens de ontem.

Os velhos costumam ser considerados uma espécie de bagaço humano. A velhice é uma como que ante-câmara da morte, onde as criaturas ficam relegadas à situação de esperar o fim, inúteis, muitas vêzes desprezadas e até mesmo ridicularizadas. Em seu último livro "Envelheça sorrindo", recentemente publicado, o dr. Renato Kehl, eminente autor de várias obras que têm por objetivo ajudar a bem viver, oferece amplas perspectivas àqueles que se têm que ver a braços com o problema da velhice. Segundo êle, êsse problema já não é um problema, ou melhor, deixa de o ser se fôr encarado como deve. Tomando a velhice como "uma vitória que merece ser intimamente apreciada, uma compensação ao mérito de ter vivido e afrontado as rudezas da vida", o autor, muito chinezamente sábio, apregoa "os tesouros sem limites que se encontram à disposição de todos os que sabem querer o que podem querer".

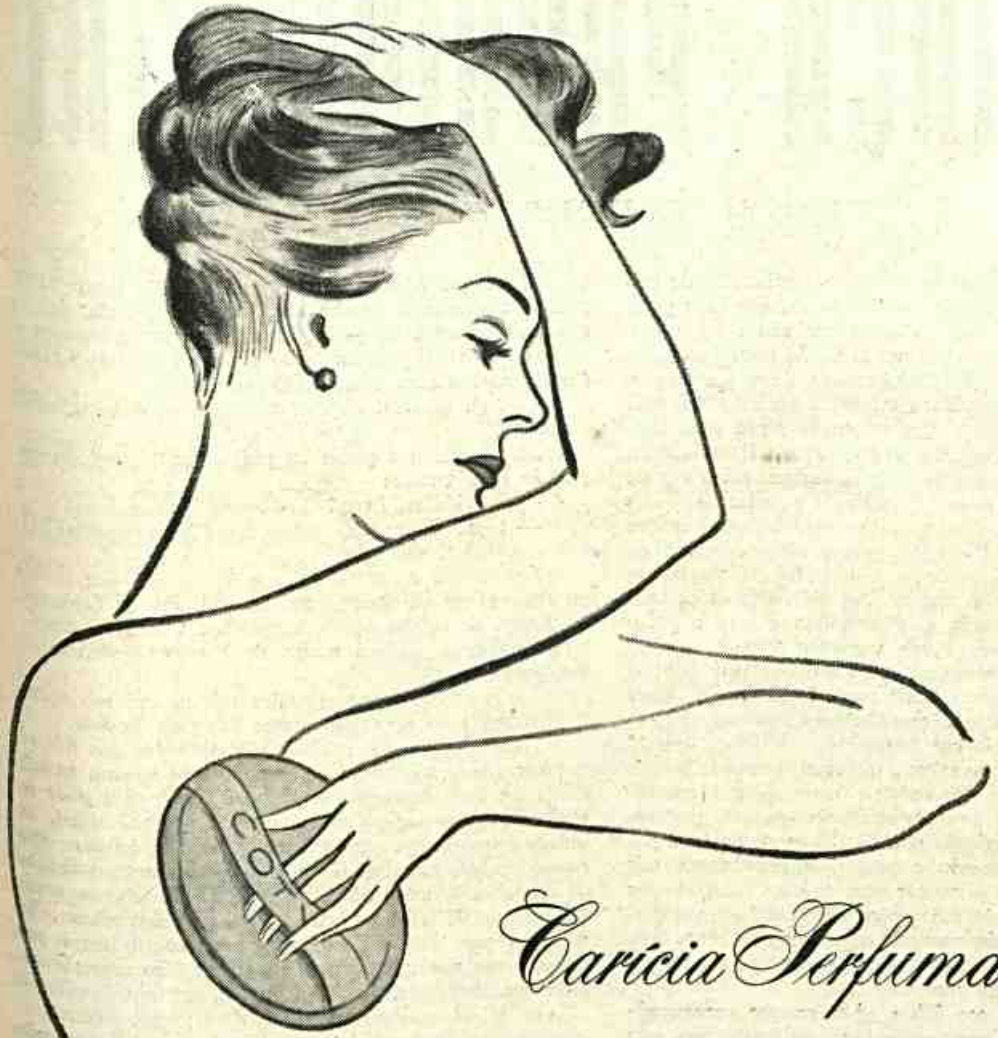
Segundo os dados estatísticos por êle citados, diminui no mundo a população infantil e cresce a dos velhos. Dentro de alguns anos, a média de vida será não mais de 65 a 75 anos como é atualmente, mas de 90, "senão mais ainda". O dr. Besançon, itado na obra em aprêço, vai mais longe, afirmando que viverá de 120 a 140 anos, "e que esta vitória será alcançada sem cuidados médicos especiais, nem regimes higiênicos exagerados".

Os homens, segundo outro sábio, o dr. Guéniot, "não morrem, suicidam-se"; se souberem observar certas regras de higiene mental e física verão o número de seus anos de muito acrescidos. Mas valerá a pena, pergunta-se, viver muito? Nas condições em que se costuma viver muito, isto é, relegados os velhos à situação de restos da sociedade, não vale a pena. Segundo Lin Yutang, "a China é o único país em que o velho pode sentir-se à vontade". Afirma o grande filósofo que "o respeito geral à velhice é mil vêzes preferível a tôdas as pensões de aposentadoria do mundo". Em seu livro "Minha terra e meu povo", estuda êle a situação do velho no Oriente em relação ao do Ocidente, e por ali podemos ver quanto na China as pessoas idosas podem ser felizes, merecendo de todos um respeito e uma consideração que lhes garante "a tranquila gravidade e a serenidade da velhice". Entre nós, são unicamente respeitados, como devem ser, os velhos ricos ou de passado m "o ilustre. Ainda assim, embora os encarem como valores ex-positivos, há uma certa pressa em passar adiante, na maneira por que os tratam.

A velhice deve ser, por si só, um motivo de consideração. Os cabelos brancos conferem a um cidadão uma d'gnidade e um mérito que os verdes anos a nenhum outro podem conferir.

A parte que me pareceu mais interessante no livro do dr. Renato Kehl é aquela em que êle encara o problema social do velho. Pois não merece ùnicamente cuidados a velhice desamparada: tôda velhice merece mil cuidados. Tôda velhice precisa ser amparada, não apenas no que se relaciona ao sustento material, mas sobretudo no aspecto moral. Não é o fato de envelhecer que é triste; os velhos não sofrem demasiado por não poderem mais ter os prazeres da juventude. Com a idade tudo se vai modificando e a natureza, tão sábia, dá os desejos de acôrdo com as possibilidades. O que é triste para os velhos é que os coloquem à margem de tudo.

Após cantar devidamente a necessidade de se tomar a sério, oficialmente, os deveres da geriatria, ciência nova, destinada a assumir papel importante na medicina mundial, o dr. Renato Kehl expõe os seus pontos de vista a respeito da organização de associações para velhos, onde lhes sejam prestados socorros não sòmente materiais como espirituais. Clama êle, com muita justiça, pela necessidade de ser instituido entre nós uma Sociedade Gerontológica, "na qual sejam estudados e discutidos os grandes problemas ligados à velhice, problemas êstes de natureza médica, higiênica, social e jurídica, com a finalidade, ainda, de promover entre os homens de mais de 65 anos, a fundação e a manutenção dos de — (Conclui à página 60)



Carícia Perfumada...

Após o banho... envolva-se na carícia perfumada, confortadora, dos finíssimos Talco Coty e Talco para Toilette Coty, perfumados a L'Aimant, L'Origan e Emeraude... três das clássicas fragrâncias de Coty.

TALCO COTY

Em delicados estojos cilíndricos ..... Cr$ 15,00

TALCO PARA TOILETTE COTY

Em estojos de luxo, com esponja ..... Cr$ 50,00

Coty

HERANÇA PROVIDENCIAL

Conto de ANN HOMER WARNER

DIANA WINSHIP, com um sentimento de culpa, vestiu o lindo vestido verde, que faria parte de seu enxoval. Diziam que não era bom estrear peças do enxoval antes do casamento; mas o seu coração transbordava de tanta alegria, que não podia dar guarida a credices tôlas. Casar-se-ia uma semana depois, pensou, afivelando o cinto e contemplando-se ao espêlho, que lhe devolveu uma figura esbelta com lindo rosto de puro oval, onde luziam olhos côr de safira, brilhantes de pura felicidade. Os perfeitos lábios polpudos entreabriam-se num belo sorriso, que revelava dentes esplêndidos e lhe fazia uma covinha brejeira, na face direita. Os cabelos fartos e o narizinho arrebitado completava a graça do conjunto. Aquele vestido fôra bem caro; mas agora não teria que preocupar-se com o prêço das coisas, pois naquela manhã recebêra a carta na qual conhecida firma de advogdos lhe anunciava que herdara vinte e cinco mil dólares! Nada mais, nada menos. Uma prima, a quem nunca vira, morrera na Califórnia, deixando-lhe essa importância em testamento. E Diana lamentava que ela não pudesse saber a quantos tornava feliz com êsse gesto — Larry, o seu noivo; o mano Dick e mamã. Principalmente Dick seria beneficiado, porque poderia, agora, retomar ao estudo da medicina, que abandonara por morte do pai, empregando-se como vendedor, numa loja de fazendas. Embora afirmasse com risonha coragem que não havia melhor pôsto para se estudar a natureza humana, com grande entusiasmo veria recompensado o seu desprendimento. E ainda havia quem assegurasse que essas coisas só acontecem em romances...

E mamã? Doía aos filhos vê-la sempre preocupada com assuntos monetários, privando-se de tudo para não contraír dívidas e assim mesmo sem poder evitá-las. Agora, com dez mil dólares postos a render, teria assegurado o sossêgo de seus dias e poderia voltar a viver com a largueza a que estava acostumada antes de enviuvar.

Descendo as escadas, Diana custava a crer que essa coisa de dificuldades pertencesse já ao passado. Daria logo a boa nova a Larry, pois achava que o melhor das coisas boas da vida é compartilhá-las com alguém. Encontrou-se com a sra. Winship, que subia, e deu-lhe gôsto vêr-lhe a expressão serena há tanto tempo ausente daquele semblante querido. Teve até vontade de chorar de alegria; mas, em vez disso, sorriu:

— Custa-me acreditar, mamãe! E você?

— Às vêzes é tão difícil convencer-se das cousas boas como das más. É preciso deixá-las penetrar lentamente em nosso espírito. Estive no jardim arrancando as hervas daninhas; êsse antídoto é tão eficaz como qualquer outro contra o doce veneno da felicidade excessiva...

Diana exultava. Sua mãe cuidaria das flores; Dick seria médico, e ela formaria seu lar. Impulsionada por êsses pensamentos, como por uma mola, saiu de casa. Não poderia esperar Larry tranquilamente, como nos outros dias; iria ao seu encontro, na estrada. Lá, sentada a um muro de pedra, tinha ímpetos de beliscar-se para ver se não estava sonhando. Seria bem real a carta que estava na gaveta de sua penteadeira... "Vinte e cinco mil dólares para Diana Winship..." O que pretendia guardar para si — 10.000 dólares — depositaria no banco, e com os respectivos juros somados ao ordenado de Larry, poderiam viver com desafôgo. Mas era melhor não pensar tanto nisso, porque a cabeça se punha à roda e a felicidade, de tão grande, não cabia no peito. Ouviu que se aproximava o carro do noivo e pensou: "Não lho contarei logo. Guardarei a notícia para o momento oportuno".

— Alô, querida! Esperas-me? Que noivinha adorável tenho eu!

Diana entrou e pediu ao noivo que fôssem dar um passeio bem grande.

— Novidades, Larry? Tudo bem pela fábrica?

— Sim. Têrça-feira tenho folga para esperar Bill. São camaradas, não são?

Bill, Bill e mais Bill! Diana não queria que a idéia da chegada do fantástico Latimer, padrinho de casamento de Larry, estragasse aquele momento. Contudo, disse:

— Sim. Gostarei muito de conhecê-lo. Deve ser um portento, aliás.

— Se é! formou-se em advocacia há um ano apenas e já trabalha na mais importante firma de Boston.

Diana achava que a admiração do noivo por Bill era excessiva; mas não podia censurá-lo, nem mesmo quando dizia que "um homem com as relações de Bill pode ser muito útil aos pobretões como eu", porque, afinal, era humano que Larry, um gerente de fábrica, julgasse superior o amigo, membro de uma das mais antigas famílias de Boston e "doutor", ainda por cima. De repente, sentiu que não podia esconder seu segrêdo por mais tempo. Virando-se para Larry, disse-lhe que parasse o carro para impedir um acidente, pois ia contar-lhe algo maravilhoso. Uma vez obedecida, disse-lhe o noivo, em tom de pilhéria:

— Já sei; ganhaste a bateria de cozinha. Acertei?

Em vez de responder, Diana apoiou a cabeça no peito largo de Larry. Estava trêmula e êle a interrogou preocupado:

— Diana, olha para mim. Aconteceu mesmo alguma coisa? Tremes e não dizes nada.

— Tu tremerias também, se alguém te tivesse deixado vinte e cinco mil dólares.

E contou-lhe da carta, emocionada ao falar:

— ... agora Dick poderá seguir sua carreira, mamãe terá uma pequena renda e nós uma boa quantia no banco. Não teremos preocupações de dinheiro, Larry.

Mas êste não a ouvia. Murmurava, tão engasgado quanto ela:

— Vinte e cinco mil dólares! Céus! Isto significa a realização dos sonhos mais avançados! Nem posso acreditar! Pensar que é justamente o de que precisávamos para iniciar a vida!...

Diana, já refeita, olhou-o com certa surprêsa, dizendo:

— Mas, Larry, já temos tudo para iniciar nossa vida. Com teu trabalho e a casinha que alugámos...

Larry continuava a não lhe dar ouvidos; parecia ausente dali. Na viagem de volta pouco falou e, em frente ao correio, parou para enviar um telegrama; regressou com sorriso satisfeito dizendo-lhe que telegrafara a Bill para não esquecer o traje de rigor. Acrescentou:

— Quanto a mim, amanhã irei a Chicago e comprarei o meu pronto.

— Para que traje a rigor numa cerimônia ao ar livre, Larry? Bem sabes que nos casaremos no jardim.

Outra vez suas palavras não encontraram eco. Larry

guiava com expressão ausente e testa franzida. De repente, disse:

— Não concordo que a sra. Price toque piano durante a cerimônia. Prejudicaria o conjunto. Agora posso contratar um bom pianista e talvez também um violinista. Amanhã, em Chicago...

Diana interrompeu-o, quase apavorada e caindo de surprêsa em surprêsa:

— A sra. Price nunca nos perdoaria tal desconsideração. É a melhor amiga de mamãe e toca piano em todos os casamentos.

— Não tocará no nosso. Está tão velha que não enxerga as teclas. Gostarias que se interrompesse quando chegasses ao altar?

— Não me importaria em absoluto. Nem eu nem ninguém, pois todos a conhecem e admiram.

— Mas Bill não a conhece e acharia ridículo.

— Ora, Bill Latimer! Vamos casar-nos para oferecer-lhe um espetáculo, por acaso? Como és absurdo, Larry!

Haviam chegado, e o noivo deixou o volante para abraçá-la.

— Bobinha! Agora és uma grande herdeira e deves agir como tal. Nossa despedida de solteiros será uma festa no clube, queres?

Diana esboçou um protesto, mas êle beijou-a e seu coração voltou a bater apressado, como de manhã, quando leu a carta dos advogados da Califórnia.

No dia seguinte, bem cedo, Larry foi buscá-la. Queria sair antes da partida do trem para Chicago. Já no automóvel disse-lhe que iam ao banco pedir um adiantamento por conta da herança.

— Adiantamento, Larry? — perguntou Diana, alarmada. Mas é mesmo preciso?

— Claro que é. Meu amor, só nos casaremos uma vez. Achas que por avareza vamos estragar essa data, que poderá tornar-se uma linda recordação no futuro?

Diana não queria mostrar-se mesquinha. Falou, engulindo em sêco:

— Não tenho essa intenção, Larry. Mas sabes... pensei em guardar o dinheiro no banco e juntar os juros ao teu ordenado. Olhe que os juros de dez mil dólares devem ser respeitáveis.

— Dez mil dólares? Não eram vinte e cinco mil?

A violência de sua voz admirou Diana, causando-lhe estranha sensação de frio: — (Continua à página 18)

ODONTOLOGIA de hoje

Dr. NILSON FRANCIOLI

OS DENTES DE LEITE

OS dentes de leite, assim chamados porque começam a nascer quando a criança ainda se amamenta, estão sujeitos aos mesmos processos mórbidos que os dentes definitivos. E como tal devem também sofrer a mesma assistência do dentista dispensada aos dentes permanentes.

A crença e hábito antigo de que os dentes decíduos como vão mudar não precisam de tratamento, é um êrro absurdo e podemos dizer mesmo uma prática criminosa, decorrente da ignorância em que se debatiam os nossos avoengos com relação à ciência odontológica

Hoje a criança deve frequentar o dentista da mesma maneira que um adulto.

A primeira consequência do não tratamento odontológico infantil, é a dôr constante martirizando e atormentando as crianças, que têm os seus dentes cariados. E os papás também sofrem as consequências com os choros e impertinências dos seus queridinhos.

Depois vem a negativa para comer. A criança que ao mastigar sente dôr não quer mais saber de alimentar-se. Prefere sentir fome a sentir dôr. E só quando não mais resiste à imperiosa necessidade de alimentação é que procura alguma guloseima. Nutre-se mal e se desespera. Enfraquecendo as resistências físicas e psíquicas.

Os dentes de leite têm o nervo muito maior, relativamente, que os dentes permanentes, isto é, o nervo ou polpa está muito menos protegido, porque as camadas duras, de dentina e esmalte são mais finas. Em consequência a cárie atinge neles, a polpa, com muito maior rapidez que nos definitivos.

Os dentes de leite que cariados têm a sua polpa ou nervo destruído, apresentam dois graves inconvenientes; primeiro a raiz não é reabsorvida como naturalmente acontece, tendo em consequência, o dente que ser extraído como se fôsse definitivo. Havendo o perigo na extração de lesar o germen do dente definitivo que se encontra em formação.

Em segundo lugar a possibilidades quase certa da formação de granulomas e abcessos que poderão da mesma forma da explicação anterior, afetar o desenvolvimento do dente permanente.

Poderá ainda haver perigo para a dentição definitiva, em casos de contato de dentes de leite com os seus sucessores. Na íntima contiguidade de duas superfícies dentárias, uma estando cariada, é quase certo que a outra venha a ser afetada. E isto torna-se importantísso, no que diz respeito ao nosso já tão conhecido molar dos seis anos.

Uma cárie na face posterior do segundo molar de leite, ou seja o último dente da arcada dentária infantil, se não fôr tratada a tempo, afetará com tôda certeza a face anterior do molar dos seis anos, começando por aí a destruição dêste dente que é o alicerce e guia de todos os demais dentes definitivos.

Num relance vimos alguns dos principais pontos que tornam imperiosa a contínua assistência do dentista às crianças, uma vez que estas tenham atingido dois anos e meio de existência.

Uma dentição de leite normal e bem cuidada será o caminho correto para uma dentição definitiva, forte e isenta de cáries.

Parada de elegância no Hyde Park

O famoso Hyde Park da capital inglesa presenciou, novamente, a tradicional "Parada de Elegância", que teve início em 1904, por iniciativa de Lord Woolavington, e se realiza cada segunda-feira de Pascoa, tendo sido interrompida, apenas, durante as duas conflagrações mundiais. Além do desfile de modas, são também exibidos cavalos de todos os tipos, sendo que, êste ano, 4.000 animais participaram da parada. Vemos, no alto, a sra. S. Kitching, uma das elegantes, quando iniciava o côrso, ao lado do marido; a srta. Helen Valenti, que exibiu o mais lindo modêlo de chapéu; no centro, uma vista parcial do desfile e, em baixo, o sr. e a sra. Bert Matthews, o rei e a rainha dos "Pearly's", conduzindo seu cavalo.

PSICANÁLISE

Angelus

CORRESPONDÊNCIA

GOTA G. LINS — (RIO)

"Sofrendo de um mal que me aflige horrivelmente, desejava uma orientação"...

Sua enfermidade reside numa depressão nervosa passageira e de fácil cura.

Algumas vêzes exageramos a importância de certos malogros em vez de reagir contra a sua influência depressora. Entendemos que êles resultam de nossa incompetência, que estamos definitivamente perdidos e, assim por diante. É óbvio não ser essa a disposição de espírito mais adequada para enfrentar um dissabor.

A falta de memória e demais queixas presentes em sua carta, definem um estado contra o qual é preciso reagir. Antes do mais, seus temores não têm a importância que você lhes está atribuindo. Podemos muitas vêzes readquirir confiança em nós mesmos em face emergências, reconhecendo nossas qualidades em alguma coisa. Mude de ambiente, se possível tire umas férias e, sobretudo, não se preocupe com o que lhe aconteceu. Tenha fé em si mesmo e tudo entrará nos eixos.

MARIA PERSEGUIDA — (S. PAULO).

"Sonho que estou sendo perseguida pelos parentes em virtude de ter fugido de casa"...

A realização de um desejo é a finalidade do sonho. Dessa forma a alma é libertada das pressões internas, dos anseios emparedados, dos impulsos impossíveis que, de outra forma, afogariam a pobre criatura humana nos abismos da neurose.

Você, Maria, tem algum desejo íntimo que não é do agrado de sua família. Eis a razão porque, em sonho, você se encontra fugindo de casa, da autoridade paterna, que a impede de realizar o que pretende. Seu caráter autoritário, ou a veemência do impulso, explica a desobediência, que por sua vez justifica a perseguição dos amigos e parentes. Portanto, Maria, para sua higiene mental, convém descobrir e fazer frente ao citado desejo e satisfazê-lo dentro das normas da sã moral.

JAIME — (RIO).

"E depois daquela altercação, deu-se o desastre"... Você estava sob o domínio de forte abalo e toda a emoção intensa elimina a cautela habitual, daí o desastre.

O acidente não foi misterioso mas perfeitamente lógico.

ROSA S. T. — (S. PAULO)

"Tornou-se esquesito, não quer falar com ninguém e chora copiosamente. Que devo fazer"?

Procurar imediatamente um médico psiquiatra.

DALVA — (RIO).

"É possível amar-se duas pessoas ao mesmo tempo?"

Normalmente não. Um amor, sentimento egoista por excelência, obedece à lei de tudo ou nada; de outra forma, êle jamais seria completo. A devoção a uma só pessoa constitue a essência de amor normal, fora disso temos a neurose.

S. DE O. — (ESTADO DO RIO).

"Tudo para outro lugar, êle não se lembra de mim, quando está aqui sente a minha falta".

O rapaz de quem gosta, é ciumento. Você, porém, o ama assim — (Conclui à página 59)

Os Sofrimentos das Mulheres

Os médicos sabem as graves consequências que podem ter certos sofrimentos das mulheres, causados pelas congestões e inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Êsses sofrimentos as vezes são tão penosos que muitas mulheres receiam perder o domínio de seus nervos!

A vida assim é um martírio!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use ***Regulador*** **Gesteira** sem demora.

- ***Regulador*** **Gesteira** trata os padecimentos nervosos produzidos pelos sofrimentos do útero, pêso no ventre, dôres, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelo mau funcionamento do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêso, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de disposição para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador **Gesteira** trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar ***Regulador*** **Gesteira**

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer, tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável á mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE. ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, á tarde antes da maquilagem e á noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

E LEMBRE-SE QUE O SEGRÊDO DE UMA LINDA CABELEIRA SEM CASPA E

CABELOS BRANCOS

ESTA EM

EUTRICHOL ESPECIAL

EXPERIMENTE-O E VERÁ

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26 — 2.º
S. PAULO

O re-criador de estátuas

TASSO DA SILVEIRA

É XATAMENTE porque de vários pontos o seteam, quero supôr que por pura sanha política, apraz-me erguer um louvor sincero e claro ao Sr. General Angelo Mendes de Morais, governador da Sebastianópolis gloriosa. A mim, que me enojo da politiquice, S. Excia. me aparece como o re-criador das estátuas da cidade.

Libertando várias delas da cerrada cortina de frondes que as vedavam, não apenas aos olhos do turista, mas também à contemplação do passante quotidiano, S. Excia., d efato, fez como que começassem a existir para a metrópole. Basta um exemplo: a comovente figura de "boy-scout" ali da Praia do Flamengo, que nos foi trazido pelos escoteiros chilenos por ocasião de nosso primeiro centenário. Desde 1922 vinha vivendo escondida entre árvores folhudas, inútil, ineficaz para o efeito de beleza, ou de humanitarismo, ou de solidariedade continental, que os generosos presenteantes tinham visado.

O Sr. General Governador mandou eliminar as ditas árvores. Com isto não prejudicou nem o clima nem a formosura da praia luminosa. Recriou, sim, a pequena estátua, fazendo-a apresentar-se heróica e livre, no seu ímpeto juvenil de avançada perpetuado no bronze.

Monumento á Cabral

Com o monumento ao descobrimento do Brasil, S. Excia. fez outro tanto, embora à custa de movimento mais complexo e difícil. Deslocou-o, em massa, do lugar inadequado em que fôra erguido, para lugar que lhe multiplica a significação e o prestígio. Ao centro da aberta em que está com espaços amplos em tôrno, e presentemente, tendo por fundo, para quem de certa distância o contempla, a tela magnífica do outeiro da Glória com a sua imortal igrejinha, o monumento a Cabral, Frei Henrique e Vaz Caminha só agora começou a existir em plenitude de vida, de harmonia, e de beleza.

Só agora está dignamente comemorando o feito de que nascemos para o convívio universal.

LITERATURA

UM "FOUR" DE AZES

OSORIO DUTRA

Em belíssima edição, feita em Barcelona, ilustrada com maravilhosos desenhos de Garcia Vilella, apresenta o festejado poeta e diplomata brasileiro Osório Dutra as suas traduções dos poemas de Beaudelaire, "Côres, perfumes e sons". Como amostra, oferecemos aos leitores dois sonetos, "A gigante" e "A uma passante", em que se pode constatar a maestria com que foi vertido para a nossa língua o pensamento do célebre vate francês.

A GIGANTE

No tempo em que êste mundo, e peleja constante,
Nos dava, cada dia, uns filhos monstruosos,
Eu teria vivido aos pés de uma gigante,
Tal, junto a uma rainha, os gatos voluptuosos.

Gostaria de ver o corpo de tal dama,
Livre desenvolver seus jogo perigosos,
Unindo, pelo amor, a sombra de uma flama,
Ao nevoeiro que cerca os seus olhos ociosos;

Percorrer, à vontade, os seus belos contornos,
Saltar a imensidão de seus joelhos mornos,
E, depois, no verão, quando o sol, por mil meios,

A estendesse, vencida, através da campanha,
Dormir, indiferente, à sombra dos seus seios,
Como um burgo tranquilo aos pés de uma montanha.

A UMA PASSANTE

O tumulto da rua em tôrno a mim crescia.
De luto, longa e fina — oh! que dor majestosa!
Passou essa mulher cuja mão recolhia
Os trêmulos festões da saia caprichosa.

Mostrava, ágil e nobre, a perna escultural,
Ao passo que eu bebia, excitado e sedento,
No céu do seu olhar batido pelo vento,
A doçura que embriaga e o prazer que faz mal.

Um clarão... Noite após — Fugitiva beldade,
Cujo esplendor me fez, de chofre, renascer,
Só te verei de novo em plena eternidade?

Além, tarde talvez!... Jamais por onde vou,
Pois não sei quem tu és, tu não sabes quem sou,
Ó tu que o meu amor bem puderas saber!

ONDINA FERREIRA

A conhecida escritora paulista acaba de publicar mais um romance "Navio Ancorado", — editado pela Edição Saraiva, — que é um intenso e felicíssimo panorama da vida nos grandes centros urbanos. A detentora de um Prêmio Alcantara Machado da Academia Paulista de Letras, certo alcançará com essa publicação, êxito igual ao alcançado pelos seus romances anteriores: "Outros dias virão", "...e êle te dominará", "Inquietação", e "Vento de esperança".

Renato Kehl

RENATO KEHL

Dr. Renato Kehl é um nome muito conhecido e apreciado nas nossas rodas literárias e científicas. Após o sucesso do seu livro "A cura pelo espírito", faz jus, agora, a outro êxito equivalente, apresentando "Envelhêça sorrindo...", onde tôda uma filosofia e um programa de vida são ofertados ao leitor, numa esplêndida contribuição à tão necessária ciência de viver.

DANTE MILANO

Foi retumbante o sucesso alcançado nos nossos círculos literários pelo livro "Poemas", de Dante Milano, recentemente publicado. Falam com insistência que a êsse brilhante e inspirado poeta será conferido o Prêmio da Sociedade Felipe de Oliveira, relativo a 1948. Nada mais justo.

Sua cutis não pode ficar esquecida

Sim, ela merece um tratamento adequado! Aplique o CREME DE LIMPEZA DAGELLE, para remover a poeira e todos os vestígios do último maquilage. E, para fechar os poros abertos, use depois VIVATONE DAGELLE, o poderoso adstringente que devolve à sua pele a maciez e o frescor das manhãs primaveris.

FAMOSOS PRODUTOS DE BELEZA

Dagelle

38.007

Por que sofrer desapontamentos?

Em seu benefício, recuse os tecidos que lhe fôrem apresentados como resistentes a rugas, e que não tiverem na ourêla as marcas NO-VIC ou ANA-RUGA

Cia. Nacional de Tecidos
NOVA AMÉRICA

À VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

Academias "Toutemode"

CURSOS DE CORTE E ALTA COSTURA

autoria do prof. J. DIAS PORTUGAL - Registrado

Diplomas para Modistas e Professôras.

Programa aprovado pelo Ministério de Educação.

Cursos nas Escolas, nos Livros e Correspondência.

Sedes — Rio — RUA RAMALHO ORTIGÃO, 6 — 1.º — Fone 22-6835. PRAÇA BARÃO DE DRUMOND, 18, ap. 4 — Fone 38-7812. Niterói — R. JOSÉ CLEMENTE, 33-sob. Fone 6676.

Audacias, excessos e outras caricaturas

JENNY PIMENTEL DE BORBA

PARIS, Abril, 1949. — Via "Air France" — Certas amigas, aqui também em Paris, não concordam muito com certas opiniões minhas sôbre a maneira de se vestir e de ser desta multidão que forma Paris. Não vêm as mãos de quase tôda gente, fazendo reclame à peça de Sartre. Os entregadores de pão, que os conduzem de bicicleta, ou com altos cestos, às costas têm as mãos negras como se lidassem com carvão. Um dia, alguém do nosso grupo, num restaurante do centro, perguntou à "garçonette", se a vela que estava recebendo os pães — dir-se-ia tocos de lenha pelo comprimento e côr — não via as mãos sujas do rapaz. A rapariga não gostou e disse àsperamente: "Mas se êle anda lida com pão! Que tem isso?!" — E quando êle está dirigindo a bicicleta? — alguém insistiu. Mas a moça deu-nos as costas e poz-se a debicar de nós, com companheiras de serviço, enquanto que outra "garçonette", dizia-nos com convicção: "Se o patrão visse não havia de gostar", e ela mesma erguendo o avental maculado poz-se a fazer trôco, de uma bolsa presa ao ventre. Restaurante simples, popular, hão de ver, tendo moças em logar de "garçons". Mas nem tanto, e bem frequentado. Tôda gente de Paris carrega pão desembrulhado, debaixo do braço ou à mão, e as longas traves, de mistura de trigo, sugerem, mais bastão, arma — que êles empunham pelas calçadas, pelos "autobus", de bicicleta, ou pelo "metrô", e vão dando dentada, os mais famélicos. Gente de luva encardida, de luva nova, mãos nuas e arroxeadas de frio, gente bem vestida, e o mais simples.

* * *

Felizmente encontro num jornal de Paris, alguém que pensa, mais ou menos, como eu, quando digo que as figurinos não são de todo copiados pelas parisienses. Lucien de Semont, cronista, avança declarando que quase todos são comprados... Leiamo-la de novo: "É Paris que cria a nua e continuará a decretar a moda, mas servirá a "clientèle" (de certos modelos) aos nossos interêsses?..." "Que la clientele etrangère soit pour les couturiers de beaucoup la plus nombreuse, c'est un fait". E lamenta certas linhas de grandes costureiros atingirem à caricatura, como a de Fath, lançando a silhueta "rabattue", Schiaparelli, um vestido tão estreito que deve ser desabotoado atrás acima das pernas, e Bruyère, um traje difícil de levar, nada "portable". "Ligne rabattue" — na definição do próprio Jacques Fath: "Na ligne rabattue modifie la silhouette, elle crée un type de femmes au dos un peu rond, au buste étroit, aux épaules ramenées en avant..."

* * *

Mas a moda, salvo as coleções exageradas, está mais graciosa, mais feminina, e mais "portable". Estive com Ruth Pinheiro Guimarães e Lavina Falcão "Chez Dessès", num desfile de modelos vivos. Saias colantes, muito pantejamento desde os joelhos, podendo envolver a perna, tática e terminar numa laçada na cintura, ou então jogada ao ombro à guiza de mantilha. Chic. Muita capa de noite, sôbre vestidos de gala, em tecidos de seda bordados, último lançamento. Capas em tons neutros, forradas de seda em quadrados, ou tons violentos. Novos decotes para vestido de tarde. A coleção "Dessès", harmoniosa e

Seára Alegre

— *Nós decidimos entrar em acôrdo desde o primeiro dia...*

— *Se eu os pegar de novo flanando, seus malandros, serão despedidos!*

— *Ela, como tôda artista, gosta, às vêzes, de se fazer de rogada...*

— *Bôa noite, querida. Alguma novidade?...*

Em vez de óleos ou cremes gordurosos...

Use Cêra Mercolizada (Mercolized Wax) que sem dar aspéto oleoso á sua cútis estabelece uma camada invisível protetora de sua péle contra os efeitos do sol e do ar da práia. Fique morena sem engordurar a péle.

Comece hoje a usar

CERA MERCOLIZADA

Acabe com os pêlos Superfluos

A presença de pêlos no rosto, braços ou nas pernas é sempre desagradavelmente feia. Em vez de lamina de barbear — utensilio inegavelmente masculino — que raapa os pêlos mas torna áspera a epiderme, uso PORLAC, depilatório, — PORLAC é delicadamente perfumado, de aplicação fácil, positivo em resultados, elimina os pêlos supérfluos, retardando o crescimento dos cabelos que tanto enfeiam. Conserva sua pele agradável ao contato. Começe hoje a usar

PORLAC

A GENROCRACIA

INSTITUIDO no Brasil de modo definitivo como está o regime dos pistolões e do parentesco, sobretudo a genrocracia, não é preciso mais que estude, esforce e trabalhe qualquer um para obter uma posição. Não sendo o merecimento quem a dá, pode-se cavá-la por outros modos mais simples e fáceis, embora menos decentes.

O imprescindivel é ter homem por si, isto é, um magnate transitório qualquer, um dêsses de quem se diz durante algum tempo — agora é Fulano quem está mandando.

Quando vemos grande número de pessoas mais do que interessadas, apaixonadas mesmo pelas sucessões governamentais, ministeriais e presidenciais, podemos assegurar que tal entusiasmo não nasce do desejo de ver a pátria melhor dirigida ou da esperança de novos programas de administração. O que cada um tem em vista é o nome do sucessor para dele se aproximar, para entrar na panelinha que o há de cercar, para frequentar-lhe o salão ou mesmo a copa, para ver quais os trunfos de que poderá dispôr por intermédio dêste ou daquele apaniguado.

De quatro em quatro anos, na República velha, de período a período no Estado Novo, viamos surgir camarilhas famélicas, instalando-se nos serviços públicos, nos postos chaves, a gozar deliciosamente os automóveis oficiais, os proventos e o mando. Ao deixar o poder o chefão que os mantinha, às vêzes fazia o que se chamava *testamento* e os galardoava com ótimas sinecuras; outras vêzes, esquecia-se dessa providência paternal e final; de outras, ainda o novo ou os novos mandões não reconheciam as nomeações feitas e as anulavam. Mas, em qualquer um dêsses casos, manda a verdade dizer que todos os componentes do bando que se fartara, protegidos, clientes, parentes e especialmente genros, mergulharam no silêncio montal do esquecimento. Seu apregoado talento, seu incensado valor, sua pose estudada, tudo se desfazia com um sôpro. Sua onimoda competência gazeificava-se e seus nomes sumiam-se para sempre daquelas páginas de jornais, onde antes retumbavam com estardalhaço.

Êste regime nepótico e genrocrático é de molde a fomentar sòmente o espírito de baixeza e adulação, o qual se vai pouco e pouco como sutil veneno, introduzindo em tôdas as almas, delas exilando o amor da pátria, a dignidade pessoal e o espírito de justiça. Não sendo mais pelo talento e pelo valor que se ascende as altas posições, sòmente pela lisonja e pela intriga será possível obter aquelas que não ocupem os comensais, os parentes e os genros dos poderosos do momento. Então, a vida passa a ser idêntica àquela que Claudiano descrevia no Baixo Império: "Quase ùnicamente da vontade de quem governava o Estado e muitas vêzes dos caprichos do favorito que a êsse governava dependia a sorte dos particulares... Estrangeiros, libertos e mesmo eunucos presidiam os conselhos do Soberano ou comandavam suas legiões, enquanto mais dum Belisário esquecido implorava em vão uma esmola à piedade dos transeuntes".

É a essa triste situação que a incompetência, o favoritismo, a genrocracia conduzem mesmo as mais poderosas construções políticas do mundo como o Império Romano. Pelo exemplo veja-se aonde irá parar o nosso Brasil em idêntico rumo.

"Entre les deux mon coeur balance..."

AGENÓRA CARVOLIVA DE SERRA MARTINS

AQUELE sorvete de morango e caramelo estava simplesmente uma delícia. O garçon, passando solícito por entre as mesas, tinha êsse ar raríssimo de quem serve pelo prazer de bem servir. As pessoas que ocupavam as mesas circundantes eram tôdas simpáticas e risonhas. O dia, a pesar do sol que se fazia sentir em tôda a plenitude, era fresco e sereno.

Era assim que Rosa Maria sentia as coisas quando se achava em companhia de Victor.

Em presença dele pouco falava, limitando-se mais a ouví-lo. Victor era um homem inteligentíssimo, culto, viajado, que tinha o dom de transformar três palavras num verso e o mais banal dos assuntos numa palestra colorida e interessante.

Sabia, com uma precisão espontânea, a oportunidade de cada palavra e possuia uma voz clara e bem timbrada, que era um verdadeiro prazer para os ouvidos.

Entretanto, Rosa Maria apenas o ouvia; pouco o olhava. Essa sua atitude dava, a muitos, a impressão de que prestava à conversa uma atenção longínqua. Tal não era: ouvia-o com o maior interêsse e seria capaz de repetir uma por uma de suas palavras.

A verdade era outra: se Victor atraia pelo verzo, mantinha-a indiferente pelo físico, que era completamente sem atrativos — baixo, muito magro, branco como um lençol de linho e olhos mortos sombreados por espêssas pestanas de um louro muito claro.

Ouvindo-lhe a voz dir-se-ia dele um homem alto, forte, másculo, perigosamente sedutor. E assim, para não quebrar o encanto da voz, Rosa Maria evitava encarar a realidade.

O sorvete acabara e enquanto ela tomava a água gelada em pequenos goles, êle fumava um cigarro.

Rosa Maria, que levara casualmente os olhos em direção à porta, corou intensamente e teve um pequeno engasgo. Victor, que a observava, notou-lhe um rápido e quase imperceptível fremir das narinas, enquanto seus maravilhosos lábios rubros se entreabriam ligeiramente...

Pelo espêlho em frente viu Maurício, que, em pé à porta, buscava com os olhos uma mesa vazia.

Assim, na moldura da porta, Maurício parecia ainda mais alto. A calça bem talhada e a blusa esporte aberta ao peito modelavam-lhe admiravelmente o corpo de atleta. A pele bronzeada e os cabelos negros formavam um contraste, que chamava a atenção para o azul puríssimo dos olhos. Olhos que à primeira vista pareciam maus, mas que também sabiam acariciar... Repuxava um dos cantos da boca sensual num rictus irônico, que era uma provocação constante ao sexo opôsto...

Num relance Victor compreendeu que o encanto da palestra estava quebrado. Sentiu que Rosa Maria estava ali à fôrça da atenção e da amizade que os unia através dos anos. Mas o que a faria vibrar, agora já não seria o calor da conversa e sim a aproximação de Maurício, que, se nada tinha de homem de espírito, era todo masculinidade.

Os ponteiros avançavam. Trêmula, Rosa Maria atingiu a saída esquivando-se delicadamente ao braço de Victor.

Agora, no ônibus que varava velozmente a Av. Beira-Mar, voltavam-lhe aos ouvidos as vozes da mãe e da irmã: "Por que não te casas com o Victor? Tu o admiras tanto!", "Se eu fôsse tu, casaria com o Maurício! Êle te daria vida!"

Sim, Maurício era a vida, Victor a paz de espírito. Ambas as coisas tão necessárias, tão importantes, tão desejadas! Não era possível, porém, casar com os dois, mesmo porque, nos braços de um, ela estaria sempre procurando o outro.

Para a musicista, Victor, que falava de Beethoven como se juntos houvessem frequentado a escola, era o ideal. Para a jovem de vinte e três anos, Maurício tinha um modo de dizer que a amava que a fazia sentir-se possuída.

Não fugia de Victor porque êste nunca lhe declarara o seu amor silencioso.

Evitava o quanto podia a companhia de Maurício, receosa de ceder aos próprios impulsos.

Mal chegou a casa a mãe lhe disse:

— Querida, Ruth já te telefonou duas vêzes. Pediu-me que te fizesse ligar para ela logo que chegasses.

— Mais um convite, com certeza! Ruth e suas manias de "reuniões intelectuais", onde, invariàvelmente eu toco enquanto os outros palestram ou dansam... Quer apresentar-me, com certeza, a algum pianista russo ou italia- — (Conclui à página 58)

HERANÇA PROVIDENCIAL — Continuação

A fisionomia de Larry tomara-se mesmo sombria, ou seria o sol que se escondera atrás da nuvem?...

— Bem, depois de casados haverá tempo para falar nisso. Vamos agora retirar uns dois mil dólares do banco.

Inclinou-se para beijá-la e disse-lhe ternamente:

— Vamos, querida, não te zangues. Nunca brigamos antes.

Era verdade e seria imperdoável começar agora, quando tudo parecia tão promissor; contudo, Diana não conseguia livrar-se do temor indefinido e da dúvida torturante, que começavam a assaltá-la. Ter-se-ia enganado com Larry, desde o princípio? Seria êle dado a grandezas e não mereceria sua confiança no terreno dos negócios? Entretanto, tendo Larry mencionado outra vez a festa no clube, todo o seu ser se revoltou. Êle não tinha nenhum direito de dispor de sua preciosa herança, para aparentar o que não era, diante de Bill Latimer. Por isso, respondeu, friamente:

— Não haverá festa no clube. Recebêremos nossos amigos em casa, como havíamos combinado.

Mas Larry disse-lhe que já tratara com o gerente do clube; que ficaria humilhado cancelando a ordem por falta de meios; que prometia não gastar muito. Só essa vez, nunca mais... Diana cedeu, enfim. Cansava-a discutir por dinheiro; aliás, teria o direito de desconfiar só porque êle queria um traje de rigor e uma festa no clube ou já estaria ela tornando-se mesmo avarenta? Lutando embora contra o desassossêgo que a invadia, Diana não podia deixar de pensar que o Larry simples e trabalhador, com quem se comprometera, dera lugar àquele desconhecido vaidoso e cheio de si.

•

O tão falado Bill Latimer chegou um dia antes do que era esperado; e, quando Larry o acompanhou à casa da noiva, encontrou-a com um macacão desbotado e cabelos apanhados negligentemente na nuca, mudando roscas para o local em que se armaria o altar para o casamento. Pel expressão pintada no rosto do noivo, Diana, viu que lhe desagradava surpreendê-la assim, diante de Bill Latimer. Entretanto, êsse não parecia impressionado; pelo contrário, feitas as apresentações, perguntou-lhe, com a maior naturalidade, se lhe permitia ajudá-la, porque era bom jardineiro. Com um sorriso, Diana aceitou. Afinal, Bill Latimer não era o que ela supunha. Tinha olhos escuros e muita jovialidade, embora parecesse alguns anos mais velho que o amigo. Larry demonstrou verdadeiro alívio, quando os viu fazendo boa camaradagem, e deixou-os entregues ao trabalho de jardinagem enquanto ia mudar de roupa para o jantar. Depois de terminada a tarefa daquele dia junto às flores, sentaram-se no caramanchão para tomar refrescos em companhia da sra. Winship e de Dick, conversando em generalidades como se fossem velhos amigos. Logo depois veio à baila o assunto da famosa herança; e Diana murmurou, com certa tristeza nos olhos:

— Pena que o dinheiro signifique tanto na vida dos homens!

— Diana nunca conseguiu conciliar seus ideais com o lado prático da vida — comentou a sra. Winship. — Assustam-na certas descobertas que faz, de quando em quando. Não pode ser feliz sòzinha e desconhece o egoísmo. Dick e eu seremos tão beneficiados quanto ela com êsse presente caído do céu.

Falaram então nos planos de cada um, e com o cair da tarde Diana estava admirada do rápido que passara o tempo e da liberdade com que se haviam conduzido diante de Bill. Talvez porque a sua calma e tranquilidade levassem naturalmente aqueles que se lhe aproximavam a confiar-lhe projetos e esperanças. Diana tinha a impressão de que êle a ouvia com o desejo de que tôdas as suas aspirações fôssem cumuladas. — (Continua às págs. 54 e 55)

Se as Gengivas SANGRAM, mesmo um POUCO - CUIDADO!

VOCÊ PODE TER PIORRÉIA

4 de cada 5 Podem Contraí-la.

Gengivas moles e sangrentas são muitas vêzes o primeiro sinal da Piorréia, o terrível inimigo de belos dentes e gengivas firmes, que 4 de cada 5 pessoas podem contrair.

Não se descuide dêsse estado que pode resultar em gengivas inflamadas e esponjosas e em dentes frouxos. Comece indo ao dentista com regularidade. Então, faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vêzes por dia com Forhan's, o único dentifrício que contém o adstringente especial do Dr. R. J. Forhan contra a piorréia.

Observe, então, o vigor que as gengivas adquirem e como os dentes parecem resplandecentes. Em recentes exames clínicos, 95 % dos casos ameaçados de Piorréia melhoraram com Forhan's em 30 dias. Eis porque instamos com você — compre hoje um tubo de Forhan's!

Escove os dentes com Forhan's

Forhan's PARA AS GENGIVAS

Forhan's R. J. Forhan D.D.S.

FPO FPO-5

CINE-JAZZ

Direção de LUIZ SERRANO

FILMES DA SEMANA

Celso Guimarães

TERRA VIOLENTA: — Uma produção da Atlântida sob a direção de E. Bernoudy apresentando o romance de Jorge Amado "Terras do Sem Fim". O filme foi apresentado há alguns meses em "Avant-Première" e voltou para a sala de corte de onde saiu muito mal, não correspondendo de maneira alguma, à expectativa... A Atlântida refilmou cerca de dois têrços do filme e consumiu três vêzes mais que o seu orçamento inicial previra... Com tudo isso a película estrelada por Anselmo Duarte, Celso Guimarães, Graça Melo, Heloisa Helena, Maria Fernanda, Aguinaldo Camargo e outros ainda ficou muito aquem do que esperavamos... Do movimentado romance tivemos apenas uma amostra, muito modesta, e os artistas não foram escolhidos com a maestria que os tipos personificados pediam... As cenas filmadas ao ar livre e que podiam empolgar não chegam a impressionar, lembrando-nos as de filmes do "far-west" onde a técnica é melhor e a luz bem mais razoável... É pena, pois esperavamos muito mais dos dirigentes e artistas... Cotação: Duas Estrêlas.

UM HOMEM IRRESISTIVEL. — "The Saxon Charm", é a versão cinematográfica, dirigida por Claude Binyon, do romance de Frederic Wakeman. É mais uma película do gênero psicológico, tema por demais explorado nos últimos tempos pelo cinema norte-americano, e vivido por Robert Montgomery, Susan Hayward, John Payne e André Totter. Montgomery que neste segundo filme para a Universal International volta a ser só ator, é o mesmo artista de sempre vivendo o seu papel sobriamente e com acerto. O elemento mais fraco do elenco é John Payne que foi mal escolhido para o tipo que deve viver. Ainda que falte ação a todo o filme, é não resta dúvida um interessante estudo de caractéres e interessará a todos que gostem de estudos psicológicos. Cotação: — 2 Estrêlas e meia.

SOMENTE O CEU SABE — "Heaven Only Knows", é um filme da United Artists com Robert Cummings, Brian Donlevy, Marjorie Reynolds e Jorja Curtright... é outro filme que nos apresenta "anjos"... e desta vez nada menos do que um arcanjo personificado por Robert Cummings. A história, de Aubrey Wisberg", reune em doses cinematográficas comédia, drama, aventura e, naturalmente, romance... A direção de Rogeli é regular, nada acrescentando ao filme que serve apenas para divertir aos que gostam de assistir um filme sem ter muito que analisar... Cotação: — Duas Estrêlas.

O HOMEM QUE EU AMO — "The Stranger" — Um filme da R.K.O. apresentando dois artistas de mérito: Loretta Young e Robert Mitchum. Vimos o filme nos Estados Unidos e podemos adiantar que é uma película diferente, focalizando com arte problemas domésticos, tantas vêzes esquecidos por quem quer fazer cinema realista... Cotação: — Quatro Estrêlas.

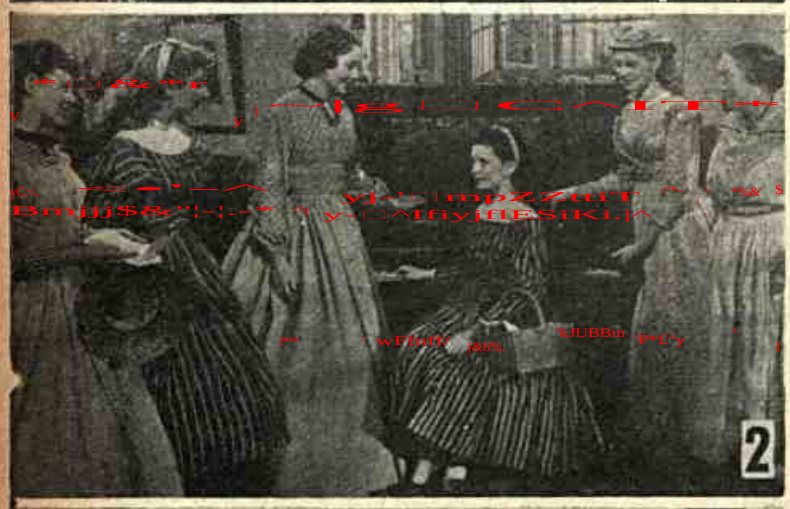
As quatro mulherzinhas fazem suas compras para o Natal. Jo (June Allyson), Beth (Margareth O'Brien), Amy (Elizabeth Taylor), Meg (Janet Leigh).

MAIS uma vez, o interessante romance de Louisa May Alcott serve de base a um filme a que tôda a família assistirá com prazer. Contando já 81 anos de idade, o sentimental romance, que se desenrola nos Estados Unidos, durante a Guerra Civil, não perdeu ainda o encanto que a todos cativou ao tempo de suas primeiras aparições na tela. A mais antiga versão, foi filmada em 1918. A segunda de 1933, com a colaboração de Katharine Hepburn, no papel da inteligente e estouvada Jo March. Muitos frequentadores de cinema ainda se recordarão, com certeza, do notável desempenho de Miss Hepburn. A última versão de "Little Women" foi dirigida por Mervyn LeRoy para a M. G. M. Também êle respeitou o espírito do popular romance de Alcott.

Desta vez, é June Allyson, com seus lindos cabelos louros pintados de preto, que faz o papel da irrequieta Jo. Desempenha-o com vitalidade e grande sinceridade. As irmãs de Jo, representadas por Elizabeth Taylor, Margaret O'Brien, Janet Leight, saem-se tôdas muito bem. Mary Astor faz a Mamãe March. Representa com sobriedade um papel que poderia ser facilmente levado ao exagêro. Os principais papeis masculinos estão a cargo de Peter Lawford, Rossano Brazzi e Richard Stapley.

Uma das principais qualidades dêste interessante filme é a notável fotografia em tecnicolor, que nos mostra, com naturalidade e beleza sem par, uma cidade americana do ano de 1860, durante tôdas as estações do ano.

MULHER



1 — *Jo March não tem mêdo de ninguém, nem mesmo do rico e rabugento Mr. Lawrence, vizinho da família (o finado C. Aubrey Smith). Vai fazer uma visita a Laurie (Peter Lawford), neto do velho, que se restabelece de ferimentos de guerra.*

2 — *Depois da visita de Jo, tôda a família faz amizade com os Lawrences. O velho dá a Beth um*

A versão de "Little Women" filmada pela RKO em 1933 — Meg (Frances Dee), Beth (Jean Parker), Jo (Katherine Hepburn), Amy (Joan Bennett).

ZINHAS

piano, de presente, com grande alegria de todos. Até a cozinheira (Elizabeth Patterson) toma parte na felicidade de Beth.

3 — Beth sofre um súbito ataque de escarlatina. A Mãe está ausente, em visita ao marido, ferido num hospital militar. Jo e Laurie mandam chamá-la. Ao chegar, encontra Beth verdadeiramente abelecida. Nunca, entretanto, a pobre menina se refaz completamente das consequências da moléstia.

4 — Depois do período de tristezas, a família se regozija com o casamento de Meg e John, amigo de Laurie. Laurie está apaixonado por Jo e propõe-lhe casamento. A moça, entretanto, quer sair de casa e tornar-se uma escritora.

5 — Já em New York, Jo conhece o Prof. Bhaer (Rossano Brazzi) que aconselha-a a escrever sôbre assuntos familiares — sua família por exemplo.

6 — Voltando a casa, Jo encontra Beth à morte. Resolve então escrever um livro em que conta a corajosa luta da irmã com a moléstia e a vida.

7 — Meses depois, Amy, casada com Laurie, antigo namorado de Jo, faz uma visita à casa. Jo congratula-se com a felicidade dos dois. O Prof. Bhaer surpreende os March trazendo o livro de Jo, já publicado e reune-se ao grupo da família.

LETRA DA SEMANA:

"TEA FOR TWO"

De: Irving Caesar e Vincent Youmans

Picture you upon my knee
Just tea for two and two for tea;
Just me for you and you for me alone,
Nobody near us to see us or hear us;
No friends or relations on week end vacations,
We won't have it know, dear, that
We own a telephone, dear.
Day will break and you awake,
And start to bake a sugar cake;
For me to take for all the boys to see.
We will raise a family,
A boy for you, a girl for me;
Oh, can't you see how happy we wold be?

•

"Bopcionário"

Sim, realmente "Bopcionário" é um neologismo. Sua significação é muito simples: "Dicionário de Be-Bop", ou seja o novo gênero de música que tem revolucionado os meios musicais norte-americanos. A partir dêste número, passaremos a publicar uma série (ordem alfabética) de palavras e expressões usadas pelos músicos e admiradores dessa discutida corrente musical. Trata-se de uma coleção de têrmos colecionados pelo "Bopista" Babs Gonzales, que poderão ter muita utilidade como auxiliar numa tradução de algum artigo escrito a respeito do "Be-Bop". E, além do mais, quem sabe se alguns de vocês não irão brevemente aos Estados Unidos...

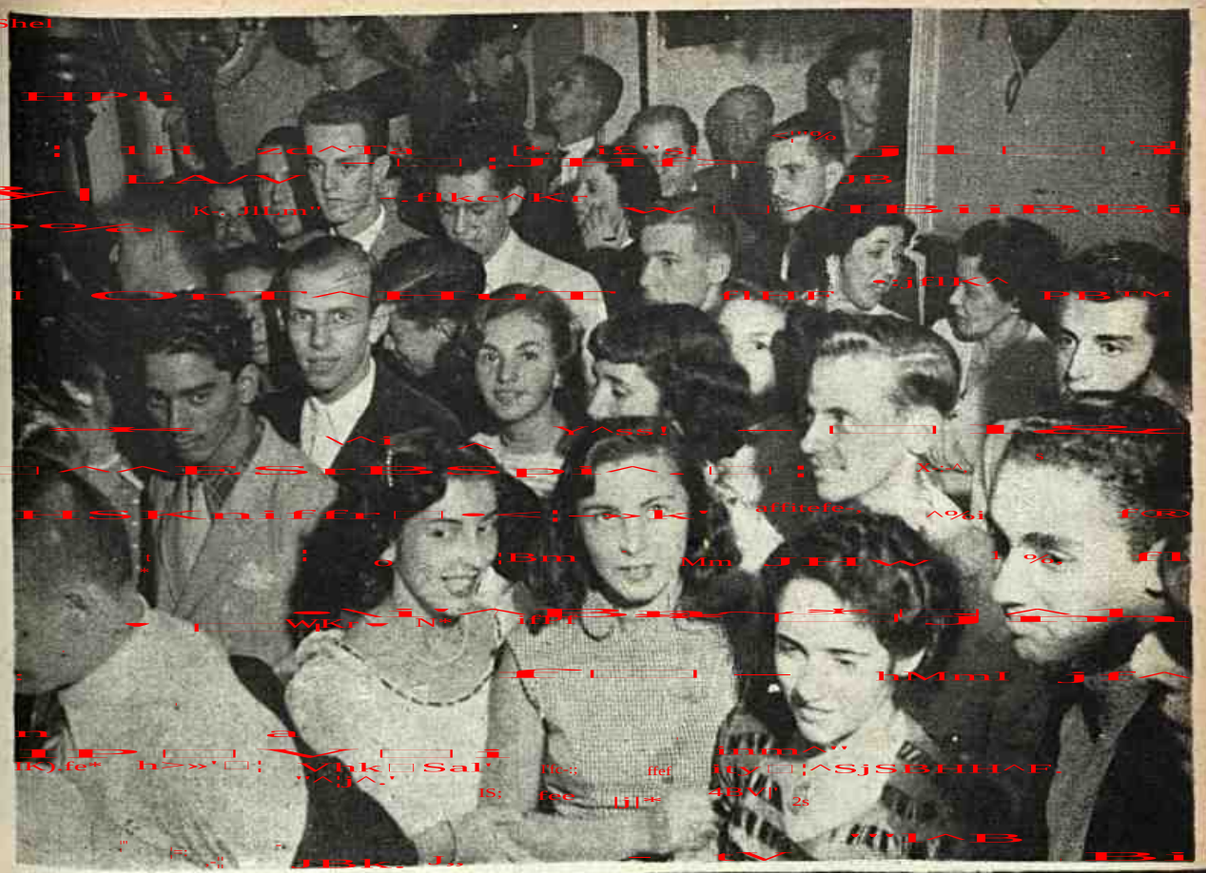
— A — B — C —

A TURCKEY — Um tolo
BIG EYES — Gostar de alguém ou de alguma coisa.
BOX — Piano
CHOPS — Lábios
COOLING — Desempregado
CRAZY — Do outro mundo...

Fuzil, o violinista "hot" n.º 1 do Brasil, ri satisfeito com os improvisos de Dick Farney.

FAN-CLUBS BRASILEIROS

SENSACIONAL "Jam-Session" organizada pelo "Sinatra-Farney Fan Club"! Um dos "Fan Clubs" do Rio que se tem distinguido pela organização e espírito empreendedor é sem dúvida o "Sinatra-Farney Fan Club" que a-pesar-dos poucos meses de existência já conseguiu realizar, dentro do seu programa, duas reuniões de caráter público: uma para recepcionar o seu patrôno recem-chegado dos EE. UU. Dick Farney, e outra, ainda de maiores proporções e com os melhores lementos do Jazz Brasileiro uma "autêntica Jam Session"! A alegria e o entusiasmo reinantes na noite de 9 de Maio, quando fixamos as fotografias que aqui publicamos, prova mque no Brasil já existem raízes muito profundas do que hoje é realidade sadia nos Estados Unidos: "os Fan Clubs", entidades essencialmeante dedicadas à música moderna no que possuem de mais puro e esportivo. Queremos deixar aqui os nossos parabens ao "Sinatra-Farney Fan Club" pela Jam-Session" que souberam organizar com tanta "técnica" e fazemos votos que muito em breve todos os Fan Clubs do Rio e do Interior nos dêm exhibições de profissionais como as da inesquecível "jam" de 9 de maio.



Juvenal prepara-se, tirando o paletó, para mais um improviso...

A animação foi bem maior do que o salão...

Gregório Barrios assina autógrafos para as fans na Loja Sparta de Copacabana, onde passou uma tarde bem ocupada

Dick Farney, Zacarias, Betinho, Barriguinha... que conjunto!

NOTAS AVULSAS

Conjunto vocal Pied Pipers.

A Victor acaba de anunciar uma nova grande aquisição para o seu coupo artístico. Trata-se do conjunto vocal The Pied Pipers, que abandonam assim a Capitol, onde estiveram por tanto tempo, e onde deixam gravada uma série interminável de sucessos. Seus componentes, Harold S. (Hal) Hopper, Clark Yocum,, Charles W. (Chuck) Lowry e June Hutton, formam o mais popular conjunto vocal norte-americano. Entre seus grandes sucessos, podemos recordar de uma maneira geral, o tempo em que estiveram com Tommy Dorsey em 1939, quando foram de grande auxílio na ascenção de Frank Sinatra.

★

NO dia 1.º dêste mês a Paramount começou a rodar sua nova película "Little Boy Blue". O filme, que nos trará juntos Betty Hutton e Fred Astaire, será produzido por Bob Fellows.

Fred Astaire em atividade...

O homem com um sorriso na voz, o alegre Jack Smith, tem aparecido constantemente nos noticiários recebidos dos Estados Unidos. Agora mesmo chega-nos a notícia de que Jack está se iniciando no campo da televisão, onde juntamente com seu advogado e com seu agente, acaba de formar a "TV Productions". Esta organização, que explorará a televisão, apresentará entre outras atrações, o próprio Jack Smith. Entretanto suas atividades nesse setor não se iniciarão já, pois logo que termine suas atividades na CBS, Jack e sua esposa partirão para a Europa juntamente com o casal Frank DeVol. A partida está marcada para 3 de Julho à bordo do "Queen Mary", devendo a permanência no Velho Continente ser de quatro a cinco semanas.

Jack Smith

★ De sociedade com o seu "manager" Tom Sheils, o tenor Clark Dennis formou sua própria editora de músicas. A firma, que se chamará Pegheant Music, terá seus escritórios localizados na cidade do cinema.

★ Mais um Club noturno Estadunidense cerra suas portas. Desta vez foi o conhecido "Cricket Club".

FUTUROS FILMES MUSICAIS

TITULO: — "The Babe Ruth Story".

INTÉRPRETES PRINCIPAIS: William Bendix, Claire Trevor e Gertrude Niesen.

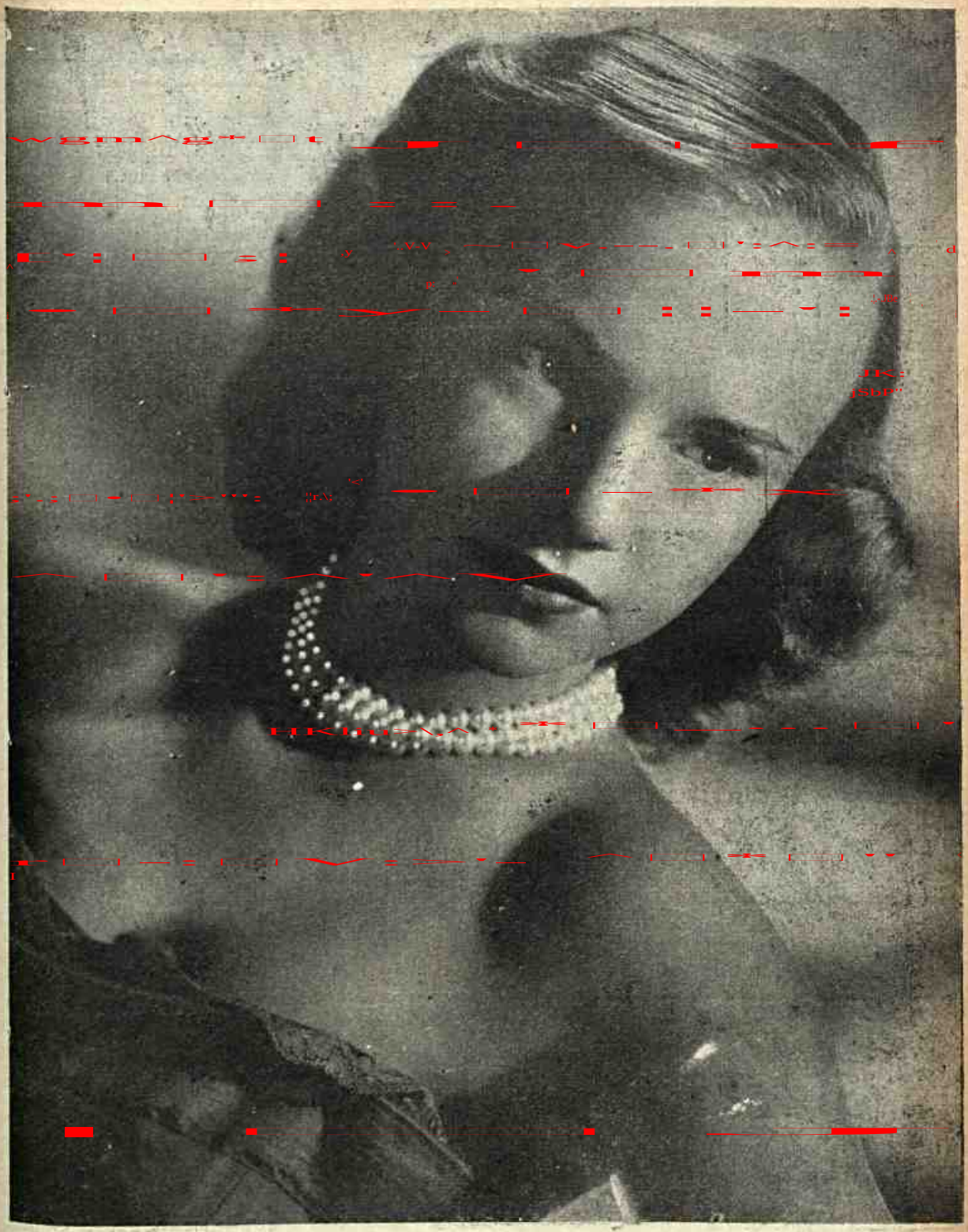
CIA. PRODUTORA: — "Allied Artists".

O FILME: — "The Babe Ruth Story", uma história açucarada, cheia de flôres e corações, está fadada a um grande sucesso, principalmente porque seu lançamento não será muito distante da morte daquele que foi um dos maiores azes do "baseball". O ritmo monótono e a banalidade de tratamento que lhe foi dado, pois sua vida foi muito mais cheia de colorido do que a película faz parecer, são de alguma forma compensados pela abundância de música, apresentada por Gertrude Niesen, "The King's Men" e o "The Mitchell Boy Choir".

AS GRAVAÇÕES:

"Singing In The Rain" — Danny Thomas (MGM 30111).

Cena do filme "The Babe Ruth Story".



PARA O SEU ALBUM

Peggy Ann Garner que aparecerá brevemente com Lan Mc Callister em "The Big Cat".

"Wait Till The Sun Shines Nellie" — Bong Crosby & Mary Martin (Decca 25091).

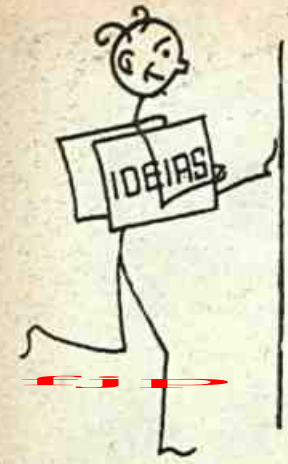
— Bob Chester (Victor 20-2629).

"I'll Get By" — Frankie Carle (Columbia 37316).

"Take Me Out To The Ball Game" — Hoosier Hots Shots (Columbia 20432).

"First Noel" — Andy Russel (Capitol 15013).

— Dick Haymes (Decca 18629 e 23737).



CLUBE JUVENIL

Alice, Renato Sérgio, Heleninha e Juquinha fundam o "Clube Juvenil". Tomem nota: o Clube é de todos nós. Já estávamos à espera de alguma coisa parecida, há tanto tempo! Afinal, em uma das salas da residência de Vovó Luiza, na quinta-feira, 12 do corrente, teve lugar a primeira reunião do nosso Clube. Transcorreu animada, como devia mesmo ser.

Aos netos da sra. Luiza Paranhos, vieram juntar-se outros juvenis idealistas e todo o grupo repete o fraternal chamado: "Venham todos e unidos fiquemos, agora que podemos repartir o nosso trabalho e a nossa alegria. — C. M.

★

Marli foi a pianistazinha que se encarregou da parte musical da nossa primeira sessão. Sob seus dedos, sentimos vibrar a alma de Chopin. O nosso Villa Lobos foi representado por uma deliciosa cena infantil. E Marli recebeu junto as palmas espontâneas e entusiásticas, a admiração a que faz jús com o seu talento.

★

Você já sabe. "Tôdas as quintas-feiras, às 18,05", a Rádio Mayrink Veiga transmite diretamente da casa de Vovó Luiza, alguns instantes alegres e despreocupados. São nossos êsses momentos que passam e que sempre voltarão para nós. Saibamos aproveitá-los.

E não se esqueça: 18,30 em ponto... "Jornal dos Colégios"!

As "últimas" do seu colégio nas vozes de Edson e Luiz Celso!

★

Precisamos de um nome para o nosso Clube. Algumas sugestões já foram feitas nesse sentido, mas esperamos que todos vocês se manifestem ainda. Uma comissão se encarregará de escolher a melhor denominação e o seu autor ou autora irá ganhar um lindo presente.

Pense um pouco e durante êste mês de maio escreva para a nossa Secretária.

★

Os seus primeiros versos... Já foram oferecidos a "alguém", talvez. Mas, terão sido publicados? Talvez não. Se assim fôr, você poderá vê-los ainda estampados nesta página...

"Aguarde as bases do nosso Torneio Poético"!

★

Aram Boghossian, campeão juvenil de natação, concedeu-nos uma entrevista. Os "fans" do famoso nadador poderão ouví-lo, dia 19, durante a transmissão do nosso programa radiofônico.

Aram nos promete revelar muita coisa interessante, vocês vão ver.

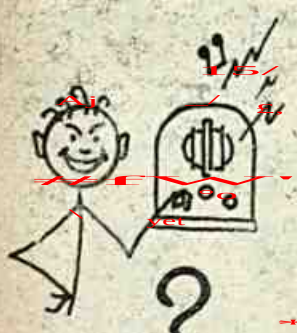
★

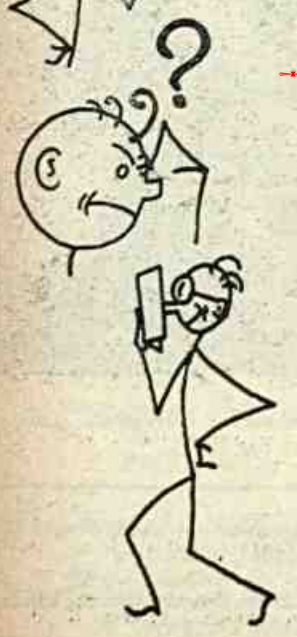
O "Grêmio Artístico Musical do Pedro II" toma parte nas comemorações do centenário de Chopin, realizando um concurso entre os alunos do referido colégio.

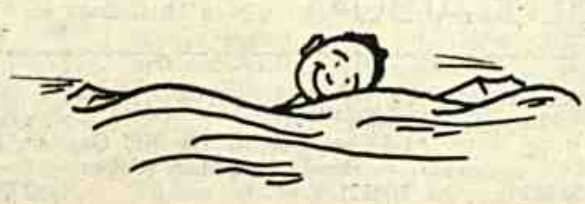
No dia 7 do corrente, diversos candidatos ao "Prêmio Chopin" fizeram-se ouvir em páginas escolhidas do mestre polonês, dando início portanto a uma das mais atraentes competições para aquêles que se dedicam à arte pianística.

★

SECRETARIA DO CLUBE JUVENIL:
Av. Rio Branco, 102, 5.º andar







Modas de FON FON

Aqui está um costume para tôdas as estações e tôdas as ocasiões. Trata-se de um costume de linhas clássicas confeccionado em crepe estampado. O casaco é curto e possue mangas três-quartos. A saia é tôda pregueada, mas não muito larga. — (New York Dress Institute — Foto APLA).

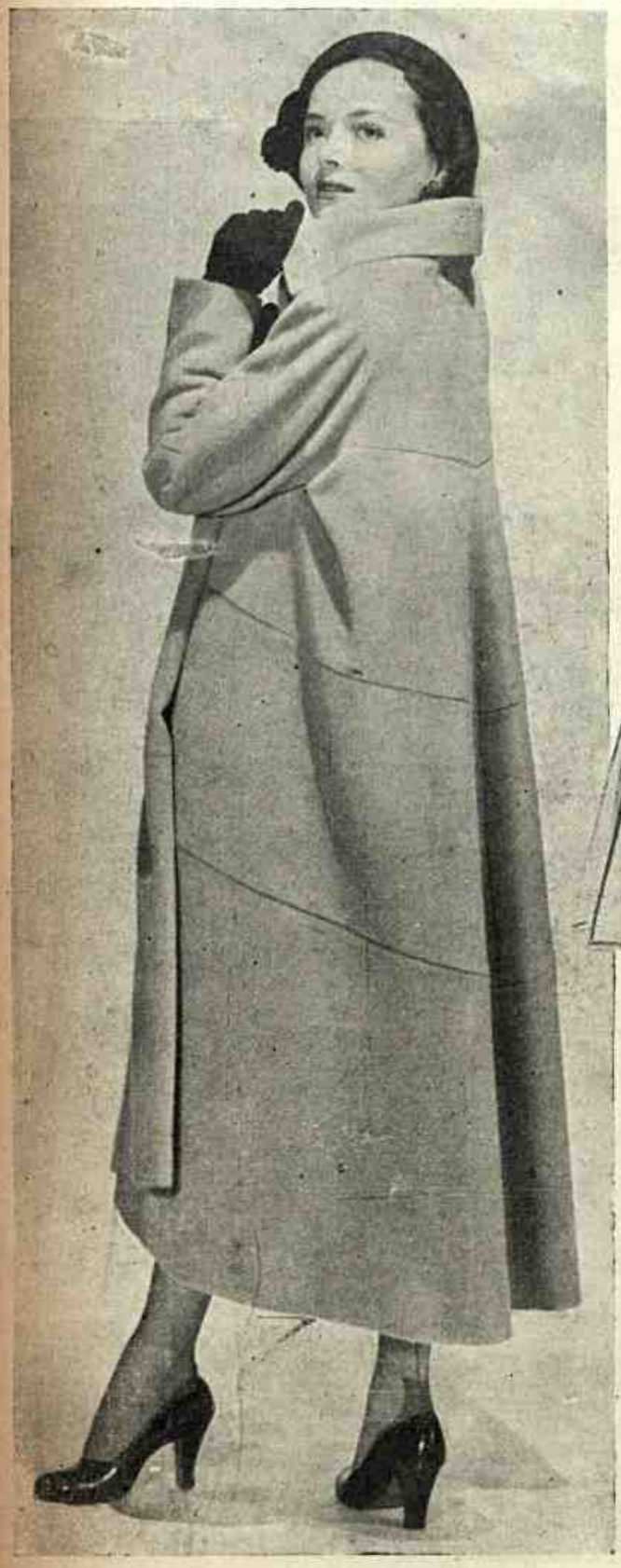
Modêlos do Suplemento

Juvenil modêlo de shantung de seda azul forte. O vestido é abotoado até depois da linha da cintura. A linha do pescoço é fechada por grande laço. A saia tem dois conjuntos de pregas e as costas são lisas. — New York Dress Institute — Fotos APLA.

Modêlo para mãe e filha, em fazenda de algodão azul-marinho e canário. No modêlo grande, a carreira de botões que prende a saia à blusa, circunda todo o corpo; no vestido da menina, os botões só existem na frente sendo a parte de trás arrematada por um laço.

Modêlo confeccionado em pesado crêpe estampado. A gola, de estranho corte, é feita em "piquet" branco. As diminutas mangas são enfeitadas com pequenos punhos brancos do mesmo "piquet". A saia larga possue dois bolsos laterais.

Casaco de inverno em lã leve azul claro. Esta criação de Pruzan é bastante larga e própria para as nossas noites frias. O casaco é composto de quatro panos e possue grande gola.
New York Dress Institute — Foto APLA.



Para as compras

Casaco de flanela beige claro, mangas curtas, pequena basque ligeiramente saliente, com saia de pregas fundas.

Conjunto de fina lã marrom claro, casaco em forma de redingote, usado sôbre saia lisa e estreita.

Casaquinho em tecido escossês, pequena basque curta, com saia clara.

Outra nova feição lançada pelos costureiros americanos: os casacos têm a linha da cintura acentuada por largo cinto de cores em contraste. O modêlo que apresentamos de linhas essencialmente femininas é executado em lã clara leve. — New York Dress Institute — Foto APLA.

Marcelle Chaumont. Vestido de faille de quadrados brancos e pretos, mangas japonesas, as costas são abertas e a gola termina em laço atrás.

O mesmo vestido visto de costas.

Lucille Manguin. Vestido-mandeau em cinzento-azulado. Saia dupla formando túnica. A cinta é fechada com uma gravata do mesmo tom. Camisa-mandeau de fechar o cinto, na cintura.

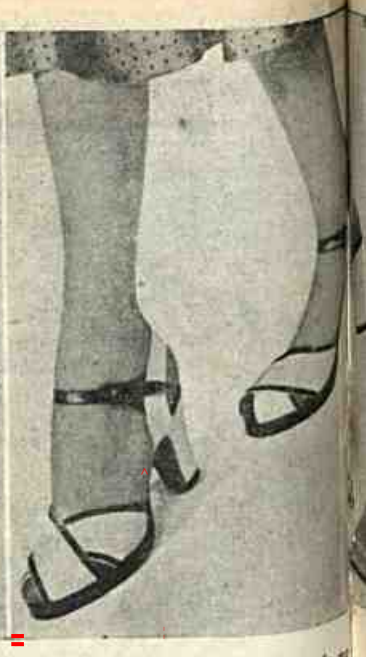
Belo vestido de seda carmim, abotoado na frente com botões foscos. Saia enviezada. Mangas curtas.

Vestido em feitio de uniforme de enfermeira, muito prático, em seda grossa, branco, com grandes bolsos aplicados, abotoado na frente, gola de alfaiate.

Tailleur de fazenda beige, saia com seis panos, o casaco é cintado, a gola de alfaiate.

Belo sapato de linho com efeitos de flores para os seus vestidos leves de verão.

Modêlo esportivo feito de palha em forma de flores e com salto inteiro.



Sandália de pala trançada em côr natural e com debrum em contraste.

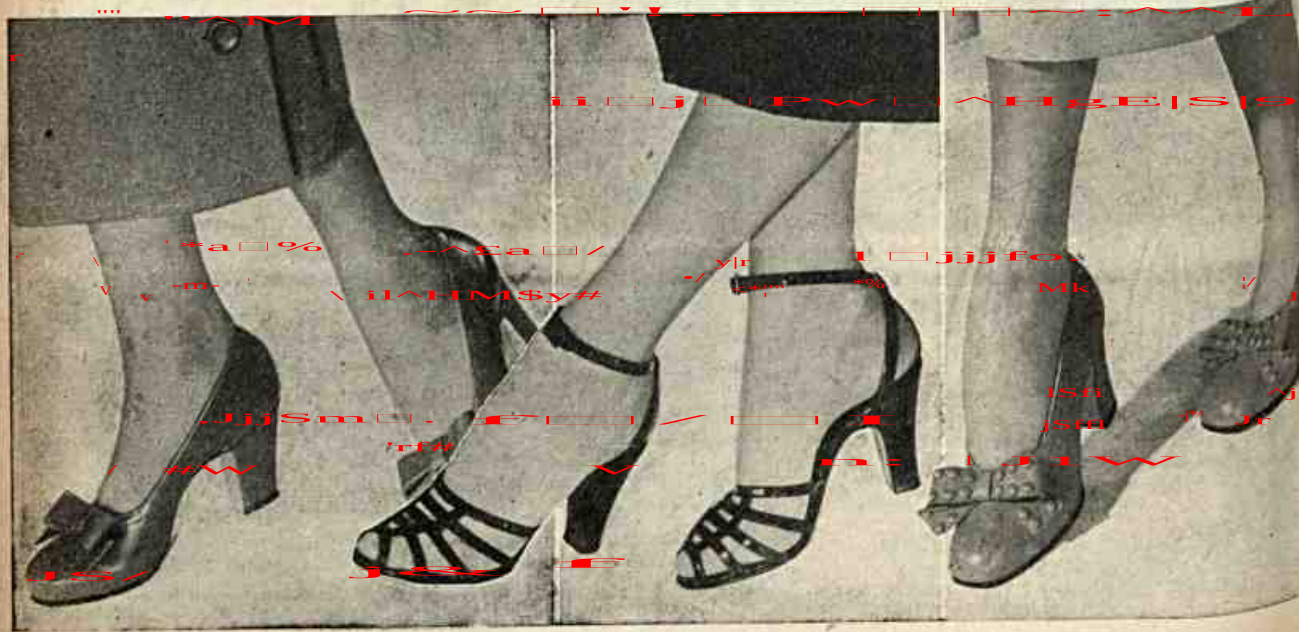
Os Sapatos e a Elegância Feminina

OS sapatos têm uma importância capital na toilette feminina. Se a mulher não pisar bem, vai-se por água abaixo tôda a sua elegância. Pode-se dizer que a mulher que não está bem calçada peca pela base... E a mulher já peca tanto! Um dos grandes pecados femininos é usar com vestidos de qualidade sapatos ordinários. Já dizia o homem do povo "se pelo dedo se conhece

Sapato clássico de couro de bezerro com laço.

Linda sandália de couro brilhante trançada.

Modêlo de couro com laço enfeitado com [illegible] próprio para acompanhar [illegible]



Sapato para a cidade em couro de bezerro beige com ponta quadrada e salto cubano.

O gigante, pelo sapato se conhece a mulher... Vemos nesta página lindos modelos que dão bem a idéia do que há atualmente de bom gôsto em matéria de pés femininos. Com uma visita à LOJAS CALÇADOS POLAR, na Avenida Rio Branco, n.º 131, você, linda leitora, sairá bem calçada e pisando com segurança num mundo de beleza feito para a sua beleza.

Para acompanhar seus vestidos negros, esta combinação em material plástico brilhante e faille.

Lindo vestido para coquetel confeccionado em cetim. A saia tem interessantes apanhados dos lados e possue uma borda franjada. O corpo do vestido é seguro por finas alças e a linha do decote decorado com franja. Este modêlo tem todos os encantos dos antigos modelos. — New York Dress Institute — Fotos APLA.

2 Modêlos

Interessante casaquinho em lã xadrez forrado de preto. Modêlo ideal para acompanhar os seus vestidos simples de inverno. O casaco tem largas mangas raglan terminadas com grandes punhos e bolsos com aba. — Fotos APLA

Este simples vestido de crepe azul-marinho adquire nova feição com a adição de um interessante bolerinho em gabardine vermelha. As costas do bolero são godet bem rodadas. Uma fila de botões fecha o bolero na frente.

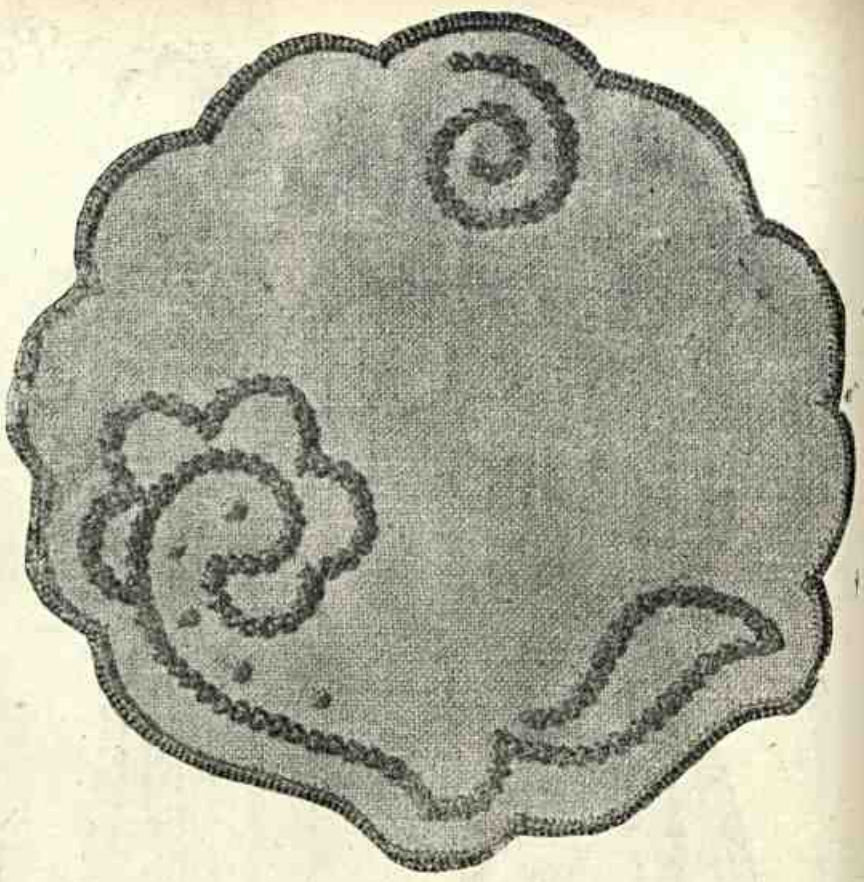
Para ir trabalhar

Vestido-manteau em fina lã bege. Quatro prégas fundas atrás dão a largura à saia. Gola de alfaiate. Mangas longas.

Casaco sôlto, bem curto, em tecido azul-marinho. Gola em forma de chale. Usa-se sôbre uma saia pregueada atrás.

Tailleur de linho claro. Casaco em feitio de "redingote". Gola farta. Mangas japonesas. Saia enviezada.

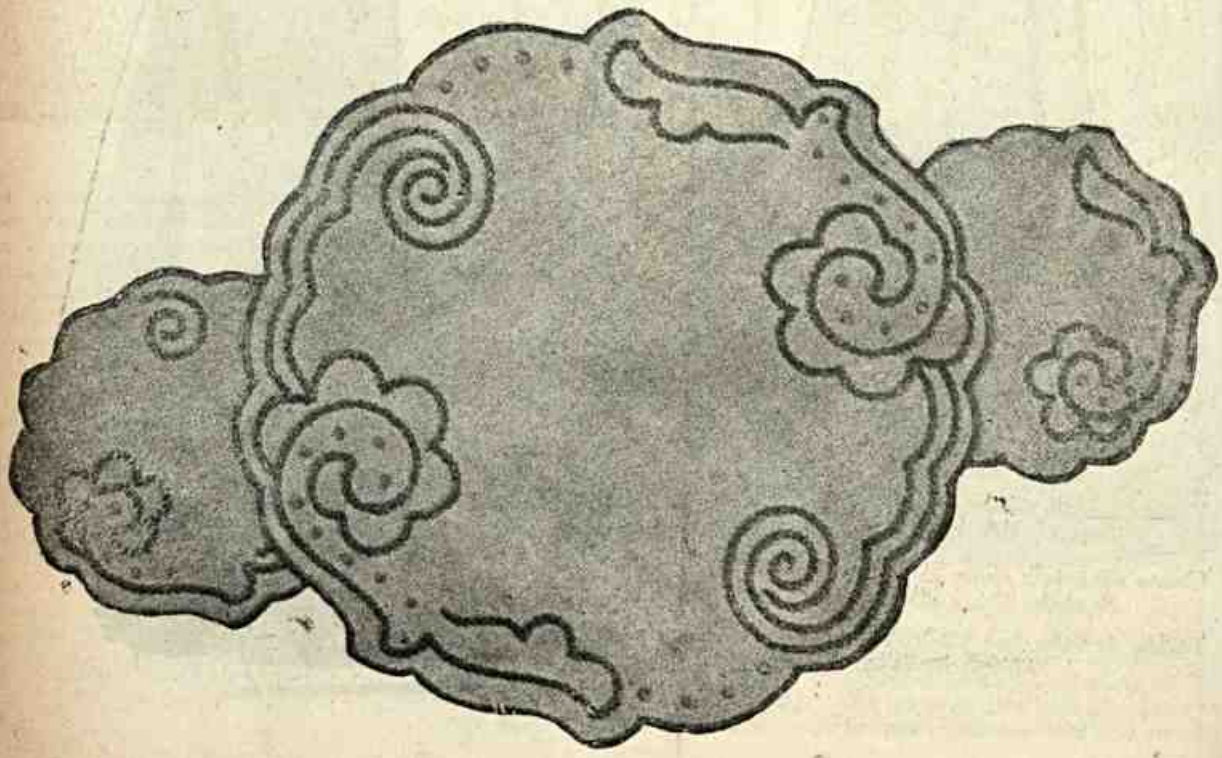
Um licôr para as horas alegres



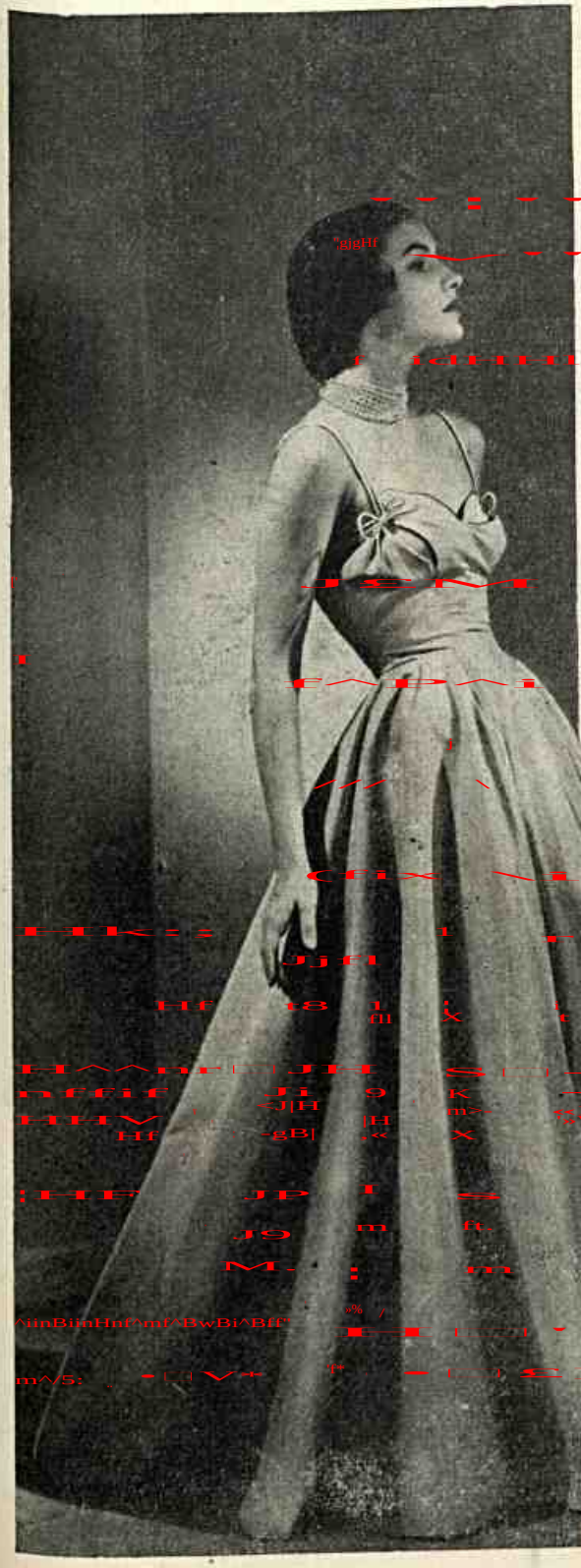
Serviço para licôr, compôsto de um forro-para-garrafa medindo 30x30, e dois forros-para-copos, medindo 15x15.

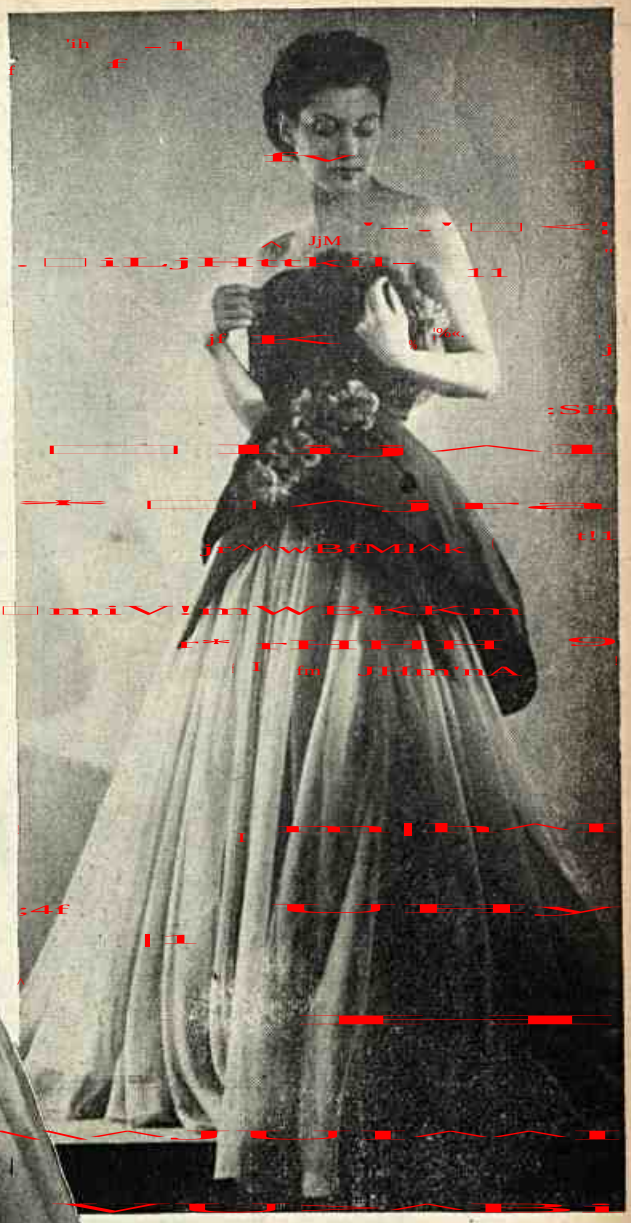
Os trabalhos aqui publicados encontram-se no Suplemento que acompanha esta edição.

Pano para bandeja em linho cru.



Toilettes para a noite





Marcelle Chaumont. Vestido de grande baile, túnica em faille fuschia colocada sôbre grande saia em mousseline cinza-pérola. Uma guirlanda de rosas naturais guarnece a cintura. Outra guirlanda idêntica ornamenta o decote sem alças.

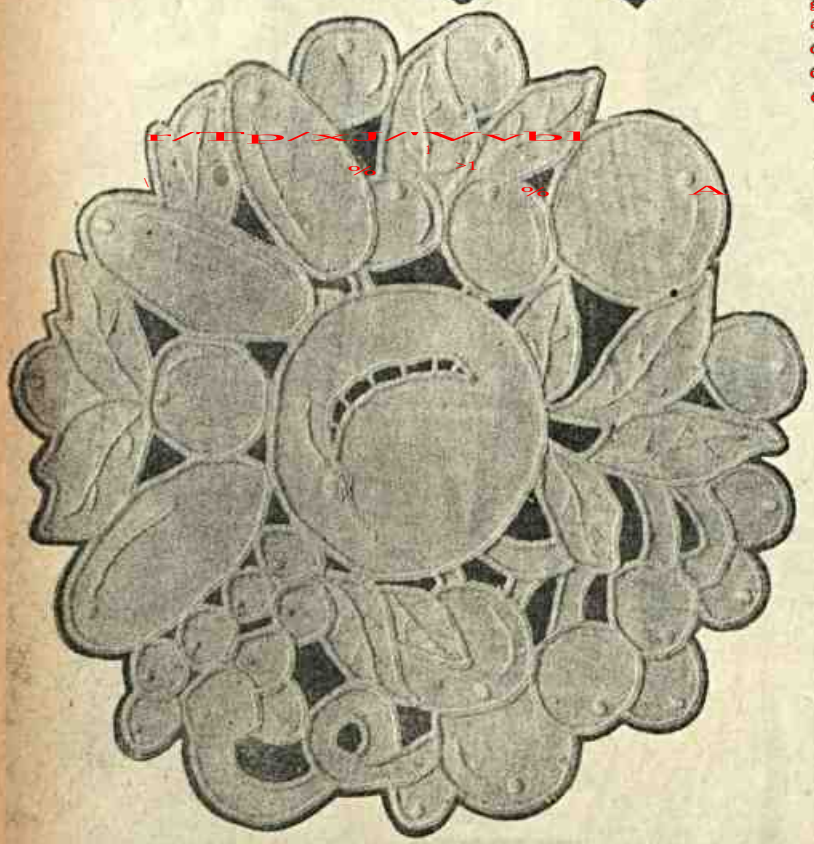
Interessante modêlo de noite executado em tafetá azul claro. A saia é godet em forma e acentua mais ainda a linha da cintura e a elegância da blusa do modêlo segura por roloté do mesmo pano.
New York Dress Institute — Foto APLA.

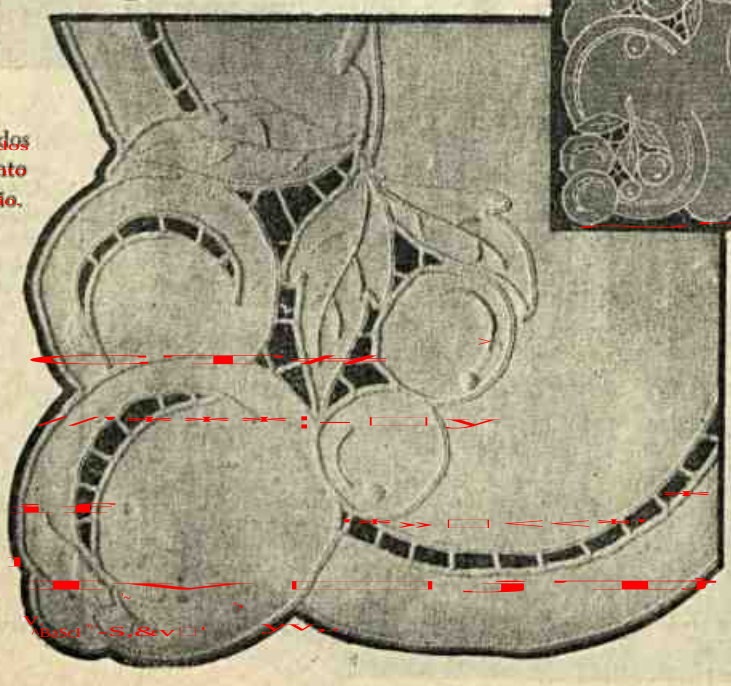
Para enfeitar a sua casa

Um bonito cobre-prato, medindo 25x25, desenhado em bela tela de linho.

Esta toalha em branco será uma nota harmoniosa que agradará aos seus amigos. As frutas nas margens, dando ritmo ao desenho, valerão por acordes musicais. Toda a superfície da toalha é percorrida por êsse alegre motivo. Nos guardanapinhos, a um canto, ainda o alegre "leit-motif".

Pano para bandeja, em tela de linho.





Os trabalhos aqui publicados encontram-se no Suplemento que acompanha esta edição.

Para as meninas

Vestidinho de algodão claro com alças. Saia enviezada. Para ser usado com uma blusinha branca.

Vestidinho em crepe da China, saia franzida, mangas bufantes, gola de renda branca.

Vestidinho em seda grossa azul-marinho, gola colegial guarnecida de renda, bolero do mesmo tecido.

Baby

Os mais lindos modelos

Os melhores artigos

RUA DO OUVIDOR, 141 — RIO

SÃO-LUIZ
FONES: 25.7679 • 25.7459
ODEON
FONE: 22.1508
ELDORADO
FONE: 42.3145
RIAN
FONE: 47.1144
AMERICA
FONE: 48.4519
FLORIANO
FONE: 43.9074
CAPITÓLIO
PETROPOLIS
20a HOJE
HOJE

a Condessa
SE RENDE
RENDE
"That Lady In Ermine"
Technicolor!
BETTY GRABLE
DOUGLAS FAIRBANKS Jr.
CESAR ROMERO
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS

SOB A GRANDE MARQUIZE

(Por MISS "N".)

Em tôdas as rodas falava-se na partida do presidente Dutra para os Estados Unidos. É uma simpática manifestação do muito que nos interessam os assuntos nacionais, principalmente êste em que a boa amizade existente entre nós e nossos vizinhos do norte se manifesta pujante e forte. A união com os que sempre estão prontos a auxiliar-nos fazendo de nosso país seu bom aliado, é um exemplo de política sensata que dará frutos proveitosos. Os Estados Unidos e o Brasil continuam o velho "flirt"...

O tempo frio e chuvoso prejudicou um pouco o brilho do "Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira". Loreta, a eguinha do Stud Seabra, correspondeu à espectativa levantando os 250.000 cruzeiros, pilotada por Irigoyen. Pela manhã, houve uma visita, da diretoria e amigos, ao túmulo do Dr. Marciano de Aguiar Moreira, estando presentes vários membros da família daquele benfeitor do turfe brasileiro.

Na tribuna de honra o Ministro Philadelpho de Azevedo, de volta de sua viagem à Europa, contava novidades do Velho Mundo. O Sr. Seabra mostrava-se interessado no 7.º páreo e confiante na sua Loreta. O Dr. Antunes Maciel em palestra com os colegas de diretoria e demais "habitués" daquele recanto agradável.

O diretor de sede Júlio Moura e sua encantadora espôsa ainda sob a agradável impressão da passagem, pelo Rio, do Embaixador Pedro Juan Vignalli — representante diplomático da Argentina na Venezuela — que, em companhia da espôsa, foi passar as férias em Buenos Aires.

Num canto da arquibancada, umas meninas bonitas comentavam os "potins" da semana e, entre outros fatos, vieram à baila as sensacionais "memórias do deputado Barreto Pinto" que tamanha celeuma têm levantado. O Capitão Percy de Menezes e espôsa estavam encolhidinhos, quase virando sorvete... é que o nosso frio desta semana contrasta seriamente com o calor de Manaus ao qual estão habituados... A Sra. Alba Reveilleau Costa, cada vez mais elegante, trazia um belo casaco de custosa "fourrure".

Tina Vitta fazia planos para a próxima viagem à terra de Tio Sam — um dos seus sonhos doirados.

E nesse passa-tempo agradável, as horas passaram evidenciando que o bom humor e o firme propósito de não capitular diante dos obstáculos, vencem tudo, até mesmo o "spleen" das tardes feias como a daquele domingo...

Rádio

Direção de ALZIRO ZARUR

"HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA", DE F. ACQUARONE

OBRA recomendável, por todos os títulos, aos radialistas do Brasil, é esta excelente "História da Música Brasileira", de F. Acquarone. Na sua "Ouverture", diz o autor:

"Fiz obra impressionista, se me permitem a classificação, tal como o fizeram Will Durant, na "História da Filosofia", ou Van Loon, nas "Artes". Fugi, sempre que possível, ao caráter didático, evitando citações de pautas e notas, exemplificações melódicas, harmônicas, etc. Obras compendiosas, adotadas pelas escolas e institutos oficiais, não faltam em nosso país, com caráter estritamente educativo indispensável aos estudiosos e aos técnicos. O que sempre sonhei, porém, foi escrever para o povo".

Realmente, F. Acquarone deu-nos uma obra eminentemente moderna, accessivel aos que gostam de música em tôdas as classes sociais. Aí reside o encanto do seu trabalho de fôlego, num estilo simples e envolvente. Como exemplo definitivo, leiam estas linhas do prólogo.

"A música é divina! É puro atributo dos deuses. Sempre os povos acreditaram no poder sobrehumano das artes. Pensando bem, o dom que os artistas trazem do berço não lhes é outorgado por nenhum poder terreno: "nasce-se" artista; ninguém "se faz" artista. Sem a dotação gratuita e certa dose de talento, revelado cedo ou tarde, por irresistível impulso vocacional, ninguém poderá realmente inspirar-se para a realização de obras de arte.

Aperfeiçoa-se a técnica; apuram-se processos; torna-se mais precisa a habilidade; descobrem-se recursos; tudo isso, no entanto, nada poderá estruturar sem êsse "não sei quê" inato, congênito, inerente ao organismo artístico, que é como que um misto de espiritualidade, de fôrça mental, de sensibilidade refinada e habilidade manual. Por isso mesmo, a Arte, como as religiões, teve sempre para os povos certa aura de mistério e de fôrça divina..."

Para que os leitores façam uma idéia do valor desta obra de F. Acquarone, vai aqui o índice dos capítulos:

"Os três grandes da música brasileira" — I — Villa-Lobos; II — Lorenzo Fernandes; III — Francisco Mignone.

"Do internacionalismo ao nacionalismo musical" — A música no mundo e a música no Brasil.

"Contribuições do índio e do negro" — Bárbara pracê — Jongo africano.

"A música no Brasil colonial" — Três séculos de jesuitismo — A primeira Côrte no Brasil.

"A música no Brasil imperial" — O ambiente musical no primeiro império — O gênio campineiro.

"A música no Brasil republicano" — Gottschalk — Glauco Velasquez — Artur Napoleão — Leopoldo Miguez — Henrique Oswald — Itiberê da Cunha — Alexandre Levy — Alberto Nepomuceno — Francisco Valle — Barroso Neto — Francisco Braga — Ernesto Nazareth — Luciano Gallet — Camargo Guarnieri.

"Folclore e música popular" — O que se deve entender por folclore brasileiro — As tendências da música brasileira contemporânea — "Almirante", as canções de engenho e os pregões — Sambas, congadas e frêvos — A música popular e o carnaval — O rádio e as orquestras populares — Compositores e intérpretes.

"A dança e o virtuosismo no Brasil" — O "ballet" no mundo e no Brasil — A ópera e os seus intérpretes — O virtuosismo entre nós.

Bastaria, para consagrar a obra de F. Acquarone, a opinião de Villa-Lobos: "A História da Música Brasileira é uma obra a mais, daquelas que vêm concorrer para o prestígio da musicalização de nossa gente".

Nas estantes dos bons radialistas, que estudam a música brasileira em suas manifestações mais expressivas, não pode faltar a "História da Música Brasileira", dêsse brilhante artista que é F. Acquarone!

F. Acquarone, num esplêndido cartão de Oswaldo Teixeira

Chefe de Família, Cantor e Desenhista

A CARREIRA DE RENATO BRAGA — UMA FESTA NO CONVENTO — EM SEU LAR, COM SUA FILHA E ESPÔSA

Reportagem de MIGUEL GURI *Fotos de* CAUBY SALLES

RENATO LUIZ DE SOUZA BRAGA nasceu em Salvador, a 25 de agôsto de 1913. Sua infância e sua adolescência foram iguais à de todos os filhos de pessoas da classe média. No Ginásio da Bahia concluiu os seus estudos de humanidades, revelando sua predileção pelo desenho.

O CANTOR

Certa vez, um frade de convento famoso foi à sua escola, e escolheu vários alunos de voz aproveitável, para cantarem numa festa. De então para cá, Renato Braga começou a aspirar à ocasião de tornar-se cantor. E ela começou a tomar corpo desde que, junto com alguns condiscípulos, realizou um "show" na Rádio Sociedade da Bahia, interpretando, em inglês, a canção "Russian Lullaby", com a qual atraiu a atenção dos diretores da estação. Resultado: Renato passou a integrar o seu elenco. Durante algum tempo, suas audições eram feitas por puro dilentatismo, pois, naquela época, o profissionalismo radiofônico ainda não existia. A verdade é que, então, êsses recitais assumiam caráter social. Deixando a PRA-4, Renato atuou, em seguida, nas extintas Rádio Club e Rádio Comercial, já ganhando a "cachet".

Como correspondente, trabalhava na Anglo-Mexican, e desenhava para jornais e revistas, como o faz até hoje.

NO RIO

Renato aqui esteve, pela primeira vez, a passeio. O cantor Vítor Barcelar levou-o para a Rádio Mayrink Veiga, de onde, após um mês de atuação, regressou à Bahia. Decorrido um ano, e tentado pela "cidade grande", retornou, indo para a ex-Rádio Transmissora. Isto em 1939. Depois, passou pela PRA-9, pela ex-Ipanema e pela Tupi, encontrando-se, há três anos na Rádio Nacional.

O INCÊNDIO

Em 1943, quando Renato se achava na Vila Militar, cantando para os futuros expedicionários — um incêndio devorava as instalações de seu ainda não inaugurado "atelier" de desenho. Seu prejuízo foi de 50 contos — o que, então, era alguma coisa!

"MEU AMOR A DEUS"

É o título da valsa que, de parceria com Oracine Franco, compôs para a novela de Oracine, "Marcha para Deus".

Carmem Lúcia sempre toma a bênção ao pai, quando êste vai para o trabalho...

D.ª Carmem, Renato e a filhinha.

Renato fala ao jornalista.

"Eu gosto de um bom livro!"

baseada em fatos ou episódios ocorridos com os nossos "pracinhas" nos campos de guerra da Itália e que será apresentada, em breve.

O CHEFE DE FAMÍLIA

Renato vive em Copacabana, em companhia de sua família. É casado, há dois anos, com a sra. Carmen Palmira, e tem uma filha de um ano e três meses de idade — a graciosa Carmen Lucia.

Trabalha como um mouro, cantando e desenhando, para bem arcar com as responsabilidades do lar e para lhe dar um mínimo de confôrto e tranquilidade. Vive feliz, encontrando, na família, o estímulo para as lidas cotidianas.

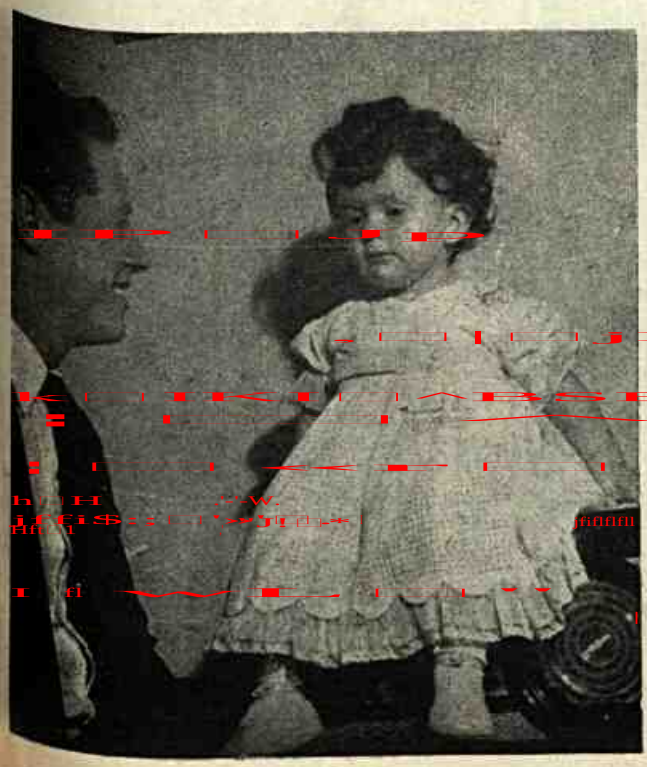
Renato é feliz. E diz a FON-FON:

— Dou graças a Deus pela vida que tenho, a-pesar-de tudo... Digam o que disserem, mas não há nada melhor que a vida de casado. Isso de andar à solta, sem noção de responsabilidade, é conversa de boêmio... Prefiro o "doce lar", onde esqueço as agruras da vida... Quer um conselho, amigo repórter? Case-se...

O repórter não disse nada. Mas pensou naquela frase do filósofo: "Cases ou não cases, de qualquer forma te arrependes..."

"Minha filha não é bonita?"

D.ª Lourdes, o repórter e os papás folheiam o album fotográfico de Carmen Lucia, organizado desde o dia do nascimento dela...



O "PIER" OU MOLHE DA PRAÇA MAUÁ

A "maquette" do "Pier", fotografada de frente e do alto, dando a impressão duma foto tirada de avião.

COM o início da construção do "Pier" ou Molhe, na Praça Mauá, a Administração do Porto do Rio de Janeiro ataca a primeira parte da obra que é apenas uma parcela do vasto programa de melhoramento para o porto da Capital.

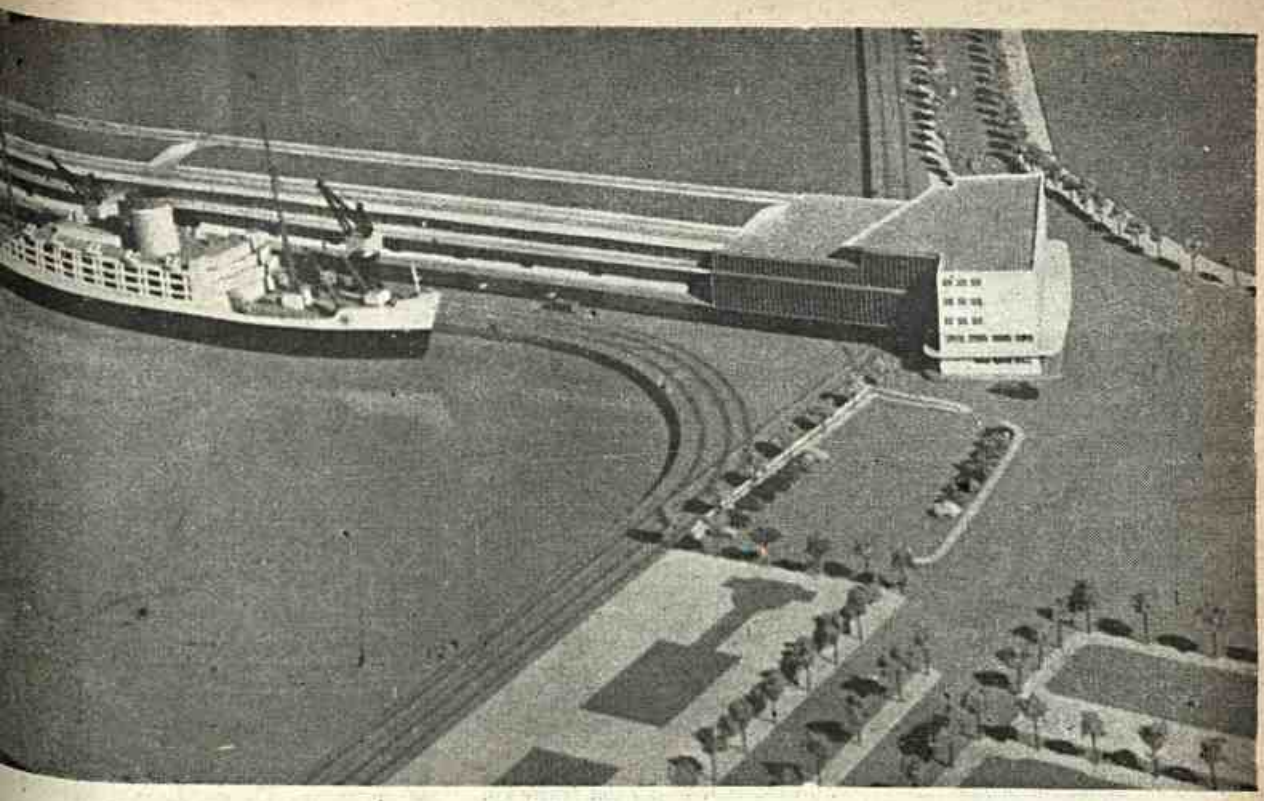
Terá o "Pier" um comprimento de 400,00 metros e uma largura de 83,00 metros e ficará situado perpendicularmente ao cais existente.

Externamente o cáis será revestido com blocos de cantaria a fim de ser obtido o mesmo aspecto do atual cáis, com o qual o "Pier" Mauá terá continuidade.

Quando concluida a obra, o cáis para navios de longo curso estará acrescido de um comprimento de 880,00 metros o que representa um aumento de 30% na sua extensão atual.

Com a profundidade de —13" o "Pier" poderá ser acostado pelos maiores transatlânticos do mundo com o excesso de profundidade de cêrca de 4 pés nas condições mais desfavoráveis. A construção prevê a possibilidade de aprofundamento futuro para —14,00 metros para atender a um possível aumento de calado dos navios.

Inicialmente a dragagem



A mesma "maquette", vista de lado, dando uma idéia exata da posição em que ficará situado o "Pier": perpendicularmente ao cais existente na Praça Mauá.

a —13,00 metros será feita sòmente do lado Oeste abrangendo o canal de acesso e a bacia de evolução, sendo o restante feito oportunamente. A construção do cáis deverá ser realizada no prazo de dois anos.

As edificações serão feitas em dois blocos. O bloco anterior com 5 pavimentos, será destinado à estação de passageiros, correio, telégrafo, agências bancárias, Touring Club do Brasil, escritórios de emprêsas relacionados com os serviços portuários, agências de passagens, restaurante e pequenas lojas para uso do público e passageiros.

O bloco posterior, com 3 pavimentos terá seus dois primeiros pavimentos destinados a armazens de carga e o 3.º ao Armazem de Bagagem. A lage de cobertura do último pavimento poderá comportar o armazenamento de cargas leves e que possam ficar ao tempo.

Com as dimensões adotadas para o "Pier" poder-se-á carregar ou descarregar, simultaneamente, em cada armazem: 32 caminhões nas cabeceiras dos armazens; 60 caminhões nas faixas do cais; 84 nas pistas interiores dos armazens; 126 vagões nas faixas do cáis; 80 vagões nas pistas interiores do armazem.

Além disso, estão previstos meios mecânicos para carregar e descarregar os vagões e caminhões, o que muito aumentará a capacidade de carga e descarga de veículos, no "Pier", em confronto com os armazens do Cáis da Gamboa, onde tal trabalho é manualmente feito.

O 2.º pavimento dos armazens se destinará à mercadorias de importação e nele estão previstas pontes rolantes e vagonetes motorizados para movimentar a carga, além de dalas para levar as mercadorias do referido 2.º piso para os caminhões situados, tanto nas cabeceiras dos mesmos armazens, como nas pistas interiores, e, assim também, para os vagões.

Os armazens não terão plataforma; os trilhos a chaves serão de fenda e todo o pavimento do "Pier" de asfalto, o que possibilitará o tráfego rodoviário sôbre as pistas destinadas a linhas férreas e no interior dos armazens.

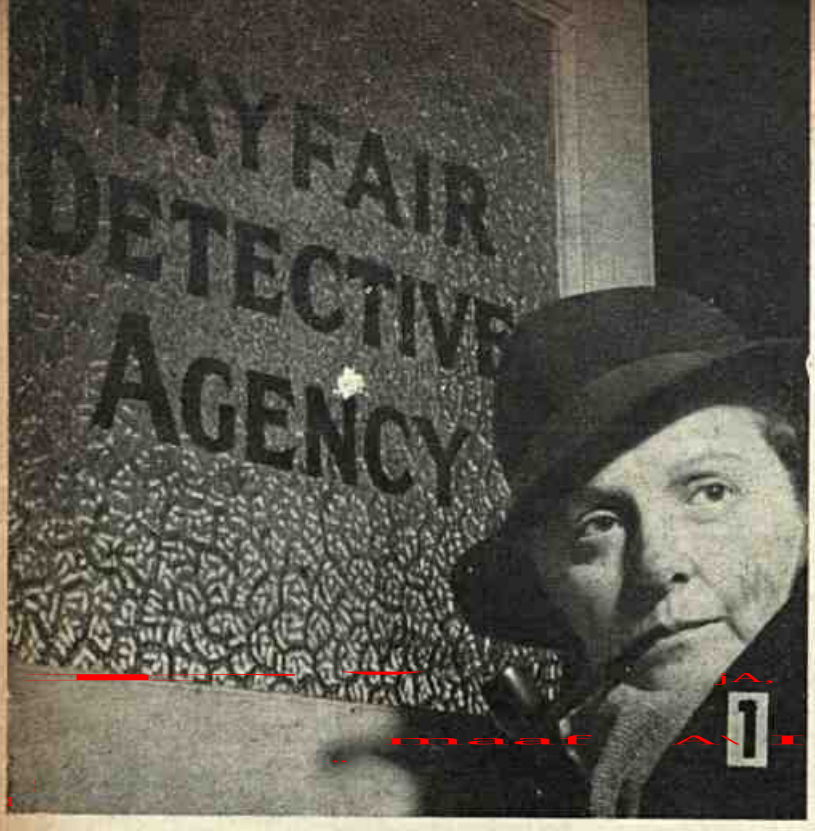
De acôrdo com as necessidades, poder-se-á usar mais ou menos vagões e caminhões, dentro de severas normas de tráfego, para regular e obter uma intensa circulação de veículos de ambos os sistemas, sem congestionamento.

Serão adotados pés direitos de 7,00 metros para os pavimentos destinados à carga e de 4,00 metros para os destinados a passageiros e bagagem. O serviço de passageiros e bagagens será feito no 3.º pavimento, completamente separado do serviço de cargas.

Os veículos que conduzirem passageiros e bagagens serão atendidos em um larga plataforma que dará para a Praça Mauá.

O desembarque dos passageiros far-se-á por meio de dalas que ligarão o portaló do navio à estação de passageiros e bagagens.

A MULHER DOS



1 — Na rua Baker, em Londres, existem escritos numa porta os seguintes dizeres: "Mayfair Detective Agency". Quem lá entrar encontrará no terceiro andar uma pequena sala de frente, coberta por um tapete chinês, uma rapariga secretária e, por trás de uma grande escrivaninha, em frente à janela, — Mrs. Annette Kerner, em pessoa.

2 — Pequenina, bem vestida, sorridente, quem dirá que ela levou vinte e cinco anos de sua vida vestindo e despindo tôda sorte de disfarces e vestuários, na sua missão de detective? Ajudada por cinco mulheres e quinze homens, dirige agora a única agência de polícia feminina. Assim como examina esta jóia, ela examina as questões...

3 — ... que acabam sempre sendo resolvidas pelo seu tino e inteligência. Mrs. Kerner não conhece o significado da palavra "perigo", embora tenha sido várias vêzes ameaçada de morte. Os guardas são seus amigos e colaboradores. Quando ela precisa, êles a ajudam. Quando êles precisam, é ela que os ajuda. Quando lhe perguntam...

EM DISFARCES

4 — ...que significam aquelas cicatrizes de navalhadas que têm no braço, responde: "Foi uma das poucas vêzes em que não consegui me livrar". Sua agência muito tem auxiliado a polícia de Londres e a facilidade que ela tem de se disfarçar representa grande fator de seu sucesso. Nas docas, ei-la representando de carregadora.

5 — Quem pode com uma mulher que assume cem aspectos diferentes? Ora ela é a ama séca, empurrando um carrinho de criança, ora é uma empregada de botequim, ou uma encarregada da limpeza de ruas, cuja curiosidade em tômo das cestas de papel está longe de ser ocasional. Quando menos se espera, ei-la, mudando de traje...

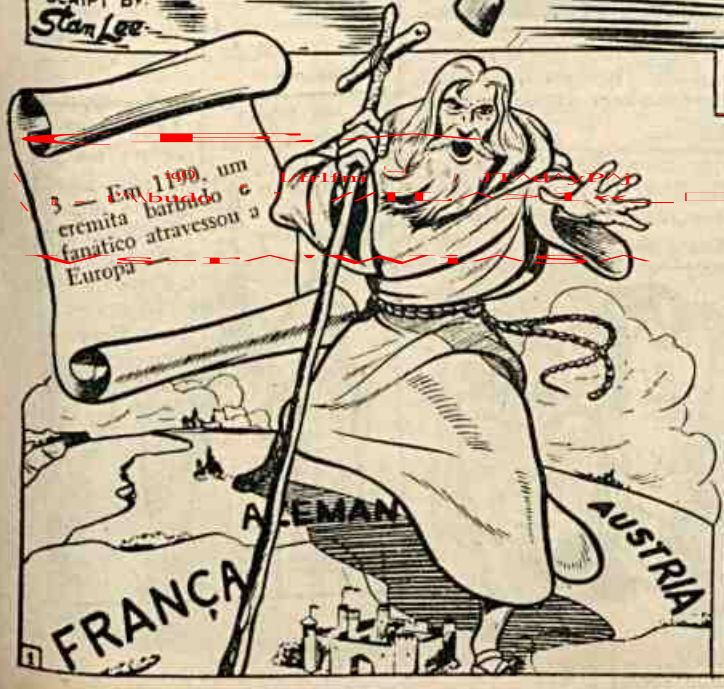
6 — assumindo outro aspecto, de copeira numa casa de gente grande fina, onde certas coisas suspeitas se estão passando, ou então aparentando do ser senhora de fina sociedade, ou bem uma modesta viúva. Embora centos casos sejam por vêzes dramáticos, 50% daquales em que ela se empenha acabam bem. Por ser mãe de dois filhos...

7 — ela é compreensiva e generosa e não gosta de aceitar certo causas. "Quando querem que eu faça fraude para vender, prefiro não aceitar o negócio". Quando é preciso dar uma vista d'olhos através de uma ja-

nela, Mrs. Kenner é capaz de subir por escadas, sem medo, e até também assumir o aspecto de uma limpadora de chaminés.

8 — Se precisa descobrir alguma pessoa na rua, Mrs. Kenner se transforma em florista. Assim ela pode seguir melhor quem passa e tomar notas. "Qualquer mulher pode ser detetive, afirma ela, basta que seja diligente, discreta e possua uma personalidade capaz de assumir várias formas. As mulheres se dominam mais do que os homens!"

Ricardo coração de leão



... e, nas suas pégadas, vieram o terror, a tragédia e absorvente aventura!

Este homem era Pedro o Eremita... e a sua causa, a Guerra Santa!

Temos de organizar uma cruzada e expulsar os infiéis da Terra Santa! Temos que nos levantar... e lutar!

E onde quer que Pedro falasse, os homens davam-lhe atenção... e pegavam em armas!

Para a Terra Santa!

Expulsemos os infiéis!

Morte aos infiéis!

Mas Pedro, o Eremita, ainda não foi à Inglaterra pregar a causa da guerra.

Em outra parte do castelo, o rei Henrique II fala com o seu filho favorito de dezesseis anos — Ricardo —

Num sombrio corredor do castelo real dois homens conversam em voz baixa.

É sempre assim! Ricardo recebe todos os favores! Foi sempre o filho favorito de papai!

Mas se o nosso plano der resultado, papai será destronado e nós governaremos a Inglaterra! E Ricardo nunca mais nos dará trabalho!

É assim, os filhos mais velhos do rei Henrique II da Inglaterra conspiram contra o velho monarca,

Não se esqueça, Geoffrey, de que atacaremos amanhã!

Sim, Henrique! Amanhã papai compreenderá a loucura de conceder favores especiais ao nosso irmão Ricardo.

É um prazer tornar a vê-lo, meu filho. Como vão as coisas na França?

Voltei porque andava muito aborrecido, papai. Gostei do ducado de Aquitânia que o senhor me deu para governar, mas não há o que fazer! Quero ação!

Não há o que fazer? Quer ação? Idiota! Está se preparando para ser um aventureiro inútil ou um rei?

Papai! Olhe bem as minhas mãos! São as mãos de um lutador!

Tenho o físico de um homem apto para a luta!

Olhe bem para os meus olhos! Vê um rei neles... um lutador ou um aventureiro?

Com o tempo, o senhor verificará que sou mais aventureiro do que rei!
Nunca esperei ouvir isso de você, filho!

Criei-o com todo o carinho porque sempre achei que, de todos os meus filhos, você era o único que podia ser um bom soberano! E agora me diz isso!
Não quero ser rei! Quero aventura... combates... o fragor de espadas em choque... o tropel de cavalos em disparada!
3

(Continua)

Minha amiga, para conseguir uma pele sem manchas, clara e macia, use diàriamente o maravilhoso creme ANTISARDINA que é o grande específico da cútis.

A experiência é o seu melhor atestado.

ANTISARDINA não rejuvenesce, prolonga a mocidade da cútis.

TRATE CIENTIFICAMENTE OS SEUS CABELOS!

—●—

PORQUE DEVE SER USADO O

ÓLEO MAC BIR

—●—

Surprendente fórmula Americana, científica, à base de vegetais, o ÓLEO MAC BIR não contém enxofre nem sais de prata. Não é tintura. Não mancha a pele. Não prejudica a permanente. Combate a caspa e detém a queda dos cabelos. Finamente perfumado.

À venda nas boas Farmácias, Drogarias e Perfumarias do Brasil. Preço no Rio: Cr$ 20,00. Para o Interior, pelo Reembolso Postal, mais Cr$ 10,00.

Pedidos a

Perfumaria MAC BIR do Brasil Ltda.

Caixa Postal 4.272 — RIO

Tel. 32-7358

(*) Quando fizer seu pedido queira citar êste anúncio.

HERANÇA PROVIDENCIAL

Larry voltou e puseram-se a jantar, depois do que decidiram mostrar a cidadezinha a Bill. Diante da porta estava parado um rico automóvel, e Diana, admirada, perguntou a Bill por que havia vindo de automóvel e não de trem. Mas Larry foi quem respondeu:

— É o teu presente de núpcias, querida. Mereces o que há de melhor e por isso comprei êsse "brinquedo"...

A voz de Diana soou com inequívoco acento de desespêro:

— Que fizeste, Larry? Tanto que me prometeste não ser extravagante!

Ao que Larry retrucou, asperamente:

— Não vais agora fazer uma cena diante do nosso padrinho, não?

— Uma cena? Mas, Larry, tu prometeste...

Larry deu de ombros e não respondeu. Iniciaram o passeio; mas Diana sentia-se prêsa de verdadeira desolação. Se Larry continuasse assim, negando-se a compreender e respeitar seus sentimentos? Não encontrava resposta a essa pergunta, mas sentia-se muito só. De volta, detiveram-se a beber alguma cousa e dansar, embora sem entusiasmo. Bill calava-se, mostrando evidente ar de preocupação. Tirando-a para dansar, disse-lhe, com o desejo de ajudá-la a vencer o pavor crescente, que sentia nascer dentro de si:

— Não exagere seu receio, srta. Winship. Os homens costumam ficar meio desorientados nas vésperas do casamento; mas Larry cedo voltará ao uso da razão, auxiliado pela senhorita, que é a moça mais sensata e bondosa que já conheci.

Sua voz continha uma nota inconfundível de sincera emoção e Diana, sem explicar por que, sentiu, de repente, um desejo louco de que a música fôsse interminável, permitindo-lhe prolongar o confôrto daquela presença estimulante e tão próxima.

*

A festa no clube "Cisne" não foi muito animada, no início; talvez porque os inúmeros convidados se sentissem intimidados com a mesa faustosa oferecida por êsse Larry desconhecido, que manobrava os "garçons" com a segurança e arrogância de um nababo veterano. Mas as bebidas abundantes logo provocaram movimento até demasiado, aumentado pela orquestra completa, alugada para aquela noite. O champagne corria. Larry esquecera-se da promessa feita de organizar uma festa simples e econômica. Mas, afinal, teria êle alguma noção de respeito à palavra empenhada? De repente, Diana ouviu sua voz, dizendo-lhe baixinho:

— Vem dansar. Já não precisam de nós para divertir-se.

E, enquanto bailavam:

— Não te disse que a festa aqui seria melhor do que em casa? Bill deve estar admirado, pensando que sabemos fazer bem as cousas.

Por cima do ombro do noivo, Diana avistou Bill, que os olhava, e sentiu um nó na garganta, porque aquele olhar refletia pena, ternura e desejo de proteger.

Larry conduzira-a para uma varanda e sentara-se a conversar:

— Ouve, querida. Em Chicago estive com Sidney Barrows, que tem uma agência de publicidade, na qual me ofereceu sociedade. Diz êle que é negócio rendoso e certo.

— Agência de Publicidade? — pergunta Diana, incrédula. — Mas nada entendes do assunto. E a fábrica? Vais tão bem lá...

— Mas posso ganhar mais, quem sabe? E Sidney disse-me que com 15 ou 20 mil dólares...

— Nós não temos êsse dinheiro, Larry. Quanto já gastamos até agora?

— Mais ou menos dois mil dólares.

— Dois mil dólares jogados fora. Com isso temos um saldo de oito mil.

(Continuação)

— Como oito mil? Vinte e três mil é o que queres dizer, não é?

— Já te disse que cinco mil são para Dick e dez mil para mamãe.

— Estás maluca? A herança é tua; ninguém mais tem direito a ela.

Diana se desesperava.

— Dick precisa dêsse dinheiro para seguir sua carreira e mamãe para viver. Não serei eu quem lhes deixará de proporcionar essa oportunidade. Por que teimas em não compreender a importância que isso tem para mim, Larry?

Larry tinha uma calma ameaçadora na voz, quando disse:

— Pois deixarás. Preciso do dinheiro, Diana. Ontem me despedi da fábrica, porque não vou ficar marcando passo sem necessidade.

— Não creio... não creio... — repetia Diana, levando a mão aos olhos.

No seu íntimo, entretanto, avolumava-se a certeza de que não poderia viver ao lado daquele homem que um golpe de sorte desorientava ao ponto de perder o respeito próprio e o senso das proporções. Olhando-o com um desânimo doloroso, via ali personificadas a dureza e a crueldade às quais imolava qualquer escrúpulo, mais o futuro de Dick e a segurança de sua mãe. Com voz calma e dolorida, Diana pronunciou as palavras definitivas:

— Tu e eu temos pontos de vista diferentes, Larry. Felizmente, não foi tardia essa descoberta e por isso não nos casaremos.

Larry não acreditou:

— Vamos, Diana. Será possível que não me perdoes essas despesas insignificantes? Pensei que não fôsses tão mesquinha. Ou será porque deixei o emprêgo?

Não obtendo resposta, assustou-se:

— Não falaste sério, hein? Queremo-nos tanto, não é verdade?

— Quisemo-nos, Larry. Hás de compreender que a diferença de nossas mútuas aspirações nos conduz a caminhos divergentes. Adeus e sê feliz, se puderes.

*

Ficou entregue a Dick, no dia imediato, o trabalho de avisar a todos que já não haveria casamento. Êle e a sra. Winship encarregaram-se, também, de devolver aos respectivos donos os presentes enviados. Diana, com uma curiosa sensação de alívio por se ter libertado a tempo do pesadêlo em que vivera a última semana, mudava roseiras no jardim, com o macacão desbotado. Dick aproximou-se, e os dois puseram-se a conversar:

— Se essa herança tivesse chegado sete dias mais tarde, que desastre, hein, irmãzinha? O dinheiro transforma as criaturas... Escuta, Diana: não gostarias de sair de uma vez para sempre daqui? Hoje estive com Latimer, que se encarregará, com muito gôsto, de arranjar-nos uma casinha, em Boston. Não achas boa a idéia? Afinal, nada mais te prende aqui. Pensa bem e resolve, porque êle virá despedir-se antes de partir.

Dick retirou-se e Diana continuou no seu querido trabalho junto às plantas.

— Posso ajudá-la, Diana? Sou um bom jardineiro...

Ali estava Bill, com seu olhar franco, tal como no dia da chegada. Hoje, porém, parecia nervoso, mas imensamente feliz. Continuou:

— Quisera não ter que partir. Mas levo a esperança de vê-la instalada em Boston, com Dick e a sra. Winship. Você gostará e eu me encarregarei de mostrar-lhe a cidade. Depois, poderei vê-la sempre, e isso, francamente, é o que mais me importa. Você irá, Diana?

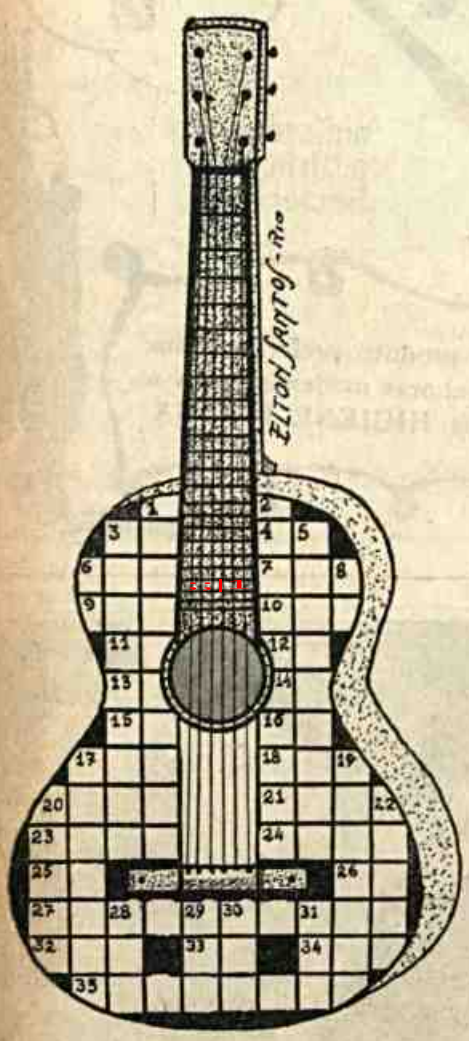
Quanta ansiedade naquela voz máscula! Nem sombra de arrogância e vaida- — (Conclui à página 60)

Gosto dos teus lábios assim...
com o novo baton Van Ess
criado especialmente para a mulher brasileira!

Os lábios se tornam ainda mais sedutores e irresistíveis com o novo baton Van Ess "Rose". Acentue a beleza dos seus lábios, com uma das lindas cores Van Esso.

Adquira hoje o seu VAN ESS em novo estojo de gala!

PALAVRAS



PROBLEMA N.º 1 — DE ELTON SANTOS — SÍTIO — MINAS GERAIS

Horizontais:

3 — forma arcaica do artigo o
4 — teixo
6 — indígena da tribu tupi-guarani do rio Iraí
7 — multidão
9 — governador de algumas províncias muçulmanas
10 — guri
11 — grande quantidade
12 — contínuo
13 — ilha da França
14 — a mim
15 — variação pronominal
16 — sufixo derivado de nome e indicando o uso ou aumentativo
17 — muitos
18 — ave do Senegal
20 — entidade fantástica
21 — planta da família das Gnetáceas
23 — doce muito comum em todo o Oriente
24 — líquido medicamentoso proveniente da destilação do zimbro
25 — em psicanálise, o substrato instintivo da psique
26 — conduzir
27 — vendedor de livros
32 — indivíduo dos índios que foram também chamados de Xavantes
33 — estupor
34 — na Índia, príncipe, senhor
35 — modas novas

Verticais:

1 — aumento anormal de número de folhas de uma planta
2 — ave da família dos Falconídeos
3 — que diz respeito a ermita
5 — nervura de uma abóbada gótica
6 — quinto mês dos hebreus
8 — graceja
17 — a erisipela
19 — grupo de ilhas ao sul de Kamtchatka (Japão)
20 — mau sabor
22 — quinto califa abasside
28 — na Inglaterra, projeto de lei apresentado ao Parlamento
29 — sucediam, aconteciam
30 — planta da família das leguminosas — papilionáceas
31 — perfuração redonda nas rodas do carro de boi

* *

DICIONÁRIOS ADOTADOS: — Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, Simões da Fonseca, Cândido Figueiredo (ed. pequena) e Breviário do Charadista.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO MÊS DE ABRIL DE 1949

DIA 2-4-49

Problema n.º 1

HORIZONTAIS: — 1 — g; 2 — Ilo; 4 — etapa; 6 — alabama; 8 — alcia; 9 — olé; 10 — a.

VERTICAIS: — 1 — glabela; 2 — Italo; 3 — opaié; 4 — Ela; 5 — ama; 6 — a; 7 — a.

—— :: ——

Problema n.º 2

HORIZONTAIS: — 1 — dairo; 6 — itá; 8 — Ea; 10 — br; 11 — tio; 13 — cia; 14 — Edi; 15 — Aar; 16 — ia; 18 — si; 19 — Inn; 21 — afurá.

VERTICAIS: — 2 — ai; 3 — itú; 4 — Rá; 5 — tetéia; 7 — erário; 9 — Aida; 10 — Bias; 12 — oi!; 13 — Cã; 17 — anú; 19 — if; 20 — N. R.

—— :: ——

DIA 9-4-49

Problema n.º 1

HORIZONTAIS: — 5 — Agar; 6 — acre; 8 — oba; 9 — más; 10 — fim; 11 — agia; 13 — área; 15 — chat; 18 — Omar; 21 — tão; 22 — rir; 23 — não; 24 — irra!; 25 — Oman.

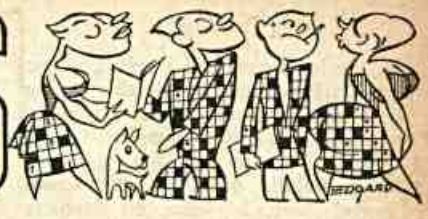
VERTICAIS: — 1 — Agag; 2 — arma; 3 — vasa; 4 — arre; 5 — aba; 7 — eia; 12 — imã; 14 — Rom; 15 — cai; 16 — hora; 17 — trai; 18 — Otos; 19 — anão; 20 — rar.

—— :: ——

Problema n.º 2

HORIZONTAIS: — 1 — praia; 6 — oeste; 7 — la; 8 — Aa; 9 —

CRUZADAS



(Direção de ZILAH BASTOS SEABRA)

Praça; 12 — ao; 13 — ah!; 14 — repor; 16 — dor; 18 — ira; 19 — aal.

VERTICAIS: — 1 — poia; 2 — reação; 3 — As; 4 — itá; 5 — Aca; 9 — paródia; 10 — roc; 11 — Ahr; 15 — peral; 17 — ora.

—— :: ——

DIA 16-4-49

Problema n.º 1

HORIZONTAIS: — 1 — má; 2 — lacu; 3 — rícino; 4 — saco; 5 — ra.

VERTICAIS: — 1 — lis; 2 — macar; 3 — acaca; 4 — ano.

—— :: ——

Problema n.º 2

HORIZONTAIS: — 1 — calvário; 2 — ode; 3 — vim; 4 — divã; 5 — ará; 6 — orai; 7 — raia.

VERTICAIS: — 1 — cova; 2 — advir; 3 — lema; 4 — dor; 5 — irá; 6 — vai; 7 — aia.

—— :: ——

DIA 23-4-49

Problema n.º 1

HORIZONTAIS: — 1 — rã; 2 — te; 3 — pucá; 4 — uracacus; 5 — jacuabina; 6 — ás; 7 — ami; 8 — oraca.

VERTICAIS: — 1 — recaus; 2 — turcas; 3 — puã; 9 — aca; 10 — abar; 11 — cima; 12 — único; 13 — sã.

—— :: ——

Problema n.º 2

HORIZONTAIS: — 1 — oboé; 2 — em; 4 — Og; 5 — fá; 6 — emc; 7 — bá; 8 — alão.

VERTICAIS: — 1 — ômega; 3 — efebo.

—— :: ——

DIA 30-4-49

Problema n.º 1

HORIZONTAIS: — 1 — minar; 6 — arara; 7 cá; 8 — si; 10 — taipa; 13 — errar.

VERTICAIS: — 1 mascote; 2 — ir; 3 — não; 4 — ar; 5 — radicar; 9 — vir; 11 — ar; 12 — pá.

—— :: ——

Problema n.º 2

HORIZONTAIS: — 1 — bonito; 6 — orar; 7 — fá; 9 — alas; 11 — A. T. P.; 13 — oca; 14 — doar; 15 — ar; 16 — aar; 18 — jaú; 21 — simpleza; 23 — sai; 24 — tau; 25 — rodara.

VERTICAIS: — 1 — bofada; 2 — nó; 3 — ita; 4 — talo; 5 — oraca; 8 — atoas; 10 — sarjeta; 12 — Paris; 17 — ópio; 19 — azar; 20 — uauá; 22 — mar.

—— :: ——

REGISTRO

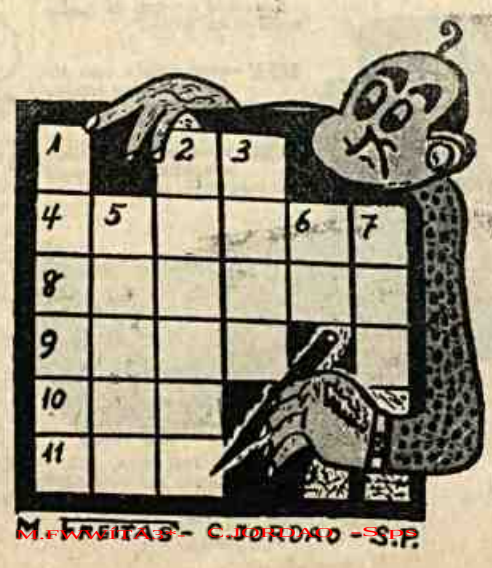
Recebemos e agradecemos o primeiro número da Revista do C. E. C., "Charadismo e Cruzadismo". À proporção que nos fomos deleitando com a sua leitura, também nos fomos convencendo da sinceridade e do idealismo dêsse grupo de trabalhadores incansáveis do charadismo pátrio. Revista bem feita, simpática na sua apresentação, formando um ambiente amigo e acolhedor — eis o que é a nova revista lançada ao mundo charadístico. Enviamos, pois, ao Círculo Enigmístico Carioca, na pessoa de seu ilustre presidente Major Leandro José da Costa Junior (Lidaci) nossos mais efusivos cumprimentos. E que longa seja a vida do brilhante mensário!

—— :: ——

ALMÔÇO

Agradecemos o gentil convite que nos foi endereçado pelo C. E. C. para o festivo almôço em Jacarepaguá, na residência de D.ª Placidina Pinto (Plá). Motivos alheios à nossa vontade impediram-nos de aceitar tão expressiva prova de simpatia e amizade. Lamentamos, e desejamos que muito breve D.ª Placidina resolva oferecer outro almôço. Porque, então, não faltaremos, e saberemos apreciar a boa comidinha brasileira. Se Plá nos convidar, naturalmente...

PROBLEMA N.º 2 — DE MANOEL FREITAS — CAMPOS DE JORDÃO



Horizontais:

2 — símbolo do ouro
4 — fechar, apagar
8 — que segue o instituto do patriarca Elias
9 — fechar (as asas), para descer mais depressa
10 — filho de Júpiter
11 — planta da família das leguminosas-papilionáceas

Verticais:

1 — de superfície áspera
2 — o mesmo que asiático
3 — dar upas (o animal)
5 — harmonizar
6 — pref. que denota falta
7 — grande porção

DICIONÁRIOS ADOTADOS: — Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa e Breviário do Charadista.

"ENTRE LES DEUX MON COEUR BALANCE"...

(Conclusão)

no, de longos cabelos revoltos, e que me dará conselhos paternais e me dirá cinquenta vêzes que eu tenho talento, ainda serei *alguém!*

Ruth é muito boazinha, mas abusa da minha paciência. Não compreende que, às vêzes, eu desejaria apenas divertir-me.

— Ora, deixa-te de discursos e lamúrias inúteis! Tu te dás com ela desde o colégio e nunca lhe recusaste um convite!

— Bem, não falemos mais...

— Alô, Ruth? Que há de novo?

— Alô, Rosa Maria! Não faltes ao lanche de sábado. Virá pouca gente, sabes? O calor está levando-me todos os amigos para fora. Faço questão de te apresentar a uma verdadeira enciclopédia humana, que muito aprecia a música e está ancioso por te ouvir... Não, não te esquives! Acrescento muito confidencialmente que êle é um tipo de homem digno de figurar num concurso. Ah, já queres saber-lhe o nome? Vái lá a concessão em troca da tua vinda: Victor Maurício!

— Mamãe, tiveste razão! Não consigo dar um *não* à Ruth...

A coincidência estaria só no nome? Ou êsse homem reuniria o espírito de Victor e as qualidades físicas de Maurício?

Nada de romantismos. Ela veria de perto. Fácil seria compará-lo aos dois, que também lá estariam.

"*Entre les deux mon coeur balance*"...

Nada como um terceiro para desempatar e... acertar.

LIVROS NOVOS

E AS ORDENS VIERAM DE MOSCOU — Orlando Ribeiro de Castro — Editôra A Noite, 1949

Acaba de ser lançado, por intermédio da Editôra A Noite, um dos mais sensacionais e importantes livros do ano — "E as ordens vieram de Moscou", de Orlando Ribeiro de Castro.

O autor dêste livro serviu, como promotor, nos processos consequentes à exclusão do Partido Comunista do Brasil do quadro de nossa representação democrática. Durante êsse trabalho, Orlando Ribeiro de Castro teve oportunidade de ler, examinar e acompanhar de perto um material impressionante que elucidava as relações existentes entre aquele partido e a União Soviética. Por outro lado, o processo de que estava participando, como representante da Justiça, o levava a empreender estudos mais profundos a respeito da causa em lide. Estava, portanto, Orlando Ribeiro de Castro completamente apto para externar o seu depoimento. E o que êle faz neste livro, que é uma verdadeira história do comunismo no Brasil, desde as primeiras manifestações extremistas, firmadas em uma filosofia deshumana e sinuosa, até os dias atuais, quando a política internacional de Moscou, que age à sombra nos países democráticos, busca acender o fogo de uma nova fornalha.

Êste livro não é apenas um simples depoimento pessoal. Mais que isso, é um estudo profundo da ação comunista, de sua estratégia e de sua tática, em suas relações com uma rígida e misteriosa diretriz internacional.

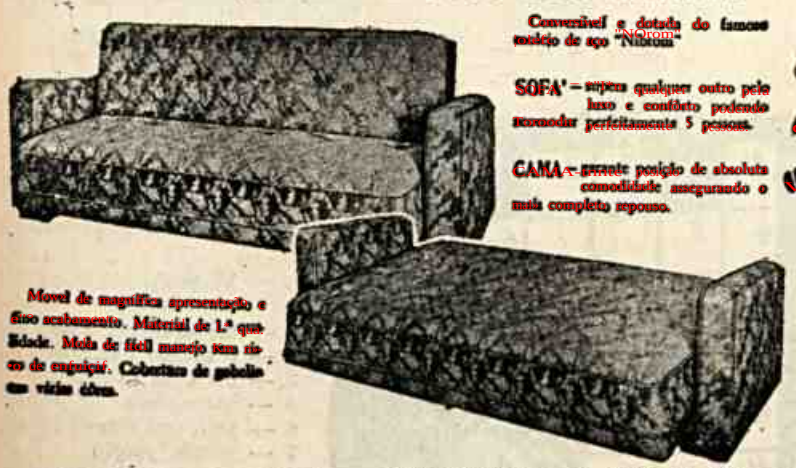
Livro impressionante, como documentário e ensaio político-social, "... E as ordens vieram de Moscou..." constitui, sem dúvida, uma autêntica história do comunismo no Brasil. Através de suas páginas, podem todos os brasileiros conhecer em seu país e no regime democrático tomar conhecimento de uma doutrina estarrecedora que se caracteriza inicialmente por excluir de seus seguidores o sentimento da Pátria e da liberdade individual.

A Mulher Superior

- Não despreza nada no mundo, excesso a falsidade e a baixeza.
- Não sente pelos grandes e poderosos nem inveja, nem submissão, nem mêdo.
- Não ofende nem prejudica a ninguém, deliberadamente.
- Não inveja o que outros têem, não ostenta o que possui e vive com simplicidade.
- Tanto é humilde na grandeza como forte na adversidade.
- Não faz juízos precipitados e examina primeiro a intenção de quem fala.
- Faz o bem indistintamente.
- Não guarda rancor a ninguém.

SOFÁ-CAMA BRASIL

A GARANTIA DE UM REPOUSO CONFORTAVEL



Conversível e dotada do famoso molejo de aço "Nilrom"

SOFA' — supera qualquer outro pelo luxo e confôrto podendo acomodar perfeitamente 5 pessoas.

CAMA — na mais perfeita posição de absoluta comodidade assegurando o mais completo repouso.

Movel de magnífica apresentação e fino acabamento. Material de 1.ª qualidade. Mola de fácil manejo sem risco de engraçar. Cobertura de gabelin em vários côres.

COLCHÃO DE MOLAS "Brasil"

COLCHÃO BRASIL

SÃO PAULO — Av. Ipiranga, 871. — Rua Barão de Itapetininga, 112. — Galeria Guatapará, Loja, 24. — SANTOS — Filial — Rua Marechal Deodoro, 16. — Agente no Rio: — A. BLUM SOBRINHO — Rua do Carmo, 6 — 10.º andar. Sala 1009/10.

PSICANÁLISE

(Conclusão)

mesmo como se pode deduzir da carta que nos escreveu, logo, o problema está resolvido. Mas, se a-pesar-de tudo, sua incerteza perdurar, só há um jeito para melhorar a situação: procurar esclarecê-la, de parte a parte. Creio que a franqueza mútua só poderá facultar futuros entendimentos. De que vale se namoraram se persistem dúvidas entre vocês? Quando há dúvida não pode haver amor nem felicidade. Portanto, decida-se com energia e mande-nos notícias.

LEO — (CUIABA — MATO GROSSO).

... "Preocupo-me constantemente com meu estado de saúde e tenho verdadeiro pavor de ficar louco"...

Os sintomas que você nos enviou por carta, caracterizam um estado angustioso que é necessário descobrir a causa ou fundamentos reais. Geralmente a causa é mais interna que externa; mais indeterminada que determinada; suas origens são mais inconscientes que conscientes. O ambiente pode contribuir para êste estado, precipitando-lhe o advento, mas as verdadeiras causas conservam-se profundamente ocultas mesmo para os olhos do enfêrmo. De ordinário, após algum tempo, passa a nuvem sombria. Lentamente desaparecem idéias falsas e o indivíduo revente ao ordinário modo de viver e às atitudes costumeiras em face das coisas e dos homens. Torna a sentir entusiasmo para a luta pela vida, voltando a ser o homem que era antes. Portanto, Léo, é necessário descobrir a origem de suas preocupações; procurar resolvê-las, se possível e, em caso contrário, não mais preocupar-se com elas. Assim, você defenderá seu sistema nervoso de futuras agressões. Por fim, não pense que vai perder seu equilíbrio mental, pois quem está prestes a perdê-lo, jamais confessa espontaneamente.

CORA — (RIO).

... "E diversas pessoas têm obtido curas espantosas. Qual a sua opinião"...

Há uma frase muito sediça, verdadeiramente de cabelos brancos: — A fé remove montanhas... Pois bem, as curas de que me fala, são de enfermidades funcionais, isto é, não há lesão orgânica; a função existe, estando apenas inibida ou bloqueada por uma fôrça de ordem psicológica. Ora, a fé é um estímulo de primeira ordem que, aliado à vontade de curar-se do indivíduo, dá em resultado as curas que tanto espantaram você.

——::——

Os leitores interessados no assunto, ou que desejarem solucionar suas dúvidas, escrevam para ANGELUS — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60. — Rio.

A EPILEPSIA É HEREDITÁRIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado "Pode curar-se a epilepsia?". Êste livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

THE EDUCATIONAL DIVISION, Dep. B2029 — 680 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U. S. A.

Queiram enviar-me grátis um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?".

NOME .....

(favor escrever em letra de forma)

ENDEREÇO .....

CIDADE ..... PAIS .....

SÓ O SANGUE PURO DÁ SAÚDE E ALEGRIA

LACTARGYL

DEPURATIVO INFANTIL

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis

AGORA EM NOVA EMBALAGEM! MAIOR CAPACIDADE! MAIS ECONÔMICA!

1½ MILHÕES FEDERAL

4ª feira NOS CLÁSSICOS

FASANELLO

AVENIDA 110 - AVENIDA 147

Laboratório de Análises

ANÁLISES CLÍNICAS
ANÁLISES QUÍMICAS
ANÁLISES LEGAIS
ANÁLISES BIOLÓGICAS DE MEDICAMENTOS

METABOLISMO BASAL — ALERGO-DIAGNÓSTICO — PROVAS FUNCIONAIS

Funciona dia e noite

INSTITUTO ABDON LINS

PROF. ABDON LINS

Atende solicitações do interior

RUA RODRIGO SILVA 30-1º — Telefone: 22-1385

RIO DE JANEIRO

BRONQUITES E TOSSES

É um grave êrro tratar uma tosse ou bronquite usando um xarope que apenas acalma a tosse.
O remédio científico para as tosses deve tratar o motivo da tosse ou bronquite.
FIGATOSSE é o método racional para o tratamento das tosses e bronquites por conter extrato de plantas que são benéficas ao aparêlho respiratório e extrato de fígado de bacalhau que como sabemos é o maior fortificante dos pulmões.
O uso de FIGATOSSE impede os resfriados frequentes e fortalece o organismo contra as fraquesas pulmonares.
Maiores esclarecimentos escrevam para caixa postal 3.661 — Rio.

NOS CLIMAS TROPICAIS...

DR.
AMÉRICO R. VELLOSO
Da Assistência Municipal (Hospital Getulio Vargas)
DOENÇA DAS SENHORAS — VIAS URINARIAS
Consultório
Rua do Ouvidor, 183 — 5.º and. — S. 502 e 503 — Tel. 23-3525 — De 15 às 19 horas.
Consultório
516 - Rua Antônio Rego - 516 — Olaria — De 7 às 11 horas.
Residência: — Av. dos Democráticos 670 - Bonsucesso - Tel. 30-1233

O PROBLEMA DA VELHICE — Conclusão

nominados clubes de proteção, de leitura, de palestra, de exercícios e de recreios, onde possam se reunir e se distrair". "Quantos velhos existem por êste grande Brasil, sem o confôrto de um lar, sem o agazalho de uma casa e às vêzes de uma simples amizade?"

O aspecto talvez mais frisante da questão é que, além dessa necessidade de distração e quebra da rotina que os velhos, tais como os moços, possuem, existe, também, a inegável necessidade de trabalho que êles não perderam. Os velhos devem trabalhar! É um êrro afastar do trabalho, unicamente por terem alcançado certa idade, indivíduos úteis, com decidida capacidade de trabalho, perfeitamente aptos a prestarem seus serviços à nação. Essa parte da legislação social deve ser revista, levando-se em conta os casos e cada um. Há moços inúteis, e velhos utilíssimos. A maior parte dos velhos precisa não de afastamento, de inatividade, de ostracismo, mas de ocupações leves, de acôrdo com a sua idade, onde encontrem a realização dos seus ainda vivos desejos de vida e produção. Não é verdade que em determinada idade tôdas as criaturas humanas não sejam mais capazes de oferecer bons rendimentos ao seu país. Algumas até atingem aí o seu ápice de capacidade mental. Que seja tudo de acôrdo com as circunstâncias, examinados os casos, levando-se em conta as exceções. Mas que, guardadas as devidas proporções, o velho reassuma, como antigamente, lugar de certa importância na vida ativa e, pelo simples fato de ter vivido certo número de anos não seja relegado à triste, injusta e humilhante situação de pária social.

HERANÇA PROVIDENCIAL (Conclusão)

de reveladas ultimamente por Larry. Larry? Mas êle existira mesmo em sua vida? Então por que razão recordá-lo não lhe causava nenhuma saudade? Ou a Diana de ontem é que deixara de existir para dar lugar apenas àquela que já sonhava com Boston e o seu cicerone prestimoso?

Diana arrancou-se a êsses devaneios e respondeu, erguendo para a fisionomia leal de Bill os seus olhos límpidos, enquanto lhe estendia a mão:

— Iremos para Boston, Bill. Estou certa de que gostarei.

Nada mais simples... E, no entanto, tinha a firme convicção de que caminhava ao encontro da felicidade verdadeira...

O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos supérfluos não use lâminas ou navalhas, use RACÉ, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

À venda nas boas perfumarias.

DR. IVON MAIA
CIRURGIA - GINECOLOGIA
OBSTETRICIA
Edifício Odeon (Cinelandia)
5.º andar — Sala 501
Terças - Quintas e Sábados
Das 16 às 19 horas - T. 22-5111

VARIZES
VARIZES E HEMORRÓIDAS
Hemo-Virtus
USE A POMADA NO LOCAL E BEBA AO MESMO TEMPO O LÍQUIDO

PROFESSOR DE INGLÊS
Bacharel pela Universidade de Londres, recem-chegado ao Brasil, ensina inglês a estudantes de todos os gráus de adiantamento, bem como a crianças atrazadas. Prepara alunos para todos os exames de inglês, inclusive os da Universidade de Cambridge, Londres, etc.
ROBERT FAULDS
Hotel Vista Mar
Rua Cândido Mendes, 283
Telefone: 22-2120

A GRANDE AVENTURA

DE MICHEL ZEVACO

★

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

★

Em compensação, o homem que Pinaule lhe puzera ao encalço antes dos soldados não os perdeu de vista um instante e seguiu-os como uma sombra.

Sem refletir, guiados pelo instinto, tomaram o rumo da rua de Truanderie.

Iam diretamente para o seu asilo. Como se deve avaliar, agora que passára o ardor do combate, sofriam cruelmente a dôr dos ferimentos recebidos.

A enorme quantidade de sangue perdido puzera-os em estado de extrema fraqueza.

Agora avançavam penosamente. Daí a pouco arrastavam-se ainda com maior dificuldade.

As têmporas latejavam-lhes com fôrça.

Tinham tonteiras, parecendo que tudo rodava-lhes em volta e que a terra faltava aos seus pés. Por milagre, ainda não tinham caído.

Contudo, chegavam à rua da Truanderie.

A esperança de alcançar sua morada próxima deu-lhes algumas fôrças.

Mas, então, Ragastens teve a certeza de que eram seguidos. Desconfiava já. Porque não os atacavam?

No lamentável estado em que se viam, vence-los-iam fàcilmente.

Por que se contentavam só em segui-los?

Ragastens julgou que, por ignota razão, queriam saber onde se acoitava. Não devia, pois, mostrar êsse lugar.

Preveniu os companheiros. A decepção era tão dura para êle quanto para os outros. Mas a imperiosa necessidade ordenava e lhe obedeceram.

Passaram pela porta de casa.

Tiveram a coragem e a fôrça de ir adiante. Mas não muito.

Quase em frente da porta da Poisse, Ragastens tombou na calçada, sem sentidos.

Menos feridos que êle, os dois poderiam dar ainda alguns passos; porém desde que o cavalheiro desmaiára não se sentiram com ânimo de caminhar.

Deitaram-se junto dele, de modo a protegê-lo com seus corpos e, por sua vez, esgotados, desmaiaram.

Dois bons e fieis cães não teriam agido melhor para com o amo adorado. Mas, êles, com os diabos! não tinham amo e nem o queriam ter. Agiam assim, não por dedicação, porém porque queriam.

Logo que ali se estenderam, fez-se em volta um roda de basbaques como por encanto.

Nem pensaram em socorrê-los. Qual o quê!

E cada qual fazia suas conjeturas em voz alta, apoiados ou acremente discutidos pelos outros.

Uma velha a quem o aspecto de Ragastens sem dúvida agradára foi a primeira a exclamar:

— Mas é preciso ajudá-los. Vamos, não podemos deixar cristãos a morrer na rua!

Outra aprovou e acrescentou:

— Em que tempo vivemos, Senhor! Já pilham e assassinam em plena rua a esta hora!

Essas palavras pareceram decidir os presentes a cuidar dos três infelizes.

Então, intervieram as quatro megéras: dona Courge, dona Thomazia, dona Pognon e a tia Pignate, que tinham sido das primeiras a acorrer.

E reconheceram em Ragastens aquele moço fidalgo que as ameaçára em companhia dos dois aventureiros que não davam sinais de vida ao seu lado .

Seu rancor feroz explodiu:

Conhecêmo-los, uivou a tia Pignate, são vagabundos, bandidos, excomungados e pagãos!

— Queiseram fazer alguma das deles e foram surrados, confirmou a Tomazia. Bem feito!

— Socorrer êsses malvados, vociferou a Courge, nunca! Que estourem como cães que são!

— Vão procurar os arqueiros do preboste, propôs Pognon, e entreguem-nos à justiça. Não merecem mais!

Já as abomináveis megéras amatilhavam o populacho.

Só Deus sabe o que seria dos três, se, nesse momento crítico, não lhes chegasse inesperado socôrro na pessoa das três raparigas galantes — Safira, Muscada e Bergamota.

Não estavam sòzinhas. Muscada dava ternamente a mão a um homem, que não cessava de fitar com amor.

Era João Gehenna, seu noivo, o coveiro dos Inocentes, grande poeta junto ao qual o sr. Ronsard não passava de rimador àtoa.

Imagine-se um rapaz alto, magro, de fisionomia dolorosa, louro esbranquiçado, com belos olhos azuis sonhadores, que era o que tinha de melhor na sua pessoa murcha, e um sorriso dôce e melancólico.

Usava com desenvoltura as grosseiras vestimentas de homem do povo.

Também se babava de amor pela bela rapariga.

E êsse profundo amor que ostentava ingenuamente ficava tão casto e puro, quase tão religioso, que se tornavam emocionantes ambos.

As três belas raparigas voltavam para casa da Poisse, quando déram com aquele ajuntamento ao pé da sua porta.

Reconheceram logo o belo mancebo que longamente lhes falára de Raio de Só, oferecera-lhe uma ceia e entregára da parte dela uma bolsa recheada, afirmando-lhes que "ela" não as esquecia e viria buscá-las quando pudesse.

As boas moças intervieram por sua vez.

E, como não tinham as línguas nos bolsos, as quatro megéras ouviram algumas verdades desagradáveis.

Além disso, Bergamota, que não era muito paciente, foi a elas, de mãos nas cadeiras e ar tão ameaçador que fugiram sob as vaias da multidão divertida.

As três amigas consultaram-se com o olhar e entenderam-se às mil maravilhas: tinham decidido levar os feridos para casa, dando-lhes imediatamente os cuidados de que careciam e guardando-os até ficarem bons, se não estivessem mortos e pudessem escapar, o que não sabiam.

No momento em que se dispunham a carregar Ragastens em primeiro lugar, o que era natural, apareceram Trombaflôr e seu inseparável Spartimósca.

Logo reconheceram os três feridos. Êles também lhes tinham ódio feroz, Trombaflôr contra Ragastens, que o surrára, Spartimósca sobretudo contra Milord Gendarme que, sem querer, o escangalhára mais de uma vez.

— Desta vez é preciso arrancar-lhes as tripas! explodiu o fanfarrão.

— Preciso acabar êste! Rugiu o valentão, erguendo o punho enorme.

Bruto, violento, ia executar sua ameaça sem hesitar.

Prudente e astuto, Spartimósca refletiu logo e, retendo-se a tempo, preveniu-o baixinho:

— Pára, êsses basbaques são capazes de nos pôrem de môlho.

Designava aqueles que os rodeavam.

Trombaflôr compreendeu que não consentiriam.

E sòzinho, pois não contava com o companheiro que conhecia bem não poderia arrastá-los. Resignou-se, mastigando pragas e ameaças.

Nesse mesmo momento, as três raparigas os avistaram e pediram:

— Ajudem-nos a levá-los para casa.

Spartimosca deu com o cotovelo no companheiro e sibilou-lhe ao ouvido:

— Em casa delas! Em casa da Poisse... É o mesmo que na nossa casa!

— Tenho-te seguro, meu donzel, pensou Trombaflôr, compreendendo o partido que poderia tirar da situação.

Apressaram-se. Bergamota e Safira carregaram Ragastens.

Muscada e João Gehenna pegaram Marrasquino.

Trombaflôr e Spartimosca levaram Milord Gendarme, o mais pesado de todos.

Por incrível fatalidade, Trombaflor levantou tão desastradamente os braços de Milord Gendarme, no momento em que Spartimosca baixava-se de máu geito para segurar-lhe as pernas, que a mão do colosso projetada brutalmente bateu em pleno rosto do fanfarrão, que caiu de costas entre os risos dos assistentes.

Ergueu-se logo, furioso urrando:

— Êste diabo, mesmo sem sentidos, acha meios de machucar-me!... Se escapares, juro pela Madona que te esfolarei!

Vendo entrar êsses três corpos inertes, a Poisse zangou-se:

— Então, pensam que minha casa é leprosária? Sacudam êsses estropiados na rua que não os quero aqui!

— Escute, Poisse, disse Bergamota friamente, se quer, vamos levá-los a outro lugar...

— Levai-os para o inferno, se quiserdes, interrompeu a velhusca.

— Mas iremos com êles e jamais nos verá aqui, concluiu a rapariga.

A ameaça produziu efeito, tanto mais que Trombaflor disse-lhe ao ouvido qualquer coisa.

Ela se amansou e deixou-as agir.

Os três feridos foram levados ao primeiro andar e deitados nas camas delas.

Trombaflor e Spartimosca saíram logo, deixando João Gehenna com elas.

Era um sujeito sapiente o noivo de Muscada, pelo menos assim se julgava.

Encarregára-se de cuidar dos feridos.

Pôs-se incontinenti ao trabalho, enquanto elas preparavam fios e atilhos e punham à sua disposição sua pequena farmácia.

Êle despiu Ragastens.

O cavalheiro estava coberto de sangue da cabeça aos pés.

Tinham-no cortado e recortado de golpes. João Gehenna admirou-se:

— Que divino Esculápio me ajude, isto não é corpo de gente é um ralo!

Enquanto lavava as feridas com grande leveza de mãos, explicava doutoralmente, sem ocultar seu desprêzo:

— Um médico não deixaria de praticar uma bôa sangria, porque é o uso. Mas os médicos estão errados. Em vez de tirar sangue dêste fidalgo, que o perdeu demais, preferia injetar-lhe uma bôa quantidade. Na falta de sangue, dar-lhe-emos bôa dóse de vinho excelente, que o reconfortará.

Após ter sondado os talhos, tranquilizou-as:

— Pelas santas Polínia e Calíope, minhas veneráveis padroeiras, é maravilhoso que nenhuma destas feridas seja mortal! Estocadas dolorosas, é verdade, mas sem gravidade. Em poucos dias, estará bom. Vamos aos outros.

Os outros também não tinham nada de grave.

Depois de tê-los lavado e pensado provisòriamente, João Gehenna foi a um droguista, a-fim-de fazer preparar cento pomada de sua invenção, da qual esperava prodígios.

As três raparigas confiavam no seu saber. Sentiram-se tranquilas.

— Já que o acaso pôs êste no meu leito, declarou Bergamota, êle será o meu doente. Não o deixarei dia e noite até que o sr. João Gehenna diga que está livre de perigo.

Êsse era Milord Gendarme.

— Farei o mesmo com o meu doente, disse Safira, instalando-se à cabeceira de Marrasquino.

— E eu também para êste bravo gentilhomem, concluiu a doce Muscada, gloriosa por lhe ter o acaso dado aquele que era o chefe dos outros.

As boas moças arranjaram instintivamente essa combinação que tinha a vantagem de suprir qualquer desinteligência entre elas.

E podemos afirmar que jamais enfêrmos foram tratados com maior dedicação e mais tocante solicitude.

Quanto ao homem que os seguira passo a passo até ali, só os deixou quando os viu transportados para a casa de Poisse.

Após ter cuidadosamente notado a situação da casa, regressou sem pressa ao palácio de Sorrientes, onde deu conta da sua missão a Pinacle, que o esperava com impaciência, porque precisava voltar ao Louvre.

* * *

EM CASA DAS TRÊS RAPARIGAS

No dia seguinte, por efeito da pomada maravilhosa de João Gehenna ou da robustez dos três feridos, Ragastens, Marrasquino e Gendarme pareciam sãos.

Tanto que Ragastens, inquieto por causa de Raio de Sól queria pôr-se sem demora em sua busca, após ter agradecido de coração ao coveiro e às três raparigas, falando de levantar-se e andar como das coisas mais naturais do mundo.

João Gehenna, a quem disse suas intenções, não pareceu opôr-se.

— Procurai levantar-vos, disse singelamente, esboçando doce e melancólico sorriso.

Ragastens tentou com efeito, mas ao primeiro movimento soltou um grito de dôr.

— Por Deus! exclamou mal humorado, irei ficar muito tempo preso ao leito?

João Gehenna previra perfeitamente o que acontecia e por isso complacentemente o convidára a tentar levantar-se.

Não pareceu triunfar e respondeu à pergunta do cavalheiro:

— Uns oito dias pelo menos, meu fidalgo.

E, como êle fizesse uma careta, ajuntou:

— Por Apolo, filho de Júpiter e Latona, dai-vos por feliz por ser tão pouco!

— Oito dias! exclamou Ragastens desesperado. Enlouqueceréi!

E, com expressão de inexprimível angústia:

— Durante êsse tempo, que será daquela que amo?

— Raio de Sól? bradaram Muscada, Bergamota e Safira ao mesmo tempo.

E logo veio a avalanche de perguntas a que Ragastens se contentou de responder que nada sabia, senão que Raio de Sól desaparecera.

— Pobre princezinha! lastimaram as três.

— É necessário, declarou resolutamente o cavalheiro, que dentro de dois, três dias, no máximo, eu possa ir procurá-la. Deus queira, assim mesmo, que não chegue tarde demais!

Emocionado, João Gehenna prometeu o impossível para pô-lo de pé antes da data primitivamente fixada.

Essa promessa acalmou-o um pouco. Teve de resignar-se.

Então, insistiu para que as três graciosas enfermeiras repousassem como precisavam.

E, como recusassem:

— Pelo menos, ide respirar. Belas raparigas como sois são flores que enlanguecem por falta de ar e sol.

O cumprimento lisonjeou-as e voltaram-se com o mesmo movimento para João Gehenna, que autorizou:

— Ide sem receio. Com a condição de estar de volta dentro de duas horas para renovar os curativos e dar-lhes de beber êsse velho vinho que vale mais que tôdas as tisanas juntas.

E fez esta recomendação acolhida com entusiasmo por Milord Gendarme e Marrasquino.

— Não receiais beber. Quanto mais bebedos, mais depressa ficareis curados.

— Está bem, rosnou Ragastens, sorrindo, se só se trata de escorropichar bom vinho, poderéis enfim confiar neles. São uns borrachos inveterados. Palavra, se o vinho nos deve curar, não lhes darei a minha porção.

João Gehenna saiu. Levara consigo Muscada, pela mão, contemplando-o com devota adoração, Safira e Bergamota.

Na rua, propos-lhes galantemente:

— Se quiserdes, gentis damas, levo-vos a visitar os túmulos dos Inocentes. É uma distração honesta e das mais agradáveis. Lerei e traduzirei as inscrições que os ornam. Vereis que há lindos e também engraçados. Já refiz todos êsse epitáfios. Sim, todos. É um exercício que apaixona. Adoro a elegía e consigo fazê-la bem. Sem dúvida, porque sempre, antes de começá-las, faço minhas orações à Santu Eroto, que é, como deveis saber, a padroeira veneranda dos poetas elegiacos. Recitar-vos-ei alguns dos meus epitáfios. São melhores do que aqueles que devem substituir. Todavia, não sei porque, aqueles a quem os tenho oferecido obstinadamente se recusam a fazê-los gravar em lugar dos antigos.

— É porque nada entendem da bela poesia, afirmou Muscada com a maior sinceridade.

— Acho que sim, replicou o poeta com a mesma convicção.

Enquanto João levava as companheiras para o cemitério dos Inocentes, Trombaflor e Spartimosca, perto dali, conversavam sôbre Ragastens, discutindo que suplício lhe poderiam infligir.

— Eu, disse Spartimosca no seu linguajar meio francês, meio italiano, com esta faca, que cuidadosamente afiei com tal intenção, abro-lhe o peito e divirto-me a picar-lhe o coração até que morra. Que achas, Trombaflor?

— Não, respondeu êste, matemo-lo, mas sem fazê-lo sofrer. Teu suplício é muito bárbaro. Pela Virgem que não te julgava tão feroz! Não somos turcos selvagens, com os diabos!... Escuta, a propósito de turcos selvagens, já ouvi dizer que nos países bárbaros costumam punir os criminosos empolando-os numa estaca pontuda.

E, com um sorriso horrendo:

— Se aplicassemos êsse processo a Ragastens? Parece que é um suplício não de todo desagradável. Morre-se, é verdade, mas não depressa... de maneira que se tem tempo de arrepender dos pecados.

— Pela Madona! indignou-se Spartimosca, tu és quem é bárbaro e feroz. Creio que nunca poderei consentir que enfies Ragastens numa estaca até morrer! É demasiado horrível! Mas que dirias se o pudessemos transportar a qualquer parte onde estivéssemos à vontade? Faríamos uma grande fogueira e delicadamente o estenderímmos sôbre as brazas. Não dirás, julgo, que isto seja feroz?

— Pelas barbas do Papa! gritou Trombaflor, que mais horrível tortura poderias achar? Escuta, Spartimosca, renego-te, não quero mais vêr-te, se não descobres coisa menos cruel, mais suportável.

E havia bem uma hora que êles propunham, assim, mais de vinte suplícios, rejeitando todos sob o pretexto de sêrem temíveis.

E cada vez lembravam um pior.

Acabaram por sair sem nada decidido.

Aproximaram-se da casa de Poisse, Spartimosca ficou inquieto.

— Decididamente já achaste um meio de nos desembaraçarmos dêsse Ragastens? Que o diabo te carregue.

— Sim, respondeu Trombaflor com um ritus horrível.

Parou, arregaçou as mangas até os cotovelos, descobriu o ante-braço enorme terminado por formidável punho.

Contemplou êsse punho com orgulhosa satisfação e estendeu-o até o nariz do italiano, rugindo como féra:

— Com êste martelo bater-lhe-ei na cabeça até que os miólos virem sôpa!

Iam entrar. Nêsse momento, uma forma cinzenta ergueu-se com as mãos estendidas.

E em cada uma delas se via uma bolsa de respeitável aparência.

Aquele vulto pronunciou uma única palavra:

Para êles a palavra era de irresistível eloquência. Se se espantaram, não deram demonstração disso e não obrigaram a repetição do convite.

Alongaram as garras peludas e as duas bolsas desapareceram como por magia.

Viram que era uma mulher.

Jovem, velha, feia, ou bonita? Não o poderiam dizer, tão bem oculta estava no grande manto cinza, cujo capuz baixo lhe encobria o rosto todo.

O gesto e a palavra bastaram. Fôsse quem fôsse, aquela mulher acabava de adquirir o direito de ordenar e aparecia digna de todo respeito.

Descobriram-se, varrendo o chão com as plumas dos sombreiros.

— Como te chamas?

A pergunta era feita a Trombaflor. Formulada em tom tal que logo compreendeu ter a desconhecida o hábito de dar ordens.

— Trombaflor, senhora, replicou, pondo em nova saudação a elegância especial que era capaz de mostrar.

E, com ênfase, acrescentou esclarecimentos que lhe não eram pedidos:

— Trombaflor, súdito de Sua Graciosa Majestade o Rei de tôdas as Espanhas, vindo a êste nobre país em busca de fortuna, que ainda a não achou, mas poderá encontra-la, graças a vós nobre senhora.

E, com ingênuo espanto:

— Será possível que nunca tenhais ouvido falar de Trombaflor? Não há, entretanto, nome mais famoso e temido entre grandes e pequenos bandidos!

Vexado por vêr que nada lhe perguntavam, Spartimosca interveiu, arregalando olhos terríveis e retorcendo os enormes bigodes negros:

— Ilustríssima senhora, provàvelmente não frequentais a distinta sociedade a que pertencemos (havia certa piedade desdenhosa na sua atitude). Se assim não fôra, conheceríeis os nomes do temível Trombaflor e do não menos temível Spartimosca, seu companheiro, amigo, irmão, "alter ego", como diz mestre João Gehenna, poeta covoeiro e sábio como poucos. Spartimosca, natural da bela e ensolada Toscana, às vossa ordens.

— Trombaflor, continuou o valentão, perfilando-se, sustendáculo das belas sem defesa, campeão de todos quantos tenham injúrias a vingar e que não sabem, não ousam ou se não dignam agir por si. Tudo isto, mediante bonita paga, o que é justo. Falais, ordenai, bela e nobre dama. Que devo fazer em vosso serviço? Isto? (mostrava o punho rugoso, pois ainda não descera a manga). Isto? (acariciava o cabo do punhal). Ou isto? (batia rudemente nos copos do espadão).

E acabou numa verdadeira saudação:

— Tudo pertence-vos.

— Sim, aprovou Spartimosca como um éco, tomando uma atitude de matamouros, sim, disponde de nós, ilustríssima senhora.

Ela escutára-os sem uma palavra, sem um gesto, fria, impenetrável.

Mal acabaram, fitou-os e disse com o mesmo tom de irresistível comando:

— Esse Ragastens de quem faláveis há pouco onde está? Preciso vê-lo e conversar com êle. Não é esta a casa?

Trombaflor franziu terrivelmente as sobrancelhas. Rugiu.

— Foi lá que o recolheram, sim.

Sem parecer notar a sua mudança de atitude, ela ordenou:

— Ficai diante desta porta e não deixai entrar ninguém enquanto eu não sair. Logo que saia, dir-vos-ei se deveis matar êsse homem, como pretendíeis, ou se deveis renunciar a tal propósito. Ficais ambos tranquilos, tanto num como noutro caso sereis regiamente recuperados.

Como se estivesse certa de que passivamente lhe obedeceriam, abriu a porta, entrou e bateu-lha ao nariz.

Ficaram no patamar, entreolhando-se, estupefatos.

— Sacramento! É pelo menos uma duqueza disfarçada! exclamou Spartimosca. Com que tom ela falou...

— Caramba! confessou Trombaflor. Nunca mulher alguma me deu ordens como essa!

Estavam espantados, mas não pensavam em desobedecer. Logo a êsse primeiro contato, o fantasma cinzento ou a dama do rubi, como a quisessem chamar, tomára sôbre êles o ascendente extraordinário que exercia sôbre quantos a serviam.

— Sentido, Spartimosca! disse alegre Trombaflor, desta vez talvez tenhamos encontrado a fortuna. E preveniu: temos que andar direito. Esta, quando dá ordens, não é de brincadeiras.

Spartimosca puxou a bolsa que ligeiramente escondera no fundo da algibeira, fê-la pular na mão, em uma careta alegre, e falou:

— Por Baccho! por êste preço, pode-se obedecer sem discrepância.

E Trombaflor aprovou energicamente com a cabeça.

Puseram-se diante da porta, resolvidos a impedir a passagem de quem quer que fôsse.

A mulher que entrára tomára a Poisse.

Escorregou-lhe na mão umas moedas de ouro, dizendo com o seu tom autoritário:

— Preciso falar a um dos feridos.

Deslumbrada, a Poisse fez uma grande reverência e levou-a logo ao primeiro andar. No patamar da escada indicou uma porta, dizendo:

— Ali estão os três.

E esperou, curiosa.

A mulher voltou-se, mostrou-lhe a escada com o dedo e disse uma única palavra:

— Ide.

E a Poisse, dominada, apressou-se em obedecer.

Ragastens viu erguer-se à sua cabeceira êsse fantasma côr de cinza. Não manifestou a menor surprêsa.

Logo adivinhou que tinha em sua presença uma das duas mulheres que acusára na presença de Guise.

Sem dúvida, era a que déra a Pompignan aquela ordem de morte a que seu irmão quisera obedecer.

Mas seria a duqueza ou sua irmã Hermosa?

Foi o que perguntou com rude voz, contra a vontade:

— Quem sois?

Com um gesto lento, infinitamente gracioso, ela ergueu a mão, impeliu o capuz para trás, dizendo simplesmente:

— Vêde.

E êle viu um rosto de seriedade inquietadora.

Viu também, num dedo da mão esquerda, o rubi lapidado em losango. Sorriu e falou:

— Vejo. Mas nada me adianta. Não poderia dizer se sois a duqueza de Sorrientes ou Dulila de Hautfort, sua irmã. Sim, mostrai-me o rosto grave da sra. de Hautfort... Porém uma mulher risonha como a sra. de Sorrientes pode ficar séria um instante. Vejo em vosso dedo um anel que pertence à sra. Hautfort... Mas a sra. de Sorrientes mostra-se às vêzes com a mesma jóia. Talvez possua uma igual... Talvez a irmã lhe empreste a sua de tempos em tempos. Assim ou assado, não tenho a menor certeza. Por isso, tenho a honra de repetir-vos a pergunta: Quem sois, minha senhora?

Por sua vez, ela teve um sorriso fugitivo para exprimir:

— Procurai.

E, tornando-se tão grave quanto antes, puxou o capuz a meio sôbre o rosto com a mesma graciosa lentidão.

— Seja, respondeu Ragastens sem dar mostras do menor despeito. Procurarei... e acharei...

Ela zombou:

— Duvido.

— Por que? indagou Ragastens com a maior ingenuidade.

Impassível, ela abordou o assunto que a trazia:

— Senhor, lançastes contra nós, publicamente, acusações precisas a propósito das quais não vos admirareis, penso, que venha pedir-vos algumas explicações.

— Senhora, disse Ragastens, com a maior cortezia, mas com um sorriso zombeteiro bem acentuado, se há coisa que me espante é que venhais pedir-me explicações em lugar do sr. de Sorrientes.

Ela repeliu com altivez:

— Deixai o sr. de Sorrientes. Se não veio, é que nada tem a vêr com isso.

— Ah! exclamou Ragastens. Pensava justamente o contrário. Desculpai-me, senhora, e dizei-me o que esperais de mim.

Soberanamente senhora de si, ela foi direito ao fim:

— Desejo saber em que provas apoiais essas acusações.

O sorriso de Ragastens se acentuou e êle respondeu:

— Mas, senhora, não possuo prova alguma.

Ela fixou nele o olhar profundo, rebuscando-lhe o fundo do pensamento.

Viu-o radiante de franqueza. Pensou: "Êle não mente".

E, alto, com essa calma prodigiosa que jamais a abandonava:

— Então, foi sem a menor prova que fizestes tão formais acusações?

Com a mesma franqueza que talvez tivesse desconcertado outrem que não ela, êle confessou:

— Por Deus, senhora, sem prova alguma!

Ela insistiu:

— Então, foi sem provas, sem certeza, no ar, que nos lançastes em rosto os epítetos horríveis de ladras e assassinas?

— As palavras são duras, convenho, tornou o cavalheiro, gelado. Mas, embora não as tenha empregado, senhora, deveis confessar que não é minha culpa, se se tem o hábito de qualificar assim as pessoas que se apropriam do que lhes não pertence e, para isso, não recuam diante do sangue derramado.

E, animando-se a pouco e pouco:

— Não tenho provas... pelo menos ainda as não tenho. Quanto a ter-vos acusado sem certeza, no ar, como dizeis, isso é outro caso. Sei, senhora, e estou certo do que sei. Penetrei nas vossas intenções e nas dos vossos. Perseguir-vos-ei sem tréguas nem mercê até desmascarar-vos e obrigar-vos a restituir o que tomastes.

Esquecendo-se das feridas, deixára-se arrebatar, fazendo alguns movimentos bruscos.

Sua palidez acentuou-se e algumas contrações dolorosas da face, que não pôde reprimir traíram o sofrimento que padecia.

Impassível, ela esperou que melhorasse. E, com a mesma calma sinistra, a mesma pavorosa doçura na voz:

— É a luta, disse.

— Como dissestes, senhora.

— Cuidado! Sereis esmagado.

— Oh! sei que ataco uma fortaleza. Faz de antemão o sacrifício de minha vida... Ademais, não é tão fácil matar-me como pensais.

Mostravam-se ambos tão calmos, tão resolutos, tão conscientes de sua fôrça um como o outro.

Vendo-os, ela, de pé à cabeceira, grave, tranquila; êle com os lençóis até o queixo, pálido, os olhos rebrilhando de malícia, o sorriso de garoto brincalhão ao canto dos lábios, pareceriam dois amigos.

Nunca, decerto, se suspeitariam as ameaças de morte que lhes saíam das bocas.

— Sei que sois um lutador emérito, disse ela.

Não era uma lisonja que fazia. Falava com a maior sinceridade.

Ragastens, que a fitava com seu olhar claro, não pôde descobrir em que pensava aquela máscara impenetrável.

De súbito, curvou-se para êle e, lentamente, com sua voz harmoniosa, cativante, perscrutando-o com o olhar:

Se eu vos dissesse: escrevei uma retratação dessas acusações, parti, desaparecei e, seja qual fôr a quantia que exigirdes, ela vos será paga? Se vos dissesse isto, que responderíeis?

— Que é a vossa confissão, disse Ragastens.

E esperou a resposta com certa curiosidade, pensando que ela ia explodir, protestar.

Ela não protestou. Com a mesma calma, um tanto desdenhosa, falou simplesmente:

— Por que não?... A um adversário como vós, não sei por que não dizer a verdade entre nós. Mas não se trata de saber se confesso ou nego. Trata-se duma proposta que renovo em termos precisos: quanto quereis para retratar-vos e desaparecer? Respondei.

Ragastens deixou passar entre dentes:

— Não responderei, porque não posso dar a uma mulher a resposta que merece uma proposta ultrajante como esta.

Ela compreendeu que não conseguiria mais do que isso.

Não mostrou cólera, nem despeito e nem contrariedade.

Ficou impenetrável e retirou-se lentamente sem mais uma palavra.

Com a mão no fêcho da porta, voltou-se e fez suprema tentativa:

— É a vossa última palavra?

Ragastens fitou-a e não respondeu.

— Adeus, sr. de Ragastens, falou ela com a sua voz doce, fitando nele um longo olhar.

Puxou completamente o capuz para o rosto, abriu a porta e saiu.

No seu leito, onde ficára, imóvel, fingindo que dormia sob os lençóis, Marrasquino mexeu-se de leve e preveniu:

— Cuidado, senhor! Essa mulher vos lançou um olhar que vale por uma sentença de morte.

— Vi-o, replicou o cavalheiro.

E, com o seu descuido do costume:

— Ora, a sentença não é nada. Executá-la é que fia mais fino.

Não duvidava que ela já providenciasse para essa execução.

Na rua, ela encontrára Trombaflor e Spartimosca que montavam guarda, conscienciosamente, diante da porta de Poisse.

Levou-os para o escuro dum pórtico e, com a sua voz imperiosa:

— Quereis matar Ragastens? Pois bem, matai-o!

E acrescentou logo:

— Para que vossa vingança não arrefeça, junto-lhe o poderoso estimulante do interêsse: pago a morte dêsse homem... pago-a...

Interrompeu a frase um instante e concluiu:

— Pago-a por vinte mil libras.

Êles curvaram a espinha, esmagados pela enormidade da cifra.

Pela sua atitude, ela compreendeu que por metade êles apunhalariam a cidade inteira.

No fundo do capuz, teve um sorriso de satisfação. E deu suas instruções, certa de ser obedecida:

— É preciso que amanhã de tarde, o mais tardar, esteja feito. Apresentar-vos-eis logo em seguida no palácio de Sorrientes. Tu, Trombaflor, darás teu nome e pedirás para falar com o sr. Pinnole. As vinte mil libras vos serão pagas lá.

E desapareceu após essas palavras.

* * *

TROMBAFLOR

Trombaflor e Spartimosca quedaram alí petrificados.

Quando voltaram a si, ela havia desaparecido. Essa fuga rápida não os espantou.

Só fez aumentar o temeroso respeito que ela lhes inspirara.

Era claro para êles que uma mulher que falava com tão singular império e semeava ouro às manchêias devia ser dotada de extraordinário poder.

Quanto a duvidar de suas promessas, tal idéia não lhes acudiu.

— Vinte mil libras!

Esta exclamação esfusiou-lhes nos lábios ao mesmo tempo. Foram as primeiras palavras que pronunciaram.

Tinham necessidade de repeti-las alto, tanto a soma lhes parecia fabulosa, para se convencerem que não era sonho.

Quem os observasse, nesse momento, acreditaria que tinham ficado de repente loucos. Fitavam-se maravilhados.

Depois, largaram a rir e davam-se socos de demolir os queixos.

— Depois dêsse golpe, falou Spartimosca de súbito sério e grave, tenho vontade de me tornar um homem de bem. Que dizes disso, Trombaflor?

— Safa! replicou êste com não menor gravidade, se temos bastante nocs para termos êsse luxo, se quisermos.

Movidos pelo mesmo pensamento, mexeram-se com um gesto e puxaram as bolsas, cujo conteúdo examinaram, o que ainda não tinham feito.

— Quinhentas libras! exclamou o italiano.

— Eu, outro tanto! disse Trombaflor.

— Foi um dom do céu encontrarmos essa dama no nosso caminho!

— Foi Nossa Senhora quem a mandou ao nosso encontro!

Quando ela lhes apareceu, a ilustre dama, como dizia Spartimosca, êles iam matar Ragastens, procurando que suplício lhe infligir. Nenhuma vez pensaram como iriam agir. Aliás, o assassínio parecia-lhes facílimo de executar.

No estado em que se achavam, Ragastens e seus dois acólitos não poderiam por séria resistência.

Na verdade, a tarefa era das mais simples. Era só entrar e apunhalar.

Agora que a morte do cavalheiro devia render-lhes uma fortuna, a coisa não lhes parecia mais tão fácil como a princípio, tal o médo que tinham de fracassar e perder, por conseguinte, as vinte mil libras.

Sentiram necessidade de refletir longamente sôbre uma operação tornada de repente importantíssima.

Só podiam refletir convenientemente à mesa. Graças a Deus, tinham dinheiro como nunca.

Talvez mesmo êsse dinheiro lhes queimasse os dedos e sentissem a imperiosa precisão de ostentar sua nova fortuna.

Assim, já que possuiam os meios, podiam refletir à vontade.

Decidiram ir logo à Porca-Fiel, de Leonarda a Côxa, e partiram.

No caminho, cruzaram Bergamota, Safira e os dois pombinhos: Muscada e João Gehenna, de mãos sempre unidas, voltando do cemitério dos Inocentes, aonde o poeta-coveiro as levára para vêr túmulos e carneiros, como passa-tempo.

Por mais agradável que fôsse o passeio, não haviam esquecido que os doentes as esperavam e regressaram escrupulosamente à hora marcada.

Trombaflor e Spartimosca fizeram-lhes um cumprimento protetor e passaram, estufando os peitos com importância, como dois valentes que sentam no bolso cada um quinhentas libras e esperam em breve possuir vinte mil. O espanhol judiciosamente notou:

— Fizemos bem não indo logo lá. Essas três meninas e êsse coveiro magro e apaixonado nos atrapalhariam no melhor da festa.

Spartimosca replicou com olhos ferozes, agitando os braços imensos como asas de moinho:

— Eu seria obrigado a matar os quatro, o que me penalizaria, porque são boas raparigas e êle é um bom diabo.

Na Porca-Fiel, onde entraram, fazendo uma grande barulheira, encomendaram um jantar monstruoso, regado por muitas garrafas de vários vinhos.

Para bem mostrar que podiam pagar, puxaram negligentemente as bolsas ante os olhos de Leonarda a Côxa, que acorreu inquieta, e dando-lhe cada um uma moeda de ouro, que ela logo guardou.

Acrescentemos que, tendo avaliado com um olhar as bolsas, orgulhosamente ostentadas, ela não hesitou em servir-lhes o que quiseram, ajudando mesmo a esvasiar as melhores garrafas.

Durante o resto do dia fizeram uma pândega terrível. A noite, ambos estavam completamente bêbedos.

Prudente e esperta, prevendo o que aconteceria, Leonarda a Côxa apresentou-lhes a conta que pagaram sem discutir, pois estavam incapazes de raciocinar e tinham a língua presa de mais para falar.

Aliás foi em tempo, porque logo após rolaram para debaixo da mesa onde ficaram estendidos ao lado um do outro.

Era já dia claro quando se levantaram sem saber onde se achavam. Voltou-lhe logo a memória e apalparam-se mais que depressa com os sinais da mais viva inquietação.

Aí seu temor era justificado. Indelicados freguezes tinham-se aproveitado do seu sono para se apoderarem do conteúdo de seus bolsos. O ouro passára-se para outras mãos.

Viraram e reviraram os bolsos pelo avêsso e pelo direito e não encontraram um sôldo das quinhentas libras que possuiam na véspera.

Ao princípio recusaram-se a crêr nessa desgraça. Mas tiveram de conformar-se com a evidência.

Então, explodiram. Foi uma avalanche de pragas em italiano e espanhol. Depois, desafôros horrendos contra os desconhecidos ladrões.

Mas qual! nem pragas nem palavrões fizeram voltar o dinheiro furtado.

Consolaram-se pensando que à noite estariam ricos.

E foram-se de cabeça baixa, vexados por se terem deixado roubar assim.

Trombaflor calculou que era tempo de se ocuparem em ganhar as vinte mil libras. Devia até ter refletido no que faria, pois, seguido de Spartimosca, foi postar-se em frente à casa da Poisse.

Ali, bem dissimulados, esperaram a saída das três raparigas e de João Gahenna.

A espera foi longa. Mas tinham o hábito de fazer isso, não perderam a paciência e mantiveram-se firmes.

Enfim, as que esperavam saíram. Um momento conversaram em frente da porta, temendo que Muscada estivesse desconfiada, pois olhava para onde tinham estado várias vêzes.

Logo se tranquilizaram, vendo que o grupo se dividia.

Bergamota e Safira dirigiram-se à direita, à rua São Dinis; Muscada e o noivo, à esquerda, às Halles.

Saíram do esconderijo e atravessaram a rua em dois saltos.

Justamente nesse momento Muscada voltou-se. É de supor que não os viu, porque continuou a andar.

No entanto, parou alguns passos adiante, porém para olhar um grupo de três pessoas que vinham do pelourinho e a passos lentos se dirigiam para a rua da Truanderie.

Êsses três indivíduos que ela olhava encolhendo-se de encontro a João Gehenna, timidamente, eram o carrasco — Mestre Tournebise e seus dois ajudantes, o magro e alegre Simão-Beiço-de-Lebre, e o gordo e triste Medardo Sangue-de-Boi.

Coisa extraordinária que quase fez desmaiar João Gehenna e que espantou o próprio Tournebise, acostumado a ver tôda gente afastar-se à sua passagem, Muscada, dominando um louco terror, ousou dirigir a palavra ao carrasco.

Entrementes, Trombaflor e Spartimosca tinham entrado na casa de Poisse. Conversaram ligeiramente com a horrenda megéra.

Depois, ela entregou-lhes um maço de fortes cordas, subiu devagarinho a escada do quarto dos feridos e voltou logo a dizer-lhes:

— Podeis subir sem receio. Todos três dormem como justos, o que não é de espantar em vista da quantidade de vinho que lhes dá êsse coveiro metido a médico.

Trombaflor e Spartimosca subiram a escada na ponta dos pés. Com mil precauções, abriram a porta sem fazer ruído.

A velha feiticeira não mentira. Ragastens e os dois companheiros dormiam profundamente.

A respiração regular de Ragastens e Marrasquino era dominada pelo ronco sonóro de Milord Gendarme.

Chegara o momento de entrar e matar. A tarefa seria ràpidamente terminada.

Mas o interêsse de Trombaflor falou mais alto que o ódio.

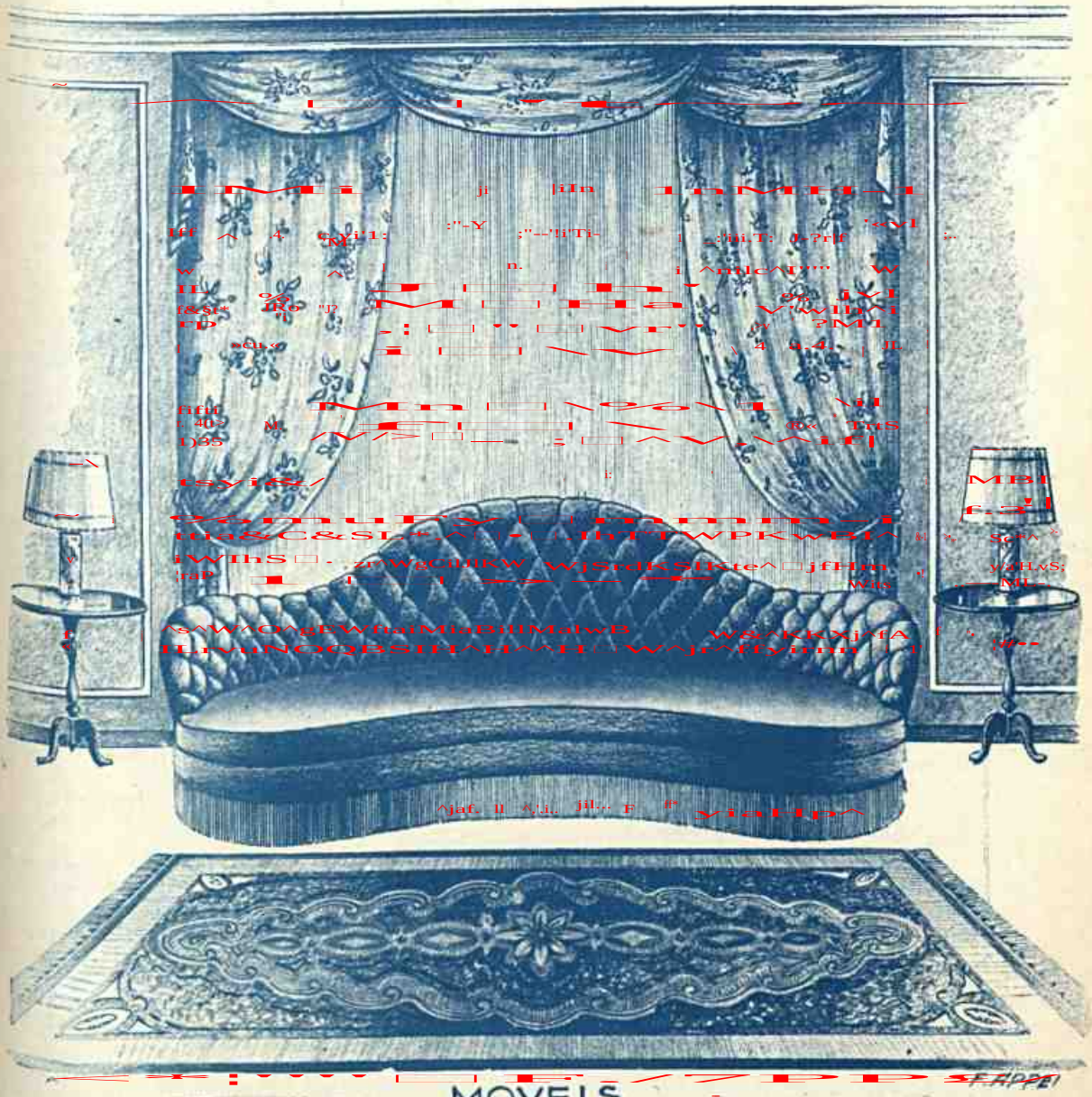
E êsse interêsse lhe dizia que tôdas as precauções não seriam demasiadas.

Por isso, em lugar de irem diretamente ao cavalheiro, aproveitando o seu sono para feri-lo, ambos perderam tempo apanhando as adagas e espadas postas nas cabeceiras ao alcance das mãos.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DECORAÇÕES

TAPETES CORTINAS TECIDOS



MOVEIS

INTERIORES COMPLETOS

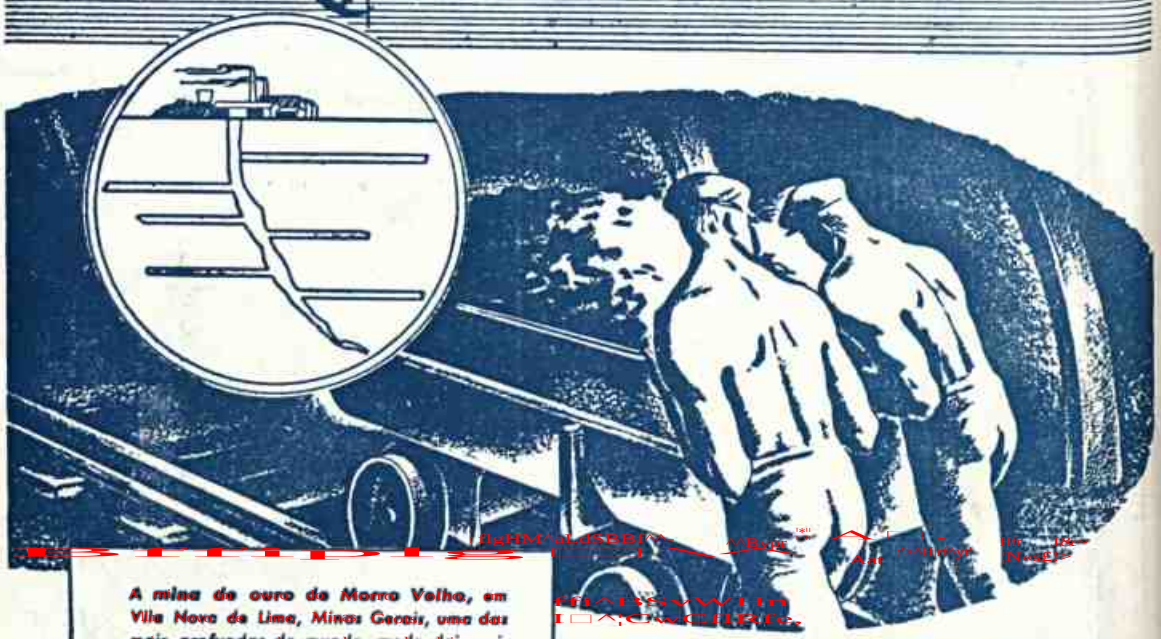
PROJETOS E ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

ASA UNES

65 · RUA DA CARIOCA · 67

RIO DE JANEIRO

CURIOSIDADES Continental



A mina de ouro de Morro Velho, em Vila Nova de Lima, Minas Gerais, uma das mais profundas do mundo, mede dois quilômetros e meio de profundidade, sendo quilômetro e meio abaixo do nível do mar, e suas galerias têm mais de 9 quilômetros de extensão. Os cigarros Continental fumados em 47 minutos apenas em todo o Brasil, ligados ponta com ponta, cobririam tôda a extensão das galerias e do poço da mina de Morro Velho.

LISO E COM PONTEIRA

O enorme volume de vendas de Continental atesta a sua alta qualidade. Prefira também Continental.

CADA CIGARRO SOUZA CRUZ
É SEMPRE O MELHOR EM SUA CLASSE.

CIA. DE CIGARROS *Souza Cruz*